ANO IV
N. 862
SABADO-DOMINGO
18-19 de OUTUBRO de 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA



CONDENADA A CONCORRÊNCIA ILÍCITA DOS JORNAIS E EMISSORAS OFICIAIS



GAINZA PAZ

Resolução aprovada pela Sociedade Interamericana de Imprensa, em Chicago — Um apêlo em favor da libertação de Oatis, o jornalista sacrificado pelo crime de informar — Protestos contra as violações da liberdade de imprensa

CHICAGO, 17 (AFP) — Correspondendo ao convite feito por Lanz Duref, diretor do "El Universal", do México, e Rodrigo Jeplano, do "Excelcior", a junta diretora da Sociedade Interamericana de Imprensa, em sua sessão de encerramento, aprovou a escolha do México como sede da assembléia geral, de outubro de 1953.

O sr. Carlos Lacerda, da TRIBUNA DA IMPRENSA, do Rio de Janeiro, que havia apresentado o convite para a cidade de S. Paulo, retirou sua proposta. (N.R. — S. Paulo foi escolhido para sede da reunião de 1954).

NOVA DIRETORIA

Posteriormente, a comissão diretora elegeu a nova diretoria da Sociedade.

O sr. John S. Knight, diretor-proprietário do "Chicago Daily News", foi eleito presidente. O sr. Alberto Gainza Paz, de "La Prensa", de Buenos Aires, foi eleito primeiro vice-presidente. A escolha do segundo vice-presidente recaiu no sr. Raul Alfonso Gonse, subdiretor de "El Mundo", de Havana. O sr. Carlos Lacerda, da TRIBUNA DA IMPRENSA, do Rio de Janeiro, foi reeleito secretário, e o sr. Roberto U. Brown de Reista, editor do "New York", foi eleito tesoureiro. O sr. Andrey Hesikell, da revista "Life", foi eleito presidente do Comitê Executivo, com os seguintes membros: Julio Garzon, de "La Prensa", de Nova York; Carlos Mantilla, de "El Comercio", de Quito; Guillermo Martinez Marques, de "El País", de Havana; Rodrigo Dellano, do "Excelsior", do México; John Reitomeyer e John Otpurke, do "Washington Daily News".

O sr. Lanz Duret agradeceu a comissão diretora a escolha do México para sede da próxima assembléia e manifestou que era uma honra para o seu país. Assegurou aos delegados: "em minha pátria estarão como em sua casa e faremos o possível, tanto jornalistas como autoridades, para que passem bem no México e em Acapulco".

"COMPANHEIRO CAIDO"



WILLIAM OATIS

Durante a sessão, foi aprovada uma resolução que determina que todos os jornais membros da Associação contribuam com a quantia de 10 dólares para o fundo de benefício da viúva e filhos de Roberto Nunez Gonzalez, gráfico de "La Prensa", de Buenos Aires, morto nas desordens de fevereiro de 1951.

Também foi aprovada uma moção, segundo a qual, em momento a ser determinado, os jornais associados suspenderão seu trabalho e guardarão um minuto de silêncio "em memória do companheiro caído".

Em relação a essa moção; foi lida uma carta de adesão enviada ao dr. Alberto Gainza Paz por mais de 50 trabalhadores de imprensa. Embora escrita em Buenos Aires, a carta trazia sêlo do Brasil.

Também foi aprovada uma recomendação no sentido de solicitar às autoridades competentes de Nova York que mantenham a Sociedade informada dos progressos realizados na investigação das causas e a punição dos assassinos do jornalista dominicano Andres Requena, morto naquela cidade por desconhecidos e unicamente por exercer seu direito de publicar o que pensava.

Foi aprovada uma denúncia contra a violação da liberdade de imprensa no caso do jornal "El Intransigente", de Salta, na Argentina. A comissão também aprovou a nomeação de uma comissão de 3 pessoas encarregada de estudar os problemas financeiros especialmente relacionados com os anúncios norte-americanos em jornais latino-americanos.

LIBERTAÇAO DE OATIS

Outra importante resolução aprovada condena a concorrência "ilícita" de jornais e emissoras de rádio de propriedade do govêrno de qualquer país.

Essa proposta havia sido

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 1

DE 11.300 MILHÕES O "DEFICIT" EM AGOSTO

Queda vertical das exportações e incremento das importações

O "DEFICIT" do Brasil, na sua balança comercial, em 31 de agôsto próximo passado, era de Cr$ 11.296.453.000,00 em relação a apenas Cr$ 1.604.535.000,00 em igual data de 1951.

De acôrdo com as apurações do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, as exportações do Brasil estão caindo verticalmente, enquanto as importações sobem em ritmo idêntico.

Vendemos ao exterior, de janeiro a agôsto dêste ano, 16.902 milhões de cruzeiros, enquanto no ano passado as exportações, no mesmo período, somaram 22.701 milhões. Houve um decréscimo de quase seis biliões.

Já as importações subiram de pouco mais de 21 biliões, de janeiro a agôsto do ano passado, para 28.200 milhões aos primeiros oito meses de 1952. Compramos mais, portanto, 7 biliões e 100 milhões de cruzeiros.

Essa situação contribuiu decisivamente para aumentar ainda mais o volume dos atrasados comerciais do Brasil, em quase todos os países do mundo.

MAIS UM ANIVERSARIO DA FUNDAÇÃO LEÃO XIII

Festa cívico-desportiva no campo de S. Cristóvão — Programa das festividades

A FUNDAÇÃO Leão XIII, instituição que tem prestado assistência social, moral, religiosa e educativa a milhares de moradores das favelas cariocas, comemorará amanhã mais um aniversário. Há muitos anos vem essa benemérita organização prestando inestimáveis serviços a grande parte da população do Distrito Federal que reside nas favelas.

Com sua obra, a Fundação Leão XIII vem fazendo com que fique menos árdua a vida daqueles que, não tendo onde morar, passaram a residir em humildes barracos de madeira, cobertos de latas de querosene e tábuas de caixões.

OBSERVARAO

Aquêles que comparecerem às solenidades comemorativas terão oportunidade de observar, de perto, os resultados conseguidos pela Fundação. As solenidades serão realizadas no Campo de S. Cristovão, local que já experimentou os benefícios da assistência social mantida pela instituição.

Para os que desejarem condução, haverá bondes especiais.

PROGRAMA

Do programa organizado constam os seguintes números:

Missa campal; Hino Nacional, cantado pelos presentes;

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 4

Expulsos os maus policiais pelas autoridades paulistas

Diferença de orientação no Rio e em S. Paulo — Não foi iniciado ainda, aqui, o inquérito sôbre o suborno — Retardada a denúncia do delegado Luz — Declarações do sr. Elpídio Reale

O PROMOTOR Frederico Muller ainda não denunciou o delegado Abelardo Luz, pelo atentado contra o advogado Rolim, dentro de seu escritório, na avenida Rio Branco.

Desejava o promotor fazê-lo ontem. Explicou-nos, entretanto, o porquê do atraso:

O juiz Pinto Falcão, da 24.ª Vara Criminal, enviou um ofício ao juiz da 5.ª Vara. Avoca a si o processo, alegando primazia de distribuição e conexão de crimes. O juiz da 5.ª Vara mandou ouvir o promotor. Ontem, foi êste à 24.ª Vara, pessoalmente, a fim de poder estudar o processo e ver se concordava ou não com o pedido. O processo, porém, não estava em cartório e sim na Delegacia de Ordem Política e Social, para onde o sr. Pinto Falcão o enviou. Resolveu, então, solicitar cópia autêntica das seguintes peças do processo da 24.ª Vara:

1. Peça inicial (petição da queixa-crime do delegado Luz e de outros policiais contra o advogado Rolim);

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº



Elpidio Reale

Góis aceitou

Vai substituir o general Ari Pires no Supremo Tribunal Militar

"ACEITEI o convite que, por intermédio do ministro da Guerra, o presidente da República me fêz, para ocupar o cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar" — disse-nos o general Góis Monteiro.

O atual chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas contou-nos que o convite lhe fôra feito três dias atrás, tendo sido imediatamente aceito, em princípio.

O ministro da Guerra espera apenas a volta do sr. Getulio Vargas, para transmitir-lhe a resposta do general Góis, que, no Supremo Tribunal Militar, vai ocupar o lugar vago com a passagem para a reserva do general Ari Pires.

AINDA ALAGOAS

O general Góis Monteiro não sabe quem o substituirá no cargo que atualmente ocupa, e para o qual está sendo citado o marechal Mascarenhas de Morais.

Como lhe objetassemos que, com o seu afastamento da Chefia do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas, teria de suspender sua viagem de inspeção ao Nordeste (ocasião em que iria a Alagoas), disse-nos o general:

— "Se a nomeação fôr imediata, não irei a Alagoas. Mas, se não fôr, terminarei indo lá".

3 mortos e vários feridos num incêndio em Caxias

VOOU PELOS ARES A FÁBRICA DE ÁCIDOS

(TEXTO NA 6.ª PAGINA)

LIQUIDIFICADOR WALITA

Bate, mistura e liquidifica os mais variados alimentos, proporcionando deliciosos coquetéis de frutas e legumes.

Walita

ELETRO-INDUSTRIA WALITA S. A.
Caixa Postal 4328
São Paulo



COMERCIO ATACADISTA: Recusa em massa, na reunião de ontem, ao pedido de aumento dos comerciários. Apenas três sindicatos concordariam em continuar as conversações

CONTRÁRIO AO AUMENTO O COMÉRCIO ATACADISTA

A primeira recusa em massa às reivindicações dos comerciários — Respostas e argumentos dos empregadores — Dia 21, com os varejistas

A QUASE totalidade do comércio atacadista manifestou-se contrária ao aumento pedido pelos comerciários. Apenas 3 sindicatos, de pouca expressão (Pedras Preciosas, Louças, Tintas e Ferragens e Materiais de Construção) concordaram em continuar nas conversações e tentar acôrdo, mas não nas bases propostas.

As respostas foram dadas ontem, em reunião na Federação do Comércio Atacadista. Presentes representantes dos sindicatos patronais e tôda diretoria do Sindicato dos Comerciários.

AS RESPOSTAS

São as seguintes as respostas dos sindicatos do comércio atacadista:

TECIDOS, VESTUARIOS E ARMARINHOS — Impossível qualquer aumento.

MAQUINISMOS EM GERAL — De acôrdo em princípio, mas impossibilitado de conceder o aumento devido às restrições na importação de maquinismos.

MINERIOS E COMBUSTIVEIS MINERAIS — Impossibilidade diante da fixação dos preços da gasolina e outros derivados do petróleo.

CARNES FRESCAS E CONGELADAS — Alegou pressão governamental, que impede qualquer aumento.

DROGAS E MEDICAMEN-

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº

Votam os escritores

(Texto na 3.ª pagina)

Para beneficiar Amaral Peixoto

VALADARES PROPÕE ACABAR COM AS INELEGIBILIDADES

Está conversando com os deputados sôbre uma reforma constitucional neste sentido

O SR. Benedito Valadares quer emendar a Constituição para tornar elegível o sr. Amaral Peixoto. E já está articulando movimento nesse sentido, sob o pretexto de que "é uma injustiça impedir que êsse homem seja deputado ou senador".

"Esse homem" é o genro do sr. Vargas, de quem se tem dito que o ex-ditador pretende fazer seu sucessor. Vamos contar um fato expressivo.

Um diálogo no Conselho do PSD

Durante a reunião em que o Conselho Nacional do PSD resolveu acolher o "apêlo" do sr. Vargas, o sr. Benedito Valadares puxou pelo braço um deputado pelo Distrito Federal, cujo nome revelaremos se o ex-governador de Minas desmentir esta notícia. Puxou-o pelo braço, levando-o para um canto da sala:

— "Você não acha uma injustiça impedir que êsse homem seja deputado ou senador?"

O deputado ouviu a pergunta, de chôfre, olhou para o sr. Amaral Peixoto, que, nesse momento, lamentava não poder atender aos interêsses e reclamações de tôdas as seções estaduais, ameaçando renunciar a presidência do partido. E não deu resposta. O sr. Valadares insistiu:

— "Eu acho uma injustiça... Você vê, êsse homem amanhã deixa o govêrno do Estado do Rio, afasta-se da presidência do PSD e passa a ser um desempregado político. E' uma injustiça... Um homem inteligente, que poderia ser útil ao país".

Percebendo que aquilo era uma sondagem, mas querendo fingir inocência para fugir ao desenvolvimento, o deputado carioca concordou:

— "Sim, é uma injustiça..."

E o sr. Valadares, mais animado:

— "Pois eu estou pensando em eliminar essa injustiça. Que é que você acha?"

Já aí o deputado voltou a silenciar. Como pensaria o ex-interventor mineiro eliminar a "injustiça"?

— "Estou pensando em promover a modificação da Constituição. Mas só nesta parte. Que é que você acha?" — insistiu na sondagem o sr. Benedito Valadares.

— "Bem, para isso o senhor não contará comigo, dr. Valadares. Reformar a Constituição exatamente no capítulo das inelegibilidades? Não, seria um perigo.

— "Não responda agora, não. Pense nisso e me responda depois".

— "Não preciso pensar. Minha resposta é esta. Acho perigosa a idéia".

O sr. Benedito Valadares não se deu por vencido e convidou novamente o deputado a "pensar nisso".

Benedito Valadares

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 5

Condena o Ministro da Viação o Plano do Mergulho de Trens

"Não é conveniente nem recomendável", diz o engenheiro Souza Lima ao prefeito Vital — O problema da Central é reduzir seu volume de passageiros — Atividades de alta importância econômica, como o transporte de produtos de exportação e importação e o abastecimento carioca, prejudicadas pelo ônus do tráfego humano local — Isolar os dois sistemas

"NAO é conveniente nem recomendável o mergulho dos trens da Central", afirma o engenheiro Alvaro de Souza Lima, ministro da Viação, esclarecendo o prefeito João Carlos Vital a respeito da instalação do projeto metropolitano com o aproveitamento das linhas 1 a 6 da Estrada de Ferro Central do Brasil que, de acôrdo com o "plano Ebling", seriam mergulhadas para constituir uma dupla-circular.

NADA DE AUMENTAR O ONUS

Esclarece o ministro, em sua resposta, que, economicamente, o transporte de passageiros de subúrbios, atividade tipicamente municipal, é um ônus de que a Central não mais se pode eximir e tudo deve fazer para bem atender, dentro do atual volume dêsse tráfego.

"Estrada de longo percurso" — salienta o ministro Souza Lima — "responsável pelo abastecimento desta Capital e pelo transporte de grande parte da exportação e da importação do pôrto do Rio de Janeiro, vem êsse onus grandemente pesando sôbre a Central, não apenas por ser o transporte de passageiros de subúrbios enormemente deficitário, mas porque a satisfação das atividades fundamentais da Estrada vem sendo por êle prejudicada e por vezes tem sua solução subordinada às necessidades dêsse tráfego local.

Nada, portanto, deve ser feito para aumentar êsse ônus, nem mesmo para irremediàvelmente o consolidar".

Ministro Souza Lima

REDUZIR O VOLUME ATUAL DE TRANSPORTE

Adverte ainda o ministro e engenheiro Souza Lima:

"E', pelo contrário, aconselhável que medidas sejam tomadas, no âmbito municipal, que venham reduzir o volume atual dêsse transporte.

Assim sendo, não é conveniente nem recomendável o mergulho dos trens da Central".

APENAS ACESSO

Embora defendendo veementemente a separação dos dois sistemas de transporte, o sr. Souza Lima estabelece uma ligação entre os mesmos, para momentos excepcionais. Diz êle:

"Ante o desenvolvimento de nossa indústria de material ferroviário e do esfôrço que êste Ministério vem desenvolvendo para a sua padronização, é mesmo de alto interêsse que seja cuidadosamente estudada a adoção, nas linhas do Metropolitano, da bitola de um metro e sessenta e de gabaritos o mais possível iguais aos da Central do Brasil, bem como o uso de corrente contínua de 3.000 volts. Conseguido isso, será de interêsse que numa estação qualquer seja estabelecida ligação entre o Metropolitano e uma linha da Central, possibilitando-se por essa forma um intercâmbio de material, quando circunstâncias excepcionais o exigirem".

O OFICIO

O ofício do ministro Souza Lima ao prefeito Vital é datado de 27 de agôsto último.

Nesse documento, o ministro da Viação responde a várias perguntas feitas pelo prefeito a respeito do mergulho de trens. Admite que, tecnicamente, êsse mergulho possa ser feito. Seu ponto de vista básico sôbre o assunto consubstancia-se, porém, no fato de não considerá-lo nem recomendável nem conveniente.

CENSURA EM PERNAMBUCO

Telegramas políticos mutilados no Recife — Tentaram sufocar o protesto dos jornalistas católicos — Uma palavra em código: "Censorship" — Fala o diretor da agência — Um estranho "chefe de turma" — Protestos a Torres Galvão e Etelvino Lins

A CENSURA telegráfica foi instalada no Recife. Dois telegramas de protesto de redatores e repórteres católicos da TRIBUNA DA IMPRENSA, contra a decisão da Liga Eleitoral Católica de Pernambuco, que deu seu beneplácito à candidatura Etelvino Lins, foram censurados na própria agência da Italcable, no Recife.

O PROTESTO

A Liga Eleitoral Católica de Pernambuco, pronunciando-se sôbre as duas candidaturas ao govêrno do Estado, declarou que os católicos podiam votar em Etelvino Lins, mas não podiam votar em Osório Borba. Motivo: Etelvino Lins aceitou, tôda vez que se candidatou a um cargo público, os princípios defendidos pela LEC e, agora, reafirmou essa posição. Quanto a Osório Borba, dizia a nota da LEC, "sempre combateu, tanto nos mandatos legislativos como nas atividades jornalísticas, os princípios fundamentais do catolicismo".

Repórteres e redatores católicos dêste jornal, não conformados com a permissão dada ao eleitorado católico para votar no responsável por violências e crimes cometidos durante a ditadura em Pernambuco, enviaram, ao presidente da LEC, professor Luís Delgado, o seguinte telegrama:

"Etelvino Lins, responsável confesso por assassinatos e torturas, é indigno de receber a votação dos católicos. A Liga Eleitoral Católica de Pernambuco, pecando por omissão, demonstrou ausência de coragem cívica e cristã. (a) Hermano de Deus Nobre Alves, Lucio José Nunes, Walter Cunto, Joaquim Cavalcanti, Newton Carlos, Clovis Paiva, José Carlos Pires, Onfalia Tinoco, Celso Castro, Arthur Paraiba, José Costa, Manoel Costa Filho e Edina Fernandes Lane".

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 6

A Opinião Pública e a Formação do Jornalista

(Artigo de CARLOS LACERDA na 4.ª página)

Prezado leitor

DEVER DE RASGAR CONSTITUIÇÕES

O LIDER da maioria, ontem, na Câmara, disse que o sr. Getulio Vargas sentiu-se, duas vêzes, no dever de rasgar Constituições. Vale a pena ler isto, na terceira página.

O REDATOR DE PLANTÃO

Classificado Faruk por Naguib de sádico, assassino e jogador

O general ataca, num documento de mil palavras — "Orava nos cabarés, diante das mesas de jôgo" — "Não vamos bater à porta da embaixada soviética"

NAGUIB
— Egito não é Coréia —

CAIRO, 18 (U. P.) — O general Mohammed Naguib, primeiro ministro e "homem forte" do Egito, respondeu às "memórias" do ex-rei Faruk acusando a êste de "assassino, jogador, "bon vivant" e sadista, que satisfez seus caprichos à custa do país". O chefe do movimento militar que obrigou Faruk a abdicar o trono, atacou seriamente o ex-monarca num documento de mil palavras, em virtude de afirmações feitas em suas memórias, publicadas esta semana em jornais do Egito e outros países.

Faruk acusou o movimento de Naguib de estar a serviço do comunismo e da fanática Fraternidade Muçulmana, de haver tomado medidas repressivas contra muitos de seus antigos partidários, de haver compensado com grandes somas de dinheiro certo grupo de oficiais e de suprimir a liberdade do Egito".

"Jamais teria acreditado — começa dizendo Naguib em seu comunicado — que o ex-monarca, que se sentia orgulhoso de seu passado, embora não tivesse razão especial alguma para isso — teria de descer a tão baixo nível. Indubitavelmente, se se viu obrigado a falar, foi por temor a ter de aceitar em silêncio as acusações de tôdas as vilezas de seu passado, agora descobertas".

FARUK
— Falou em comunismo —

ASSASSINATOS

Naguib acusou o ex-monarca de "esquecer as pessoas inocentes assassinadas por sua ordem, ditadas ao aperceber-se de que recusavam ser seus escravos", e salienta que "Faruk proibiu a entrada de todos os jornais do mundo no Egito com receio de que a opinião pública se inteirasse de suas vilezas e dos escândalos que praticava".

Acrescentou que Faruk "pode estar certo de que serão respeitadas suas liberdades, as mesmas liberdades que anteriormente somente eram concedidas aos destruidores da ordem social e aos partidários do demônio por quem êle intercede agora, como o fizera antes ao orar diante das mesas de jôgo e nos cabarés, durante o mês de Ramadan, quando era o soberano de um país muçulmano qu eocupava posição destacada entre os países da mesma religião e os Estados Árabes".

RICOS PELA FE'

Naguib repeliu, severamente, ponto por ponto, as afirmações de Faruk, especialmente a acusação de que foi suprimida da liberdade no Egito e de que o movimento militar por êle dirigido estava matizado de comunismo.

"O mundo jamais acreditará que a embaixada soviética nos forneceu qualquer subsídio — disse Naguib. Não necessitamos dêsses subsídios, já que somos ricos em virtude da profunda fé que temos nos direitos do povo, espezinhados e solapados pelo feudalismo que o apoiou. Que não tema êle quanto a que o Egito possa converter-se numa segunda Coréia, pois a política posta em vigor pelo nosso govêrno assegura vida digna e livre a todos os cidadãos, em vez de abandonar o povo às portas da embaixada soviética implorando caridade".

Naguib afirmou que era o sistema feudal mantido por Faruk o que estava empurrando as massas egípcias para o comunismo, ao criar tão baixo nível de vida, e que os "verdadeiros princípios da democracia estão substituindo no Egito o pesadelo da tirania oculta por trás da fachada constitucional".

OS CAES

Mais adiante, ao aludir aos cães de propriedade das filhas de Faruk, dos quais êste afirmou e i suas memórias que haviam sido maltratados pelos soldados comandados por Naguib, que "êsses mesmos cães foram testemunhas das monstruosas crueldades contra outros animais, pois Faruk é capaz, por puro prazer sadista, de torturá-los, para satisfazer os complexos que o dominam".

+1!

Proporá novo plano de ajuda à Europa

O QUE CHURCHILL DIRA' AO PRESIDENTE ELEITO DOS ESTADOS UNIDOS

LONDRES, 18 (AFP) — Diversos vespertinos desta capital e do continente reproduzem uma notícia do "New York Herald Tribune", segundo a qual o primeiro ministro britânico Winston Churchill teria a intenção de pedir ao novo presidente dos Estados Unidos um plano de auxílio norteamericano à Europa Ocidental.

Os círculos autorizados de White Hall declaram que não têm conhecimento de semelhante plano. Julga-se que a referida notícia seja, muito provàvelmente, baseada em informações precedentes que mencionavam possíveis negociações econômicas entre a Inglaterra e os Estados Unidos na próxima primavera.

DIRIGIRA' A DELEGAÇAO

Sabe-se igualmente que, de acôrdo com informações ainda não confirmadas, o próprio Winston Churchill dirigiria a delegação britânica naquelas negociações. Estas negociações, de que poderiam participar depois outros países da Europa Ocidental, abordariam, conforme se acredita, uma nova forma de cooperação econômica entre os Estados Unidos e o resto do mundo.

Tal cooperação deveria ser baseada segundo os britânicos, no acréscimo das compras norte-americanas no estrangeiro, na redução das tarifas e no quadro dos contratos a longo prazo, bem como no aumento dos investimentos de capitais privados norte-americanos no estrangeiro e num aumento do preço oficial do ouro.

FUNDO NORTE-AMERICANO

Certamente não se cogita de terminar o auxílio militar norte americano aos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte e a ajuda aos países economicamente atrasados. Cogitar-se-ia, contràriamente, da criação de um vasto fundo norte-americano em dólares para permitir ao mundo a suspensão de certas restrições comerciais e a volta à livre conversibilidade monetária.

A GRÃ BRETANHA fêz explodir recentemente a sua primeira bomba atômica nas ilhas de Monte Bello, 15 milhas ao largo da Austrália. Os cientistas britânicos, chefiados pelo dr. W. C. Penney, observaram a explosão nas telas de televisão instaladas no porta-avião "Campania" e registraram o gráfico das nuvens atômicas por meio do radar.

O clichê mostra-nos a imensa nuvem atômica, que atingiu uma altura de 3.660 metros, em três minutos. Foi tirada a 80 quolômetros de distância. Nenhuma declaração oficial sôbre a explosão foi feita, mas os cientistas estudaram os efeitos das radiações e fizeram observações com rádio, radar e outros testes científicos. (BNS)

Quiz saber o Parlamento o que fazem os generais

Golpe militar na República da Indonésia

JAKARTA (Indonésia), 17 (UP) — Em consequência de um conflito aberto entre o exército indonésio e o Parlamento, aquele isolou Jakarta do mundo exterior por cinco horas e impôs o toque de recolher após uma série de demonstrações tumultuosas na capital.

O exército assumiu o contrôle das comunicações e proibiu a transmissão de todos os telegramas de imprensa para o estrangeiro. Também foram impedidos os telefonemas.

Simultâneamente, as autoridades militares impuseram o toque de recolher entre 8 da noite e 5 da manhã.

Os dois vice-presidentes do Parlamento convocaram o gabinete e solicitaram-lhe que fizesse o máximo ao seu alcance para evitar uma crise governamental, a qual foi evitada pelo menos temporàriamente.

O presidente Achmad Sukarno foi solicitado a falar à nação pelo rádio, hoje à noite, e o gabinete iniciou uma série de consultas com os chefes militares mais graduados.

As demonstrações de rua e à ação dos militares seguiu-se a aprovação de uma moção pelo Parlamento exigindo uma investigação rigorosa em tôrno da política do Ministério da Defesa e do Exército.

O ministro da Defesa, Sultão Hamengku Buwono, também esteve presente por ocasião da reunião de que participaram os membros do gabinete e os chefes militares.

Uma vez terminada a reunião, o ministro das informações, Arnolf Mononutu deu à publicidade um comunicado informando que "não há crise de gabinete nesta fase. O govêrno continuará sua missão para vencer a presente situação".

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Congresso Nacional dos Municípios

SÃO PAULO, 18 (Sucursal) — Prosseguiram ontem, em S. Vicente, os trabalhos do II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros. Na primeira sessão, realizada pela manhã, foram aprovados, entre outros, os seguintes itens:

1. que recomenda a transferência da cobrança do impôsto de transmissão de propriedade inter-vivos do Estado para os municípios;
2. que sugere a revogação das leis de organização municipal;
3. que determina seja solicitada às assembléias legislativas a revogação dos dispositivos existentes nas constituições que permitem a nomeação de prefeitos para as estâncias hidrominerais.

Na sessão da tarde, foram aprovados, além de outros, os itens que recomendam ao Congresso Nacional medidas que assegurem aos municípios os direitos vigentes, na hipótese de uma reforma constitucional, e o que encarece o estudo e a adoção das providências indispensáveis à instituição do Poder Legislativo nos territórios federais.

Nas sessões de ontem, falaram o sr. Lyle Vunninghan, da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e do Instituto de Negócios Inter-Americanos, e o sr. Arizio Viana, diretor do DASP.

Transborda o rio Uruguai

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress) — Informam de S. Borja que uma enchente do Uruguai está emeaçando sèriamente as margens do grande rio.

Fisco contra o comércio em Valença

MARQUES DE VALENÇA, 18 (Correspondente) — Uma assustadora fiscalização do impôsto de renda transtornou a vida do comércio local, nestes últimos dias. Os fiscais da Delegacia Seccional de Barra do Piraí, numa ação incorreta, em vez de observarem as instruções das delegacias Central e Regional do Estado do Rio, dispuseram-se a lavrar multas a torto e a direito.

A Associação Comercial de Marquês de Valença e o deputado Benjamin Ielpo vêm tratando de solucionar o caso, a fim de que seja devolvida ao comércio a tranquilidade indispensável.

Quase caiu o "Balança mas não cai"

BELO HORIZONTE, 18 (Asapress) — Em consequência do forte aguaceiro, quase ruiu, ontem, o edifício denominado "Balança mas não cai", situado no centro da cidade de Uberaba.

Houve pânico entre os moradores, que, por medida de precaução, foram evacuados pelas autoridades, sendo o prédio interditado.

Os vereadores desistiram do aumento

RECIFE, 18 — (Asapress) — O prefeito do município de Palmares, sr. Luiz Portela, que ameaçara renunciar o seu mandato e entregar o cargo ao povo, em praça pública, se os vereadores aumentassem os respectivos subsídios, declarou-nos que a crise foi solucionada pacificamente sem prejuizo das finanças municipais.

Diante do seu gesto, os vereadores desistiram do aumento.

PETRÓPOLIS EM DIA

HOMENAGEM A IMPRENSA

O ROTARY Clube fêz realizar, anteontem, uma reunião em homenagem à imprensa falada e escrita do município. O rotariano Claudionor de Souza Adão, em brilhante discurso, saudou os jornalistas presentes em nome do Rotary Clube. Falaram depois os drs. Milton Barbosa, Carlos Verneck e Evandro Lins e o sr. João Varanda, sôbre o papel da imprensa em nossos dias.

ESCOLA SANTA ISABEL

POR determinação do sr. Cordolino José Ambrosio, prefeito municipal, a escola da localidade de Cambotá, no 5.º Distrito, passou a denominar-se Escola Santa Isabel.

MEDALHA DE OURO

O RAQUETISTA Adão Teixeira, campeão brasileiro de tênis de mesa, recebeu a medalha de ouro oferecida pela C. B. D. Na solenidade da entrega, falou o sr. Ary Gonçalves, presidente da Federação Fluminense. A diretoria do Serrano, clube a que pertence o campeão, também compareceu ao ato da entrega do prêmio, tendo o seu presidente agradecido a homenagem.

INFANCIA ABANDONADA

O DR. Marques Morado, juiz de Direito, encetou uma campanha de amparo à infância abandonada. Na última semana, foram encaminhados diversos menores ao Patronato de Bemposta. Outros serão amparados pelas casas de caridade locais.

AINDA A FALTA DE RESIDUOS

O VEREADOR Osvaldo Costa Frias, por intermédio do presidente da Associação Fluminense de Avicultura, conseguiu 3 mil sacos de avevita para atenuar a situação dos produtores de São José. Essa quantidade, por sinal oferecida num gesto de boa vontade, é, entretanto, irrisória, em face às grandes necessidades dos avicultores.

DEMOSTENES GONZALEZ
Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 449 — Sala 4 — Tel.: 3142 — C.P. 219 — Petrópolis

— AVISO —
INDUSTRIÁRIOS
Aos interessados para financiamento 100%,
Casa e terreno localizados
BENTO RIBEIRO E ACARY — AV. DAS BANDEIRAS
Detalhes e informações:
SEÇÃO DE VENDAS — MANOEL JACINTO FERREIRA
AV. NILO PEÇANHA, 12 — SALA 425

O PULSO DO MUNDO

Fogo do céu

NOVA ORLEANS — Esta madrugada, uma bola de fogo muito brilhante, cuja côr, segundo se disse, era branca, azul, verde ou alaranjada, segundo os informantes, cruzou o céu e desintegrou-se com formidável explosão. A explosão da bola de fogo que os técnicos qualificaram de "meteoro", foi tão violenta que sacudiu casas das cidades de Natchez e Summit, no Estado de Mississipi, Baton Rouge, no de Luisiana, e Mobile, no de Alabama, produzindo ao mesmo tempo um "estranho" vento.

Milhares de habitantes da vasta zona que se estende desde o Alabama ao Texas disseram ter visto a bola de fogo que, segundo alguns, era uma "bola redonda, do tamanho aproximado da lua". Outros disseram que era do tamanho de uma casa e outros, ainda, que foi apenas o facho.

Testemunhas visuais disseram que o dito objeto estalou por volta de 4,10 da madrugada, partindo-se em mil pedaços. Alguns afirmaram que a explosão ocorreu a 100 metros de altura e outros que a quase 5.000 metros.

O dr. Joseph Thompson, professor adjunto de astronomia e matemática da Universidade de Tulane, disse que o fenômeno "provàvelmente foi causado por um meteorito" com "tendências explosivas". O meteorologo George Fish, do Escritório Meteorológico Oficial de Jackson, no Mississipi, declarou que a explosão foi causada pelo choque de um objeto sideral com nossa atmosfera. (UP)

Fôgo da terra

MANILHA — Acaba de surgir novo vulcão no rio Kabulig, perto da cidade de Nasaan, na provincia oriental de Misamis, 50 quilômetros ao sul do vulcão Hibok-Hibok, conforme se noticia nesta capital.

Surgiu a nova cratera no rio depois de ter o Hibok-Hibok "cuspido" uma fumaça muito densa, presagiando nova erupção.

Segundo informações de um destacamento do exército, que está no local, o novo vulcão tem 7 metros de altura, 17 metros de largura e 70 metros de comprimento e continuaria a elevar-se, obstruindo o rio, que deverá tomar novo curso. A formação rochosa do vulcão é semelhante à formação do Hibok-Hibok.

Numerosa multidão estaciona na região para assistir ao fenômeno. (AFP)

Persistência

ESTOCOLMO — Por três vêzes um refugiado polonês, de 39 anos, tentou roubar aviões de um campo de aviação do centro da Suécia. A primeira vez, faz uma semana, conseguiu decolar, mas não conseguiu tomar altura e foi obrigado a aterrissar, não sem danificar o aparelho, mas, no entanto, conseguindo êle próprio fugir. Na noite de quarta-feira fêz nova tentativa com três aviões diferentes que tirou sucessivamente da "hangar"... sem maior êxito.

Somente na noite passada é que finalmente foi prêso em flagrante delito, pela polícia, à qual declarou que queria voltar para a Polônia. As confissões do polonês fazem supor que talvez se trate de um caso de espionagem. (AFP)

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

2. Despacho do juiz;
3. Petição do promotor.

Sòmente depois de fornecidas essas cópias é que o promotor, estudando-as, concordará ou não com o pedido. Resolvido, afinal, o conflito, dará ou não a denúncia.

ATITUDES INJUSTIFICAVEIS

O general chefe de Polícia, que tão açodadamente veio a público justificar o ato atrabiliário do delegado Abelardo Luz, não se sente com disposição bastante para apurar as acusações feitas por êste jornal e por êle próprio — quando debateu com os estudantes o problema da imoralidade em Copacabana — a vários policiais exploradores do lenocínio.

Confiando o inquérito para apurar o ato criminoso do delegado a uma autoridade profissionalmente inidônea para presidi-lo, o chefe de Polícia demonstrou sobejamente não querer a apuração do fato. Demorando a ordenar a abertura de inquérito para apurar as acusações da TRIBUNA DA IMPRENSA, acobertou os prevaricadores.

DE NADA ADIANTARA

Êsse inquérito policial, agora mandado instaurar no 8.º distrito policial — mas que ainda não foi iniciado — de nada servirá à apuração da verdade no vergonhoso caso do subôrno dos policiais. Êle se transformará, ainda mais do que o presidido pelo delegado Leão, em instrumento contra o advogado Hilário Rui Rolim. Nem mais nem menos.

As proxenetas que vivem de um negócio escuso e ilegal, terão de manter-se em silêncio, para que continuem a gozar da tolerância da autoridades desonestas. Estas, por sua vez, não serão capazes de se acusarem reciprocamente. E, além disso, provas testemunhais de nada adiantarão porque, partindo de pessoas obrigadas a mentir para manter o seu comércio imoral, não serão acreditadas pela Justiça.

O QUE SE DEVE FAZER

O certo, o necessário seria proceder-se como sugeriu o conselheiro Hariberto de Miranda Jordão, no relatório em que denuncia, à Ordem dos Advogados, a farsa presidida pelo delegado Leão, no 5. Distrito Policial:

— "Para provar corrupção desta espécie, havia que começar sabendo se os apontados como subornados possuiam padrão de vida compatível com os respectivos ganhos, medida fácil, uma vez que seus conhecimentos e maneiras de viver são públicos e notórios.

Quem vive de ordenados fixados em lei ou aufere proventos de fontes legítimas e diversas das oficiais, não os pode ocultar ao impôsto sôbre a renda.

Assim, os próprios acusados, uma vez feita aquela verificação, seriam convidados a provar a fonte ou as fontes que lhes permitiriam os excessivos gastos, e, êles mesmos, se os pudessem justificar, seriam os primeiros a enumerá-las, exibindo declarações de renda, indicações das fontes pagadoras e da natureza dos serviços prestados, coisas facílimas de averiguar".

Esta, sim, a prova que se deve fazer. E como se deve fazer.

SUMARIAMENTE EXCLUIDOS

Enquanto no Rio o chefe de Polícia se cala e não toma providências, em S. Paulo — onde a mesma vergonheira foi descoberta — o sr. Elpidio Reale, secretário de Segurança, toma providências certas e enérgicas. Disse êle à sucursal paulista de TRIBUNA DA IMPRENSA:

— "Estamos realmente com maus elementos na Polícia. A percentagem dêsses elementos, no corpo de investigadores, é de 2 a 3 por cento. Como S. Paulo tem cêrca de 2 mil investigadores, os maus elementos são em número de 50 a 60.

O Departamento de Investigações de S. Paulo, através do delegado Carneiro da Fonte, está fazendo verdadeira devassa para apurar as responsabilidades. Os elementos contra os quais obtivermos provas suficientes de sua ação deletéria, serão sumariamente excluídos do corpo policial.

Aquêles de quem, através de uma série de conclusões, chegarmos a suspeitar, mandarei servir à Polícia em lugares distantes, os mais afastados e inóspitos possíveis.

De agora em diante, apressaremos o expurgo dêsses maus elementos, que sofrerão ainda rigoroso inquérito policial e administrativo. Não haverá, assim, perdão nem possibilidade de perdão".

CRIME DE EXTORSAO

TRIBUNA DA IMPRENSA ouviu também, em S. Paulo, o delegado Sá de Miranda, chefe da seção de Sindicâncias do Departamento de Investigações, que ouviu mais de 100 mulheres. Foi categórico:

— "Todos os investigadores que estavam destacados para prestar serviços de policiamento preventivo e repressivo na zona do baixo meretrício, serão, incontinenti, postos na rua, depois de provada a sua culpabilidade. O mesmo acontecerá com qualquer outro policial desonesto.

Isso não impede que a própria polícia os processe por crime de extorsão. Os nomes dêsses policiais serão fornecidos à imprensa, assim que a atual diligência esteja terminada".

Assim se procede em S. Paulo onde — como também no Rio — existia, segundo se está apurando, uma "caixinha" na zona do baixo meretrício, de alto valor, para ser repartida entre os policiais exploradores das exploradeiras.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

apresentada originalmente pelo sr. Carlos Lacerda, referindo-se unicamente ao Brasil, mas em debate foi modificada para incluir todos os países.

A Sociedade também aprovou uma proposta de Carlos Lacerda e Gainsa Paz, pedindo a liberdade de William Oatis, jornalista norte-americano preso na Tchecoslováquia. A proposta pede aos associados que façam gestões em seus respectivos países para que seus governos intervenham pelas vias diplomáticas à sua disposição.

O sr. Andrew Heiskell, da "Life", apresentou uma proposta, que foi aprovada, pedindo que a Bolívia permita o reaparecimento do jornal "La Razon", fechado pelo atual govêrno dêsse país.

A assembléia também tomou nota oficial de dois atos: o primeiro foi o memorando do "Bloco Cubano de Imprensa" protestando contra a importação de publicações em espanhol editadas em países de outro idioma e a segunda o donativo de 125 mil dólares pela Companhia Mergenthaler de Linotipos, para prêmios a destacados trabalhos de jornalistas latino-americanos. Êsse fundo será regido pela Sociedade Interamericana.

As sessões da assembléia encerraram-se ontem com um jantar oferecido pelo "Chicago Newspaper Publishers Association", durante o qual falaram um senador democrata e um republicano sôbre os pontos de vista de Stevenson e de Eisenhower na atual campanha eleitoral norte-americana.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

Uma cópia dêsse telegrama foi dirigida ao jornalista Osório Borba.

"CENSORSHIP"

Os telegramas foram passados pela manhã e, por volta das 11.30, a agência da Italcable, no Rio, recebia uma comunicação da agência do Recife, dizendo que êles estavam retidos.

A agência do Rio perguntou, então, à do Recife qual o motivo da retenção. Daí a minutos, vinha a resposta informando que os telegramas haviam sido entregues, mas que algumas palavras haviam sido cortadas. Estas palavras formavam uma frase. Esta frase era a que dizia: — "Etelvino Lins, responsável confesso por assassinatos e torturas ...".

Torna a agência do Rio e pergunta por que razão a frase havia sido cortada. Resposta do Recife, em código: "Censorship" — o que quer dizer, em bom português: censura.

EXPLICAÇÕES

Por volta das 18 horas, a agência da Italcable, no Rio, telefonou para o nosso companheiro, Hermano de Deus Nobre Alves informando-o de que na agência do Recife os telegramas haviam sido mutilados. O redator da TRIBUNA DA IMPRENSA pediu explicações ao diretor da Italcable, comandante Eurico Brict.

O sr. Brici disse que se tratava de um caso de censura, mas que esta não devia ter sido efita pela agência.

— "Só podemos, pelo nosso regulamento, censurar palavras obscenas ou frases que firam a moralidade pública. Damos a mais ampla liberdade aos nossos clientes, especialmente no que se refere a questões políticas" — declarou êle.

Pediu-lhe, então, o nosso companheiro que indagasse da agência do Recife quem havia feito a censura e por ordem de quem.

O pedido de informação, transmitido às 18.40, foi dirigido ao diretor da agência do Recife, sr. Salvatore Bonadonna.

As 20 horas, o sr. Brici declarou-nos que havia recebido resposta do Recife. Pedia desculpas, informando que os telegramas já haviam sido enviados aos destinatários, com tôdas as palavras do texto.

Quanto à autoria da censura, declarou-nos que Bonadonna havia respondido que era "o chefe da turma de operadores da Italcable, no Recife", cujo nome ignorava. O chefe da turma havia "achado que as palavras deviam ser cortadas".

Quanto ao nome do "chefe da turma", comprometeu-se a mandar apurar, por meio de "uma carta confidencial". Esclareceu, também, que a sua posição no caso era "muito delicada".

AO GOVERNADOR

Diante disto, os signatários dos telegramas resolveram passar outro, êste via Western, ao governador de Pernambuco, sr. Tôrres Galvão:

"Protestamos contra a censura no Recife do seguinte telegrama passado para Luis Delgado com cópia para Osório Borba: (seguia-se o texto do telegrama). Êste flagrante desrespeito à liberdade de expressão é prova de que o govêrno não presidirá às eleições, mas porá tôda a fôrça do seu poder em favor de Etelvino".

A ETELVINO

Por sua vez, o jornalista João Duarte Filho transmitiu o seguinte telegrama ao senador Etelvino Lins:

— "Os redatores católicos da TRIBUNA DA IMPRENSA telegrafaram à LEC protestando contra o veto oposto à candidatura Osório Borba. Não assinei o telegrama, inclusive por não concordar com as referências feitas ao seu nome. A Italcable informa, agora, que o telegrama foi censurado aí, sendo entregue mutilado. Protesto junto a você contra êste ato, pedindo-lhe que não permita que as acusações que lhe são feitas por seus adversários sejam confirmadas antes de sua eleição e seu govêrno".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

TOS — O tabelamento não permite.

JÓIAS E RELÓGIOS — Há 3 anos não tem permissão para importar, não sendo possível aumentar seus empregados.

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS — Concorrência desleal de organismos do govêrno, com os tabelamentos diminuindo e os impostos aumentando; impossível qualquer aumento.

CARVÃO VEGETAL — Categoria econômica que tende a desaparecer, estando reduzida a 18 firmas; impossível qualquer aumento.

CAFÉ — Ainda não chegou a uma conclusão definitiva.

FRUTAS — Tabelamento e restrição de importação não permitem aumento de salários.

COM OS VAREJISTAS

Os comerciários estarão novamente reunidos com os comerciantes varejistas, no próximo dia 21, na Federação do Comércio Varejista.

Sabe-se que os lojistas, que representam cêrca de 30% da classe (40 mil comerciários, aproximadamente), já concordaram com as bases de 20, 25 e 30%.

Quanto aos sindicatos do comércio atacadista contrários a um acôrdo, será impetrado dissídio coletivo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

DISPUTA

Revela-se um aspecto da reunião do Conselho Nacional do PSD, que deve ser divulgado juntamente com a sondagem do sr. Valadares. Quando o sr. Amaral Peixoto se lamentava, simulando a intenção de renunciar à presidência do partido, dois homens começaram a disputar a oportunidade de serem amáveis, reverentes com o genro do presidente da República. Eram precisamente os srs. Benedito Valadares e Cirilo Júnior, que deram a impressão de estar articulados, no propósito de criar aquêle ambiente de ternura para o governador do Estado do Rio.

Foi o sr. Amaral Peixoto, aliás, quem quebrou lanças para encontrar a fórmula que permitisse a volta do sr. Cirilo Júnior à Câmara.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

saudação ao cardeal d. Jaime Câmara; desfile dos alunos, atletas, povo e dirigentes da Fundação Leão XIII, ao som do hino "Fundação Leão XIII"; ginástica por um grupo de alunos; dança por 400 alunas; teatrinho infantil ao ar livre; e competição atlética entre alunos dos cursos diurnos.

INICIO E CONDUÇAO

A festa será iniciada no campo de S. Cristovão, às 9 horas de amanhã. Os que desejarem condução para os amigos e convidados devem procurar o Centro Social ou a agência da Fundação, para que sejam reservados os lugares com antecedência.

RIO
Todos os dias
desde 1º de Setembro
FLORIANOPOLIS
Domingos — 7 hs.
2.as feiras — 8 h 15 (direto)
3.as feiras — 8 hs.
4.as feiras — 6 h hs.
5.as feiras — 7 hs.
6.as feiras — 7 hs.
Sábados — 7 hs.
pelos magníficos aviões da
Serviços Aéreos CRUZEIRO DO SUL

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

ORGANIZAÇÃO JORGE CHALOUFE
Rua México, 21 - grupo 20?
Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 30-?
RUA CHILE, 35

TRIBUNA PARLAMENTAR

MEDITAÇÃO PARA O SÁBADO

QUEM se der ao trabalho de coser todos os fios de linha desenrolados esta semana encontrará, talvez, grandes e fortes indícios para o futuro. Basta juntar os fatos.

Primeiro, o pronunciamento de Arnaldo Cerdeira, um pronunciamento vivo, forte, quente como a brasa do seu eterno charuto de sessenta cruzeiros. E' claro que há lógica no seu pronunciamento, uma lógica precedida de vários silogismos, representando, portanto, uma conclusão. E a conclusão é esta: os ademaristas estão livres. Não estão rompidos com Getúlio, não estão brigados com êle. Estão afastados, livres, consideram-se sem compromissos políticos para com o govêrno. E fazem questão de dizê-lo alto, de mostrar liberdade de ação e sentimento de crítica.

O segundo fato é a reunião do Conselho do PSD. Que houve lá? A eclosão dos descontentamentos, o extravazamento das mágoas incontidas, o grito de revolta que está deixando de ser surdo, o pronunciamento de secções estaduais em estado potencial de rompimento com o govêrno. O que houve no PSD foi a demonstração de que a massa pessedista está livre, talvez até mesmo liberta, esperando, talvez, um leito para desaguar, uma tendência, uma corrente, talvez um caminho.

O terceiro fato foi a reação da UDN, vigorosa, indignada, agressivamente revoltada contra a deturpação que se pretendeu fazer do discurso de Afonso Arinos.

Cosendo-se êsses fios de linha dispersos pelo fato político durante a semana, o que se vê, da costura, é que Getúlio conseguiu reunir a unanimidade da desconfiança contra si, contra seu govêrno, contra os seus sonhos futuros. As grandes fôrças políticas do Brasil, as maiores delas, maiores pelo eleitorado, maiores pelo conceito moral, desconfiam dêle, como o diabo desconfia da cruz.

O que Getúlio conseguiu, com o seu apêlo do dia 3, foi revelar, portanto, um ponto comum de contato para essas grandes fôrças políticas, as maiores do Brasil, foi determinar, entre elas, sôbre um ponto que é vital para a política brasileira, uma aliança tácita, mas tão evidente, tão clara, tão positiva que parece acôrdo ou pacto.

Que disseram os ademaristas com o quente e fumegante pronunciamento de Arnaldo Cerdeira? Que não querem "acumpliciamentos" com Getúlio, que o seu contato mata.

E que, portanto, não têm confiança nele.

Que disseram os pessedistas na reunião do seu Conselho? Que sofrem, na carne, a solidariedade que dão a Getúlio, espremidos, esmagados, como sapo em pé de boi.

E que, portanto, não têm confiança nele.

Que disseram os udenistas com a onda de reação que provocaram em apoio ao líder cuja palavra pretenderam deturpar? Que nada querem, politicamente, com Getúlio, que o seu contato mata ou degrada.

E, portanto, que não têm confiança nele.

Ademaristas, pessedistas, udenistas têm, hoje, êste grande ponto de contato: não confiam em Getúlio, têm grandes mágoas do seu govêrno. E isto foi dito e demonstrado sem combinação e sem acôrdo prévio, como as coisas que ocorrem em pontos diferentes da terra, impulsionadas, porém, pelas mesmas causas.

Da fixação desta verdade decorre uma conclusão muito importante para a tranquilidade brasileira. Quem sabe lá se essas fôrças, que, agora, instintiva e, até, involuntàriamente, começam a armar bivaque em um terreno comum, não terão, no futuro, encontrado suas reservas de renúncia e sacrifício para uma solução comum ao problema da sucessão?

JOAO DUARTE, filho

Deve rde Vargas, segundo Capanema, rasgar as outras Constituições

A BRIGADA de choque da UDN está em plena ação na Câmara. Depois do candente discurso do sr. Bilac Pinto, no qual se reproduziram tôdas as acusações tipicamente udenistas à pessoa do sr. Vargas e aos seus métodos de govêrno, antem o sr. Aliomar Baleeiro voltou à tribuna, já falando não em seu nome pessoal, como ocorreu há poucos dias, mas em nome do partido.

E o discurso do sr. Baleeiro, como o do sr. Bilac Pinto, foi um libelo contra o presidente da República, cuja personalidade o deputado pela Bahia dissecou, remontando a fatos anteriores à revolução de 1930, para demonstrar que o sr. Vargas sempre traiu, sempre prometeu em vão, sempre se aproveitou dos acontecimentos para tirar proveitos pessoais no terreno político.

PARIS VALE UMA MISSA

O sr. Aliomar Baleeiro, que substitui a veemência do sr. Bilac Pinto por um tom de ironia que atinge a crueldade, admitiu que não se possa, desde já, fazer o julgamento do sr. Vargas. Os historiadores o julgarão mais tarde. Mas, como? Qual será o julgamento? Não é possível prever. Também admite o sr. Baleeiro que o sr. Vargas venha a ser apontado como um réprobo, como tantos que a História conservou, mas cujos nomes adquiriram até sentido feio. "E' verdade que muita gente, ainda hoje, põe nos seus filhos nomes como o de Nero..."

"Mas ninguém se atreverá a batizar uma filha com o nome de Messalina" — diz o sr. Aliomar Baleeiro.

Procurando na História uma figura com a qual pudesse comparar o sr. Vargas, guardando embora as proporções, o deputado baiano encontra Henrique IV e fixa-se nele pedindo vênia ao sr. Afonso Arinos para chamar-lhe "uma personalidade fascinante".

Henrique IV achava que "Paris valia uma missa". E o sr. Vargas também acha. Também acha que vale a pena pintar-se democrata para alcançar os seus objetivos. Antes de 1930, êle era um perfeito democrata, até que alcançou o poder e revelou o que era realmente: o ditador impiedoso, que garroteou a Nação e suprimiu tôdas as liberdades.

Mas admite o líder que agora é do seu interêsse resguardar a Carta de 1946 — Libelo de Baleeiro contra os métodos getulianos e um paralelo com Henrique IV — "Paris vale uma missa" — O comandante Getúlio falhou na defesa de Uruguaiana

Agora, com o discurso de 3 de outubro, o sr. Vargas volta a afivelar a máscara de democrata. Que quer êle agora?

O DEVER DE RASGAR CONSTITUIÇÕES

O discurso atingiu a proeza predileta do sr. Vargas, que sempre foi rasgar constituições. E quando o sr. Aliomar Baleeiro falava dessa habilidade especial, o sr. Gustavo Capanema deu-lhe êste aparte:

— "Naquele tempo, em 1930, o instrumento constitucional impedia a realização dêsses grandes ideais — ideais no terreno social, no terreno econômico, no terreno político; ideais que estavam na consciência e nos apelos da Nação. Era, portanto, natural que o chefe da revolução, o sr. Getulio Vargas, fôsse um inimigo da Constituição e tudo fizesse para derrubá-la; derrubá-la em 1930 com um movimento popular, derrubá-la em 1937, com um golpe de Estado. Mas hoje a Constituição consagra precisamente êsses ideais, estabelece a permanência dêsses ideais de ordem política social e econômica, pelos quais se bateu o sr. Getulio Vargas na revolução de 1930".

Não satisfeito com a tese de que rasgar a Constituição "naquele tempo" era natural, o líder da maioria estabeleceu outro princípio caracteristicamente getuliano: o interêsse do sr. Vargas acima do seu dever:

— "Hoje, portanto, é do interêsse do sr. Getúlio Vargas, antes de ser do seu dever, transformar-se não em inimigo mas em guardião da Carta Constitucional".

O COMANDANTE DE SÃO BORJA

Mas, remontando, como dizíamos, aos episódios anteriores a 1930, o sr. Aliomar Baleeiro quis demonstrar que há uma constante no comportamento do sr. Vargas: a capacidade de prometer e não fazer, de lançar companheiros no fogo e esquivar-se na sua vocação para a boa vida. Referiu: Durante a revolução gaúcha de 1923, o sr. Vargas era o comandante do destacamento de São Borja. Prometeu defender Uruguaiana, mas rumou para o Rio e aqui ficou, inteiramente indiferente à sorte dos que lutavam.

UM TESTEMUNHO

O sr. Flores da Cunha pediu a palavra para dar o seu depoimento. E contou que era êle prefeito de Uruguaiana, cidade cercada por três mil revolucionários e pràticamente perdida. Mas resistia, esperando reforços. Borges de Medeiros, governador do Estado, havia transformado um grupo de bacharéis gaúchos em comandantes de tropas para a defesa da legalidade: êle, Flores, Osvaldo Aranha, Getúlio Vargas e outros.

Aliomar Baleeiro

O sr. Getúlio Vargas, comandante de São Borja, telegrafou ao governador, prometendo descer o rio Uruguai para ajudar a defender a cidade sitiada. E os reforços nunca chegaram. O sr. Flores da Cunha admite que não chegaram os reforços, que o sr. Getúlio Vargas não cumpriu a sua promessa por impossibilidade material, pela dificuldade que teria encontrado na descida do rio. Em todo caso, confirmou o sr. Baleeiro.

"Borba terá apoio de elementos de vários partidos políticos"

Declara o senador Domingos Velasco — Intensa vibração no Recife com a presença do candidato socialista — Comícios em Agua Fria e Praça da Paz — Protestará contra a censura do telegrama

O SR. Domingos Velasco voltou entusiasmado com a recepção que Osório Borba teve em Pernambuco. Disse que o candidato socialista foi recebido no aeroporto entusiàsticamente pelo povo do Recife. Depois, pelas ruas da cidade, era ovacionado constantemente por grupos de populares.

— "O nome de Osório Borba" — disse o senador Velasco — "obteve uma receptividade estrondosa, atraindo mesmo para a sua candidatura elementos de outros partidos, tais como udenistas, pessedistas, petebistas, etc".

COMICIOS

Depois, contou como se realizaram os comícios da Praça da Paz e Agua Fria. Não foram comícios comuns. Havia um enorme interêsse por parte do público e uma constante vibração entre os que nele tomaram parte.

— "E' tão séria a candidatura de Osório Borba que o seu adversário está trabalhando intensamente nos bairros do Recife, alarmado com as possibilidades eleitorais de nosso candidato".

OSÓRIO NO INTERIOR

Declarou ainda o senador Domingos Velasco que o jornalista Osório Borba seguiu para o interior do Estado, devendo realizar comícios-relâmpago em diversas localidades pernambucanas.

VELASCO PROTESTARA'

Ao ter conhecimento, por nosso intermédio, da censura ao telegrama enviado pelos jornalistas católicos da TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Velasco adiantou logo que protestará contra êsse fato da tribuna do Senado na próxima segunda-feira, condenando com veemência o procedimento do govêrno.

Osório Borba

VAI FALAR SÔBRE PETRÓLEO

O SR. Landulfo Alves iniciará terça-feira próxima, no Senado, uma série de discursos sôbre a questão do petróleo nacional. A matéria será examinada a propósito do projeto da Petrobrás, ora em tramitação naquela Casa do Congresso.

Documentará os seus discursos com elementos oficiais dados à publicidade pelo govêrno dos Estados Unidos.

SAPS E CASA POPULAR NUM MESMO DISCURSO

Examinada na Câmara a situação das duas autarquias

A SITUAÇÃO do SAPS e da Fundação da Casa Popular foi o tema do discurso pronunciado ontem pelo deputado Armando Falcão, na hora do expediente da Câmara.

Informou êle que o balanço do SAPS correspondente a 1951 não foi concluído até hoje. Fêz, mais, as seguintes denúncias:

1. O SAPS já recebeu do Banco do Brasil e do Banco da Prefeitura do Distrito Federal, como empréstimos, mais de 50 milhões de cruzeiros. A contabilidade dessas quantias está tumultuada e em atraso. Nesse capital, já houve vultoso desfalque.

2. Há, no SAPS, duas categorias de servidores: a dos protegidos e a dos prejudicados. A êstes o SAPS nega até o pagamento das horas extraordinárias.

3. Em dezembro de 1951, o SAPS devia a seus fornecedores mais de 21 milhões de cruzeiros, dívida que se vem avolumando.

4. Na Divisão de Subsistência do SAPS, foi colocado um parente do diretor-geral que era, antes, empregado dos escritórios da Fábrica de Pneus Brasil. Uma das primeiras compras que êste funcionário fêz foi de 400 mil cruzeiros, à mesma fábrica, sem concorrência e sem verba para o pagamento.

5. Os carros térmicos do SAPS eram comprados, em 1950, a mil cruzeiros. Agora, estão sendo comprados a sete mil cruzeiros.

6. O SAPS comprou um milhão e 700 mil cruzeiros de panelas, fora da padronização oficial e condenadas pelos órgãos técnicos do Ministério da Marinha.

7. O SAPS obteve um financiamento de dez milhões para comprar ovos. Com metade do dinheiro pagou contas atrasadas ao fornecedor de carne e está comprando ovos sem ter com que pagá-los.

8. Da manteiga importada no inverno passado, o SAPS cedeu várias toneladas à emprêsa "Kibon".

A CASA POPULAR

A segunda parte do discurso foi dedicada à resposta que a Fundação da Casa Popular deu a um requerimento de informações feito, há tempos, pelo orador.

O sr. Armando Falcão voltou a acentuar que havia acumulações de funções na Fundação, um regime ilegal de trabalho por horas extraordinárias, um aumento excessivo de despesas com pessoal.

CONTRA O PROJETO 1.000

Nota oficial do PDC — Mário Piragibe desliga-se da UDN, para poder apoiá-lo — Ameaçado de expulsão o vereador Afonso Segreto — Aplausos do Sindicato dos Lojistas

NUM ambiente de grande agitação, continuaram ontem as discussões em tôrno do projeto 1.000, que foi condenado também pelo PDC, depois de ter recebido a repulsa dos diretórios dos partidos majoritários do Distrito Federal (PTB, UDN e PSD).

A NOTA DO PDC

E' a seguinte a nota do PDC, divulgada ontem, da tribuna da Câmara, pelo vereador Paulo Areal:

"O Partido Democrata Cristão, Seção do Distrito Federal, para conhecimento da opinião pública e orientação de sua bancada, considerando que lhe cumpre, fiel aos seus princípios estatutários na Ordem Econômica e Social e na Ordem Fiscal combater a carestia da vida, defender o contribuinte contra os impostos excessivos, e pugnar pela redução e simplificação dos mesmos — resolve manifestar-se, com apoio no Diretório Nacional, contrário ao projeto 1.000, em trânsito no Legislativo da cidade, por não apresentar o indispensável desenvolvimento do plano de obras cogitadas, e, sobretudo, por pretender obter os recursos financeiros necessários à realização de tais obras, com a agravação de impostos de ampla incidência, máxime quando o munícipe já está sufocado pelo alto custo da vida".

ABANDONA A UDN

Por causa da nota oficial da UDN, condenando o projeto 1.000, o vereador Mário Piragibe, favorável à sua aprovação, desligou-se do partido, endereçando carta lida da tribuna da Câmara ao deputado Maurício Joppert, sôbre o motivo do desligamento.

O sr. Mário Martins, líder da UDN, falando a respeito, disse que seria melhor ficasse a UDN sem nenhum vereador, a ter que trair o seu programa partidário acomodando-se com situações embaraçosas que podem vir a ser criadas.

AMEAÇADO DE EXPULSAO

Por ser contrário ao projeto, o vereador Afonso Segreto, do PSP, está ameaçado de expulsão pelos seus colegas de bancada.

A respeito do assunto, é esperado a qualquer momento o pronunciamento do sr. Ademar de Barros.

SUSPENSAO DAS DISCUSSÕES

Enquanto isso, a vereadora Ligia Lessa Bastos, da UDN, encaminhou um requerimento à Mesa, pedindo a suspensão das discussão sôbre o projeto e seus substitutivos, e o encaminhamento dêstes ao prefeito, para que se manifeste previamente sôbre a ordem de prioridade dos empreendimentos que a Câmara julga necessários e também sôbre o imprescindível planejamento das obras e sua respectiva orçamentação".

IMPLANTAÇAO DUMA DITADURA

A vereadora, justificando o seu requerimento, encarece a necessidade de ser esclarecida a ordem de prioridade das obras que ainda estão sendo discutidas sem nenhum planejamento e sem orçamento.

Acentuou que, numa democracia, não se legisla sem orçamento. "Várias classes trabalhadoras estão sendo subterraneamente trabalhadas no sentido de reivindicarem direitos e pleitearem favores, lançando mão de todos os recursos publicitários, enquanto políticos conhecidamente fascistas prometem estabelecer no Brasil o govêrno do operariado. A agitação é geral e evidentemente se pretende provocar a mais completa confusão, para que a ordem seja restabelecida por um "govêrno forte", isto é, totalitário".

MAIS UM CONTRA

Num ambiente de tumulto, o vereador Silvino Neto, justificando sua posição em face do assunto, declarou que não dará seu apoio ao projeto por ser contrário à criação dos 150 lugares de que nele se cogita e que foram oferecidos aos vereadores.

Com apartes violentos, os vereadores Salomão Filho (líder do PTB), Cotrim Neto (líder do prefeito), e Luís Pais Leme (sem partido) provocaram a suspensão dos trabalhos.

VOTO DE LOUVOR AO PREFEITO

Na prorrogação, por proposta do sr. Pais Leme foi aprovado por 28 x 10 um voto de louvor ao prefeito João Carlos Vital.

Votaram contra os srs. Mário Martins, Gladstone Chaves de Melo, Ligia Lessa Bastos, Aníbal Espinheira, Afonso Segreto, João Luiz de Carvalho, Paulo Areal, João de Freitas e Antenor Marques.

O PROJETO 1.000 NO SINDICATO DOS LOJISTAS

Em sua reunião de ontem, o Sindicato dos Lojistas dirigiu telegramas aos presidentes dos diretórios do PTB, da UDN e do PSD, aplaudindo a repulsa manifestada contra o projeto 1.000.

O Sindicato dos Lojistas também passou telegrama ao prefeito, congratulando-se pelas promessas feitas aos presidentes dos partidos majoritários no Distrito Federal, no sentido de determinar a retirada da mensagem de apoio ao projeto.

VOZES DA CIDADE

HÁ dias, houve uma greve no Hospital Miguel Couto. As enfermeiras negaram-se a tomar a temperatura dos doentes e quebraram os termômetros. Foi necessária a intervenção enérgica dos médicos para evitar que êste ato de insubordinação tomasse maior vulto.

A COMISSÃO de inquérito do Banco do Brasil apurou que as três maiores fortunas do Brasil são as dos srs. Francisco Matarazzo, Mário de Almeida e Ernesto G. Fontes. O primeiro é grande industrial; o segundo, o maior proprietário de imóveis nesta capital e presidente do Banco do Comércio; o terceiro, o presidente do Banco Português, é representante de banqueiros inglêses e principal acionista de diversas indústrias.

UMA revista semanal acaba de fazer uma "enquête" entre os principais alfaiates a respeito dos 10 homens mais elegantes desta cidade.

O resultado desagradou a uma série de pessoas, que acusaram os alfaiates de terem, em tôdas as suas indicações não os homens que melhor se vestem mas, sim, os seus melhores fregueses. Citam como exemplo a indicação do ministro João Cleofas, senador Bernardes Filho e advogado San Tiago Dantas, os quais os homens realmente elegantes fazem uma série de restrições quanto à maneira de vestir.

O SR. Lourival Fontes declarou, numa roda de amigos, que o próximo Ministério será composto de dezessete ministros: da Guerra, Marinha, Aeronáutica, Justiça, Viação, Transportes, Saúde, Educação, Fazenda, Economia, Trabalho, Previdência Social, Agricultura, Exterior, Indústria e Comércio, Nordeste, Produção Mineral.

A COMISSÃO de Desenvolvimento Industrial, presidida pelo ministro da Fazenda, que tem como membros os presidentes do Banco do Brasil e da COFAP e representantes de todos os Ministérios, está sob o contrôle do seu secretário, sr. Abelardo Vilasboas.

O PRESIDENTE da República condenou acerbamente o govêrno do general Dutra porque, prevalecendo-se do decreto-lei n.º 9.025, expediu instruções regulamentando o retôrno do capital estrangeiro que foram julgadas ilegais pelo atual consultor geral da República. Agora, é o próprio govêrno do sr. Vargas que, por intermédio do sr. Maciel Filho, diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito, pretende prevalecer-se das faculdades daquele mesmo decreto-lei para expedir normas ou decretos criando o mercado livre de câmbio.

JOSE' DO RIO

"AS CASAS Gebara"
Mantem sua TRADIÇÃO oferecendo um padrão novo para cada cliente
LUIZ DE CAMÕES
OUVIDOR
COPACABANA

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

Extraordinário Desenvolvimento das Cooperativas

Quase 200 milhões de capital — Os cintos "Lafer" provocam "corrida" — "Comício", Manchete" e "Visão" — Nova fábrica de .cerveja — O que é a Cidade de Alumínio

S. PAULO, 18 (Sucursal) — Segundo dados fornecidos pela Secretaria da Agricultura, as cooperativas paulistas apresentam um extraordinário movimento financeiro, revelador do alto nível de desenvolvimento atingido por essa forma de sociedade.

As 224 cooperativas registradas no Departamento de Assistência ao Cooperativismo acusaram um total de 133.195 associados, possuindo um capital subscrito de Cr$ 199.846.675,00 e um capital realizado quase de 154 milhões de cruzeiros.

O total das vendas realizadas atingiu a importância de Cr$ 1.358.938.171,20, colocando-se em primeiro lugar as cooperativas agrícolas mistas, com mais de quinhentos milhões de cruzeiros, seguidas pelas cooperativas dos cafeicultores, com um movimento superior a 300 milhões.

As cooperativas de crédito, em suas modalidades de crédito agrícola, crédito popular e caixas rurais, realizaram empréstimos no montante de Cr$ 365.341.539,50, registrando depósitos de Cr$ 719.412.274,40. Discriminadamente foi o seguinte o movimento de empréstimos dessas cooperativas de crédito agrícola, Cr$ 253.699.364,50; caixas rurais, Cr$ 14.448.208,00 e crédito popular, Cr$ 97.193.967,00.

As três cooperativas de seguro reuniram 1.077 associados, recolhendo prêmios no total de Cr$ 13.690.709,90 e pagando sinistros no montante de quase cinco milhões de cruzeiros.

Novas publicações

OS últimos dados a respeito da venda avulsa das três últimas publicações editadas no Rio são estes: "Comício", 1.705 exemplares (só na Capital); "Manchete", 23.273 (Capital) e "Visão", 6.601 exemplares na Capital e 7.754 em todo o Estado.

Relações públicas

UMA companhia para prestar serviços especializados de propaganda e informação pública em todos os setores acaba de ser formada nesta capital.

Trata-se da "Companhia Nacional de Relações Públicas e Propaganda", do grupo Roxo Loureiro, da qual são diretores os srs. Raul Guastini, Ignácio Penteado da Silva Teles, Romildo Fernandes e Moacir Jarbas Artusi.

O capital inicial é de um milhão de cruzeiros.

Cintos "Lafer"

OS cintos elásticos de matéria plástica, lançados em Paris por Cristian Dior, empolgando logo o mundo feminino francês, da Europa e da América do Sul, estão agora em plena moda em São Paulo.

Aqui — a exemplo do Rio —, são pitorescamente chamados de cintos "Lafer", numa crítica sutil à política de retração do ministro da Fazenda.

A procura dos cintos "Lafer", tem sido tão grande que as fábricas paulistas dêsse produto estão obrigadas a trabalhar de portas fechadas e telefones desligados.

A produção dêsses cintos em São Paulo é estimada em 125 mil unidades mensais, sendo maiores fábricas a "Fabrica de Elásticos Nidia" e as "Indústrias Trussardi S. A".

Cidade do Alumínio

EM Alumínio, próximo a Sorocaba, está sendo levantada a Cidade do Alumínio, que terá uma capacidade anual de produção de 10 mil toneladas.

Dentro de 4 anos, a fábrica, que possivelmente será inaugurada em novembro próximo, poderá produzir 50 mil toneladas anuais, 3 vêzes mais que as necessidades de consumo interno brasileiro.

A iniciativa se deve ao "self made man" português Antônio Pereira Inácio, que faleceu nesta capital no ano passado, sem tempo de ver pronta sua extraordinária obra.

Aumento de capital

AUMENTARAM o capital, em setembro, as firmas paulistas: Usina Costa Pinto S. A — Açúcar e Alcool (6 a 26,4 milhões de cruzeiros), Gráfica Martins S. A (2,5 a 3,5), Cia. Geral de Equipamentos Médicos e Industriais (10 a 35), Cia. de Agricultura, Imigração e Colonização C.A.I.C. (20 a 30), Casa Bancária Geral do Comércio (1 a 5), Equipamentos Jordan S. A (5,5 a 11), Cia. Paulista de Armazéns Gerais (7,5 a 18), Fambra S. A — Fiação e Malharia (20 a 25), Parcomin — Cia. Cortidora Campineira (11 a 18), Cerâmica Sacoman S. A (20 a 25), Cia. Nacional de Tecidos (45 a 50) e Importadora e Exportadora de Metais "Brasmet" S. A, de 20 a 33 milhões de cruzeiros.

Caminhões pesados

A FABRICA de caminhões pesados OM, de Bréscia, Itália, pretende instalar uma filial em São Paulo. Os primeiros estudos já estão sendo feitos, dentro do maior sigilo.

Fábrica de cerveja

A "COMPANHIA Cervejaria Anchieta" (a melhor cerveja preta, segundo seu "slogan"), da qual são diretores os srs. Antônio Pereira Lima José Ferraz do Amaral, Urias de Castro Figueiredo e Francisco Sampaio, está construindo, à altura do quilômetro 15 da via Anchieta, uma grande fábrica.

Cêrca de Cr$ 25 milhões serão gastos nas obras, que abrangem um terreno de 7 mil metros quadrados, com mais de 70 mil de reserva.

Em 1954 deverá começar a funcionar a fábrica de cerveja, com uma produção inicial de 150 mil dúzias por mês.

VOTARÃO HOJE OS ESCRITORES

Duas chapas concorrem ao pleito

REALIZA-SE amanhã, às 15 horas, no auditório do IPASE, à rua Pedro Lessa, a eleição da primeira diretoria definitiva da Sociedade Carioca de Escritores, recentemente fundada.

Duas chapas concorrerão ao pleito.

AS CHAPAS

A primeira é composta dos seguintes nomes: Jorge de Lima, Oto Lara Rezende, Lêdo Ivo, Maria Luiza de Queiroz, Henrique Pongetti, Carlos Castelo Branco e J. Fernando Carneiro, para a diretoria; e Amando Fontes, Dinah Silveira de Queiroz e José Lins do Rêgo, para o Conselho Fiscal.

Esta é a chamada "chapa Jorge de Lima", uma vez que, se vitoriosa, os membros eleitos escolherão o autor de "Invenção de Orfeu" para ocupar a presidência da entidade.

A segunda é a chamada "chapa Marques Rebelo" e tem a seguinte composição: Marques Rebelo, Henrique Pongetti, Saldanha Coelho, Herberto Sales, José Nery, Oto Lara Rezende e José Conde, para a Diretoria; e Osório Borba, Gastão Cruls e Jorge de Lima, para o Conselho Fiscal.

Na hipótese de vitória dessa chapa, caberá ao escritor Marques Rebelo dirigir os destinos da SOCE.

COMUNS AS DUAS

Há dois nomes comuns às duas chapas, entre os concorrentes a postos na diretoria da Sociedade. São os srs. Henrique Pongetti e Oto Lara Rezende, que, em vista disso, já estão sendo considerados eleitos, e que obterão o mais alto número de sufrágios.

As perspectivas eleitorais levam a admitir a vitória da "chapa Jorge de Lima", com o sacrifício de alguns dos seus candidatos pela chapa contrária.

QUEM VOTARA'

Só podem votar nas eleições de amanhã os 68 escritores que fundaram a SOCE ou, assinando a ata de presença, participaram das reuniões em que foram discutidos e aprovados os seus Estatutos.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

A OPINIÃO PUBLICA E A FORMAÇÃO DO JORNALISTA

ALÉM do pequeno livro do P. Morlion, extraordinariamente concentrado, sôbre "Filosofia da Opinião Pública", do qual se encontra uma edição espanhola feita em Buenos Aires, e das suas notas de aula, infelizmente não encontradiças nas livrarias, há uma infinidade de trabalhos sôbre opinião pública que merecem a atenção dos interessados.

Desisto de mencioná-los aqui, mas gostaria de anotar pelo menos o livro de Walter Lippmann, "Public Opinion", que data de 1922, o de Zechariah Chafee Jr., professor de direito da Harvard, 2 vols. de 1947, e a obra clássica de Leonard W. Doob, da Yale, publicada em 48, sôbre "Opinião Pública e Propaganda". Mas êsses, como outros livros americanos, repletos de fatos, de observações altamente provocativas — como diriam êles próprios — carecem, no entanto, de uma fundamentação capaz de lhes permitir uma síntese. São analíticos, consequentemente meio retóricos, apesar ou até por causa de sua simplicidade...

Ocupar-nos, propriamente, das técnicas de trabalho sôbre, para e pela opinião pública, seria demais, aqui.

TRATEMOS de ver, agora, como age e reage a Universidade diante dêsse novo ramo da filosofia, a da opinião pública, e dêsse desenvolvimento no quadro da técnica, a da formação e informação da opinião pública.

A nossa universidade brasileira admitiu recentemente, como um parente pobre, em casa de novo rico, um curso de jornalismo. A idéia de criá-lo já, por si, é tão louvável que nem podemos depois de louvá-la, fazer-lhe as objeções que merece o modo pelo qual essa intenção foi levada à prática.

O curso de jornalismo tem os defeitos da própria Universidade. Êstes, todos sabem quais são. Mas tem, ainda por cima, outros que lhe são próprios. Para começar, operou-se uma inversão na própria finalidade dos cursos: em vez de admitir e formar alunos para atender a uma necessidade do jornalismo, admitem-se e formam-se alunos com a intenção, visivelmente dominante, de proporcionar aos atuais e futuros jornalistas as honras de um diploma universitário.

Tratou-se de tirar ao curso qualquer aspereza. Imprimiram-se programas rígidos, padronizados, nos quais a Ética profissional ocupa uma cadeira todo um ano e a filosofia moral não encontrou vez. Começou-se o programa da cadeira de Técnica do Jornalismo pela história da invenção de Guttenberg, e só no ponto 9 se ocupou do que primeiro ocorre ao estudante perguntar — e foi ou devia ser, razão de sua ida para o curso: que é notícia? Como se faz uma notícia?

Tirou-se ao curso tôda novidade, tôda curiosidade, todo imprevisto, sem ao mesmo tempo lhe dar a seriedade e o rigor com os quais se podem formar verdadeiros jornalistas.

O PROGRAMA tem ainda o defeito de não cuidar das carreiras que existem e se dividem e subdividem no jornalismo. Antes, ao contrário, deu ênfase especial e quase exclusiva àquela que, no jornalismo, menos precisa de uma preparação profissional e especializada, pois depende muito mais de uma formação de cultura geral: o redator. Dir-se-ia que, para o programa único, oficial, o jornal se faz só com redatores. Fotógrafos, por exemplo, que são elementos indispensáveis e não raro dos mais disputados no jornalismo, não encontram lugar nos cursos de jornalismo nem em nenhuma escola.

E' evidente que não desejo, com a crítica que faço e com as que silencio, denegrir ou destruir o progresso que representa, por si só, o simples fato de existirem cursos de jornalismo. Antes, ao contrário, reclamo para êles, por bem da opinião pública e do país em geral, que sejam poucos, que sejam bons, que sejam rigorosos, que prevejam a seleção dos candidatos não somente quanto à preparação mas igualmente quanto às aptidões, à vocação para essa que é, ao mesmo tempo, a mais fácil das atividades e a mais difícil das profissões, a mais nítida das vocações e a mais difícil das missões.

E creio não pretender demais se apelo, de público, para os que podem influir junto ao Govêrno, a fim de que se eleve à categoria de escola, no quadro universitário, os cursos de jornalismo, acentuando, ao mesmo tempo, maior rigor no estabelecimento de tais escolas, cuja proliferação é de todo inconveniente. A elevação do curso a escola autônoma não será uma honraria e sim uma providência de ordem prática.

O recente projeto do deputado Armando Falcão é, neste sentido, um extraordinário passo à frente.

É ESSENCIAL que a autoridade tome a sério aquilo que ela mesma iniciou: a transformação do jornalismo numa profissão digna para todos, em vez de o ser apenas para alguns, e a garantia, aos leitores e ouvintes, de que não está entregando a sua atenção a quem a desperdiça por não saber o que fazer com ela.

CARLOS LACERDA

ADESAO

(Desenho de J. T.)



Homilia Para o Vigésimo Domingo Depois de Pentecostes [Jo., IV, 46-53]

"E HAVIA um funcionário da côrte cujo filho estava doente em Cafarnaum. Ao ouvir contar que Jesus voltara da Judéia para a Galiléia, foi ter com êle e rogou-lhe que descesse e curasse seu filho, pois estava já para morrer.

"Disse-lhe então Jesus: "Se não virdes milagres e prodígios não acreditareis!..."

"Insiste o funcionário real: "Desce antes que morra meu filho!"

"Responde-lhe Jesus: "Vai, teu filho vive".

"Creu o homem na palavra que lhe dissera Jesus, e foi-se embora. E enquanto êle já ia descendo, seus criados vieram-lhe ao encontro dizendo: "Teu filho vive!" Então, indagou dêles a hora em que o doente se sentira melhor e êles disseram: "Ontem, à sétima hora a febre o deixou".

"E o pai reconheceu logo ter sido aquela hora a mesma em que Jesus lhe dissera: "Teu filho vive". E êle creu, êle e tôda a sua família".

O EPISÓDIO relatado por São João põe em relêvo duas realidades por demais significativas na nova ordem de coisas que o Cristo estava estabelecendo. Eis porque êste evangelista que, escrevendo por último o seu testemunho, escolhia principalmente os fatos mais prenhes de doutrina e de valor sobrenatural, não podia deixar de o consignar em seu Evangelho.

APARENTEMENTE o acontecimento não registrava nada de especial. Uma cura como outra qualquer. Mas no contexto daquele que queria fazer sobressair a perspectiva do Espírito — perspectiva completamente nova e prodigiosamente fecunda para a história da humanidade — aquele prodígio manifestava de maneira inequívoca a nova ordem de coisas: "O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do espírito é espírito. E assim como o vento sopra onde quer, e ouves a sua voz mas não sabes de onde vem nem para onde vai, assim todo aquele que nasceu do Espírito" — "Pois chegou a hora em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque tais são os que o Pai quer como adoradores".

Era exatamente o que manifestava o segundo milagre de Caná: o poder sobrenatural de Jesus não dependia de nenhum contato, de nenhuma manipulação, de nenhuma fórmula, de nenhuma influência exercida sôbre o espírito ou sôbre os nervos do enfermo. Êle se colocava numa esfera muito superior a tudo quanto os homens podiam esperar, por exemplo, da magia e suas práticas. Porque no caso do Cristo tratava-se de uma outra ordem de coisas, a ordem do Espírito e do poder de Deus.

Aliás, era o que o próprio Cristo não cessava de mostrar desde o começo de sua pregação, como no-lo relata ainda o próprio São João: "O Pai que permanece em mim é quem opera tôdas estas obras" — "As obras que o Pai me deu para realizar, elas mesmas é que dão testemunho a meu respeito" — "O Filho nada pode fazer por si mesmo que não veja o Pai fazer, porquanto o que êste faz, o Filho também o faz. Porque o Pai ama o Filho e lhe mostra quanto faz e mostrar-lhe-á obras ainda maiores do que estas, de tal sorte que permanecereis todos na estupefacção". Pois o Cristo devia comprovar por êstes sinais sensíveis e prodigiosos a verdade de sua doutrina, a eficácia de suas palavras e a presença de Deus no meio dos homens pela graça que emanaria precisamente dêle, de sua doutrina e de sua obra redentora. Tanto a natureza dêstes milagres (transcendendo tôda a ordem e o poder das criaturas) quanto o modo por que eram operados, manifestavam sobejamente a sua divindade.

Eis porque Êle não admitia que fôssem realizados tão sòmente para satisfazer a curiosidade ou a sêde de sensacionalismo, como explica a reflexão que faz ao funcionário real, indicando ao mesmo tempo quais devem ser as disposições para a obtenção de algum milagre ou graça sobrenatural.

MAS aí atingimos a outra realidade que focaliza o episódio de Caná: a relação da Fé com os milagres, e os efeitos dêstes na produção, no aumento e aperfeiçoamento da Fé. Porque a Fé é como que o efeito de duas realidades que se encontram: a proposição exterior e objetiva da verdade a ser crida e a firme adesão interior e subjetiva. De um lado como do outro Deus é a causa de tudo: tôdas as outras influências são causas segundas e instrumentais nas mãos de Deus que permanece sempre portanto a causa primeira e principal. De sorte que na ordem de sua Providência Deus se serve de muitas e variadas realidades na produção da Fé, mas nenhuma delas é eficaz sem Êle: em definitivo, sòmente sua ação explica deveras a Fé que nasce ou cresce na alma. Tudo é graça de sua parte.

Eis porque o Cristo com sua primeira interpelação ao funcionário real provocou nêle um ato de fé mais perfeito que o tornou digno do milagre, o qual, por sua vez, mediante a virtude que lhe conferiu o Senhor, fêz com que, de maneira definitiva, aquele homem se entregasse a Cristo com tôda a sua família.

PARA os leitores de hoje, o episódio evangélico permanece particularmente esclarecedor: não só quanto ao poder divino do Cristo manifestado para evidenciar a sua doutrina, brilhando no meio das trevas e as dissipando; mas ainda quanto à docilidade que devem todos ter na aceitação dos sinais e dos esclarecimentos que Deus, por sua Providência, fornece para que a Fé de seus fiéis seja cada vez mais vigorosa e sobretudo mais viva.

Frei Martinho Penido Burnier, O. P.

MEMORANDUM

Estoques de algodão do Banco do Brasil

A INDÚSTRIA têxtil está firmemente decidida a não adquirir o algodão do Banco do Brasil, a não ser quando não houver no país nenhuma outra fonte fornecedora. Essa resistência se prolonga já há quase seis meses e promete estender-se por tempo indefinido, já que os fabricantes de fios e tecidos não se conformam com os preços arbitrados e que, forçosamente, crescerão de dia para dia.

O principal estabelecimento de crédito do país, transformado em agente comprador e distribuidor do algodão paulista, vai ter de lançar sôbre os preços de venda as enormes despesas acarretadas com a manutenção, em armazens que não são seus, das 260 mil toneladas de fibra adquiridas.

Existem, ainda, apreciáveis quantidades de algodão devidamente classificado em mãos de particulares, quantidades essas que são como que remanescentes das compras do Banco em S. Paulo. Por outro lado, as fábricas de fios e tecidos possuíam, por ocasião das grandes compras bancárias, estoques relativamente grandes da fibra. Essas duas contingências, aliadas à crise que a indústria atravessa, e que forçou a redução da produção em grande parte das fábricas, fazem prever o prolongamento, por tempo indefinido, da resistência dos industriais têxteis, em face das exigências do Banco do Brasil.

Cada aumento de preço do produto distancia-o mais ainda dos mercados externos. Hoje, pode-se dizer que, a não ser mediante condições desvantajosíssimas para o país (compensação com elevado ágio), não conseguirá o Banco do Brasil colocar no exterior qualquer parcela das 260 mil toneladas que tem em estoque.

A reestruturação geral

ESTAO aparecendo as primeiras notícias sôbre uma reestruturação geral do funcionalismo público, e já se sabe que o govêrno pretende mandar promover estudos nesse sentido, ocasião em que o sr. Horácio Láfer proporia o aumento de 2 horas de serviço para os funcionários.

Realmente, enquanto não se fizer uma reestruturação geral os serviços públicos serão falhos, os funcionários públicos estarão a formular reivindicações, e não se conseguirá maior rendimento do funcionalismo.

O novo Estatuto dos Funcionários Públicos, ora aprovado pelo Congresso, prevê a nomeação de uma comissão especial para, no prazo de dois anos, reestruturar os cargos isolados e as funções para as quais se exija diploma de curso superior.

Infelizmente, o Brasil é um país onde as disposições transitórias pouco valem, sendo mesmo um expediante utilizado para o não cumprimento da matéria nelas estabelecida.

O serviço publico chegou, entre nós, a tal ponto de desorganização, de injustiça na classificação das carreiras e dos cargos, que as reestruturações parciais servem apenas para aumentar o número dos descontentes, que são precisamente as classes não beneficiadas.

Ainda recentemente, o prefeito do Distrito Federal salientou que sua administração não mais proporia reajustamentos parciais, pretendendo organizar uma reestruturação de tôdas as classes funcionais quando a Câmara dos Vereadores aprovar sua mensagem que estabelece o vencimento-teto municipal.

Cabe, pois, ao govêrno, completando o trabalho iniciado com a aprovação dos Estatutos dos Funcionários Públicos, promover a reestruturação geral. E dentro desta será lícito cogitar-se do aumento de horas de trabalho para os funcionários, desde que êstes sejam recompensados com a medida, através de vantagens que não só os beneficiem como também beneficiem o serviço público.

CIÊNCIA PARA TODOS

A CRIANÇA NORMAL

FALAMOS muito em crianças e em suas enfermidades, mas, que vem a ser uma criança normal? Quais são as características de pêso, tamanho, forma e desenvolvimento que permitem classificarmos uma criança como normal? Comecemos pelo recem-nascido e lactente.

Alguns dados fáceis de se constatar são suficientes para os pais se certificarem de que seu filho é sadio e bem constituído. As condições de saúde dos próprios pais é um dado importante a favor da saúde do filho. Em segundo lugar, as condições de gestação e nascimento, pois é lógico que os nascidos prematuramente não podem ser considerados normais nos primeiros meses de vida, exigindo cuidados especiais, até que se equiparem aos outros "babies".

O parto acidentado, demorado, ou operatório, realizado por cesareana ou forceps, já chama a atenção do médico e dos pais sôbre a criança, muito embora na maioria das vezes a criança não seja prejudicada, senão quando sujeito o seu nascimento a um obstetra incompetente.

Como classificar, em suma, uma criança entre as normais e sadias? Pela sua gestação de pais normais, pelo nascimento em condições normais, com pêso normal e temperatura corporal estável.

Eis aí as principais características de higidez. O mais, são dados para o pediatra: a coloração da pele, chamada de icterícia fisiológica do recém-nascido que se altera depois de alguns dias, o aspecto do coto umbelical e a época de sua queda, a descamação fisiológica da pele do recem-nascido, além de outros sinais.

O que é preciso salientar é o seguinte: mesmo para a criança normal, a fase mais perigosa de sua vida é constituída pela primeira semana de vida. Sôbre ela pesam 3 perigos: as consequências de um traumatismo obstétrico, a sobrevinda de uma infecção no organismo ainda indefeso, e a instalação de distúrbio alimentar por intolerância ao leite materno ou artificial.

Em função dêstes 3 perigos, devem os pais e o médico zelar pelo recem-nascido, nesta fase de vida.

CARTAS DOS LEITORES

Aproveitamento do subsolo

DO sr. Pandiá Cunha, Rio:

— "Não me parecem interessantes as concessões no estilo das que foram feitas pelo México, Irão e Venezuela, que comprometeram a exploração do seu petróleo a trôco de um "royalty" insignificante; nem o que fizeram a Bolívia, no caso do seu estanho, e o Chile, que alienou as suas reservas de cobre por dezenas e dezenas de anos, na base de interêsses irrisórios para aquele país.

Se não temos, porém, recursos próprios para explorar as nossas jazidas, por que o Govêrno não facilita a imigração de capitais estrangeiros, mediante contratos a prazos razoàvelmente curtos, para explorarmos as nossas riquezas? Ou então, por que não nos capacitamos da nossa pobreza, e não deixamos que se formem companhias de economia mista, com aceitação de capitais estrangeiros, desde que retenhamos 51% das ações?

Temos no Brasil, em maior ou menor quantidade, quase todos os minerais exigidos pelas indústrias modernas.

As nossas reservas maiores são de Ferro, no Município de Itabira, de Níquel, em São José do Tocantins, e de Manganês, em Lafaiete.

A natureza reservou ao nosso país uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo. Encontramo-lo em Cauê, Conceição, Dois Córregos, Pissarrão, de teor médio de 68,8 por cento, além dos terrenos de Conga (teor 61 por cento) e Jacutinga (40 por cento), que são inesgotáveis.

Afirmam os geólogos, à vista de acurados estudos, que as nossas maiores jazidas de manganês estão em Lafaiete, Minas Gerais. As reservas do morro da mina, pertencentes à U.S. Steel Corporation, com um teor de 40 a 45 por cento, são calculadas em 10 milhões de toneladas. Temos, além dessas, as minas próximo de Ouro Preto, e as de Urucum, a poucos quilômetros do rio Paraguai, Mato Grosso. Sòmente as minas de manganês de Chiaturi, no Caucaso, são maiores do que as nossas.

A demanda do níquel cresce a cada dia e as suas aplicações são inúmeras, como metal quase puro. Usado no chapeamento de metais, e na fabricação de muitos objetos, moedas e utensílios em geral, é o níquel, nestes casos, insubstituível, além de servir como alloy no preparo de aços resistentes.

O nosso potencial em bromita se encontra em Campo Formoso, no Estado da Bahia. Tem êste metal aplicações várias, tais como: cofres, molas de vagões, engrenagens etc., ou seja, utilização em quase todos os objetos que requerem aços especiais.

Temos grandes reservas de cobre em Camaquan, Rio Grande do Sul.

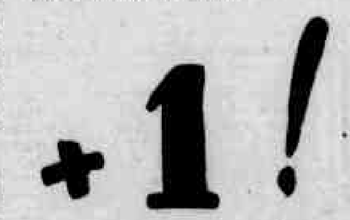
Cumpre informar, aos que não o saibam, que possuímos enormes jazidas de chumbo no Brasil, localizadas em Ribeira, Apiaí e Iporanga. Seu teor vai até 75%.

Dispomos de bastante minério de zinco no Morro do Bule, perto de Ouro Preto.

As nossas mais importantes jazidas de estanho se encontram na Paraíba e no Rio Grande do Sul, as quais, embora grandes, são muitas vêzes menores do que as de Llallagua-Uncia, na Bolívia. Mas, temos muito estanho.

Não nos falta, também, o bauxita, devendo-se enumerar as nossas reservas de Poços de Caldas, cujas jazidas valem por um potencial de riqueza.

Pelo exposto, que representa a verdade sôbre o que temos dormitando debaixo da terra, dá pena que uma tão grande porção de solo rico só tenha tido para guiar-lhe o destino, nos últimos 22 anos, e com pequena interrupção, uma matilha de aleijões políticos, que não merecem a chefia de um país grande como o nosso".



TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor-
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES

Diretor-Comercial:
WILSON FERREIRA

TELEFONES

Geral	32-8193
Gerência e Superintendência	32-8186
Redação	32-8183
Direção e Publicidade	32-8186
Oficinas	32-8185

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acrescido do porte
EXTERIOR: mediante consulta

SUCURSAL DE S. PAULO: Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel. 36-6412 S. Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA MATÉRIA PUBLICADA

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

FAVELAS E FUNDAÇÃO LEÃO XIII

REALIZAR uma tarefa de caráter social e moral, entre as populações faveladas do Rio de Janeiro, constitui — ao lado do bem que se faz — uma aprendizagem realista, quotidiana e indispensável a uma exata compreensão de como se deve encaminhar a solução dos problemas de nossas favelas.

Este é, segundo nos parece, um dos mais altos resultados que a Fundação Leão XIII pode oferecer, ao ultrapassar o quinto ano de suas atividades. Dezenas de assistentes sociais, médicos, engenheiros, professores e professoras, esportistas, enfermeiras, sacerdotes e outras pessoas dedicadas a êste trabalho social se convencem disto: é preciso ver de perto, é preciso ganhar a confiança dos favelados, mostrar-lhes dedicação, para começar o caminho que leva à solução dessa grave questão, entre nós, que é o problema social da favela.

Sôbre êste problema — urge repetir — só podem manifestar-se, com acerto, aqueles que o observarem, de perto, nos seus aspectos mais íntimos, na sua psicologia própria, nas suas dificuldades materiais, morais e espirituais. Por isto espanta-nos o horror que êle representa para certas pessoas bem instaladas na vida, que julgam ser as favelas, apenas, "centros de malandragem". Para combater mentalidades dêste tipo, contrapomos dois argumentos: o primeiro são os dados que a pesquisa social nos apresenta, o segundo é constituído pelo fruto de nossas observações pessoais.

Quanto ao primeiro, eis um quadro real: trata-se de estudo feito nas favelas da Barreira do Vasco, São Carlos, Telégrafos, Mangueira, Rocinha, Praia do Pinto e Cantagalo: 94.365 pessoas moram ali. Há 36.263 crianças (veja-se o alto nível de natalidade, em contraposição ao fenômeno burguês desta mesma natureza) e 39.560 pessoas que trabalham. Pagam contribuições aos Institutos de Pensões e Caixas, 27.760 trabalhadores.

Nisso tudo, uma sombra pesada e triste: a média de salário — mil e duzentos cruzeiros, em face da média de 5 pessoas por família, para sustentar.

Os dados dêste quadro vêm mostrar que, em matéria de responsabilidade, os moradores das favelas enfrentam situações pesadas que não são cobertas pelos resultados de seus esforços de trabalho. Ao contrário, portanto, de "centros de malandragem", nós vamos encontrar, nas favelas, uma luta heróica pela vida, que desconhecemos em muitos setores de nossa sociedade.

POR outro lado, a convivência com habitantes das favelas cariocas nos abriu os olhos para as possibilidades incontáveis de colaborações preciosas, por parte dos favelados, para a solução dos seus próprios problemas. O que é preciso é organizar serviços capazes de articular, estimular e fazer render esta possível participação do povo favelado no processo de superar a favela, que é, antes de tudo, um processo de educação. Educação que não se interrompa, que se sirva de tôdas as oportunidades e que ponha, como seu centro de interêsse, a aspiração legítima que tem o homem de ascender na vida, de melhorar, integrando-se cada vez mais, na participação dos bens que o progresso econômico, social e moral traz consigo. Educar o favelado é o caminho mais certo para destruir a favela.

ESTA é a norma que impulsiona os trabalhos da Fundação Leão XIII.

Esta é a tarefa que se impôs como decorrência de sua finalidade. Mas, se trata de qualquer coisa gigantesca que nenhuma instituição pode realizar, fechando-se às boas cooperações. Por isso, a Fundação Leão XIII exerce a sua missão em colaboração com os Poderes Públicos, sem nenhuma preocupação partidária, respeitando, aliás, rigorosamente, as atividades dos partidos politicos democráticos que passam pelos caminhos estreitos das favelas.

A atitude aberta que mantemos assim constitui uma ponte de contato com todos os homens de boa vontade, para um trabalho comum de quantos possam dar uma parcela de contribuição humana para a redenção da massa favelada.

E' um dever de justiça salientar, especialmente, a contribuição que a Prefeitura e a Câmara dos Vereadores desta Capital têm proporcionado à Fundação Leão XIII, a fim de que esta realize os seus planos de trabalho.

Igualmente, merece uma referência especial o grande grupo de auxiliares que, diàriamente, não medindo nenhum sacrifício, subindo e descendo morros, enfrentando a lama e desconhecendo desânimos, luta com a Fundação Leão XIII, para que ela possa atingir o objetivo de, pelos serviços de educação, saúde e técnica de trabalho social, elevar o "standard" de vida das famílias que moram nas favelas.

Amanhã, no campo de São Cristóvão, a partir de nove horas, até o meio dia, quantos quiseram poderão presenciar os resultados educativos que a Fundação Leão XIII conseguiu sôbre milhares de moradores das favelas.

Será um festival que vai representar a vitória do esfôrço humano para salvar irmãos.

Mons. JOSÉ TAVORA

Tribuna Econômica

Algodão

O SR. Horácio Lafer, em sua visita aos centros produtores de algodão, tomando como exemplo o fracasso do último financiamento, fêz ver aos cotonicultores paulistas que o govêrno não pode financiar o produto da próxima safra, pagando o preço integral do seu valor.

E explicou o significado exato do que seja o financiamento, convencendo os produtores da necessidade de concordarem com bases percentuais do valor do algodão, em vez do preço total.

Exportação brasileira

A EXPORTAÇÃO brasileira de janeiro a julho de 1952 caiu muito, em relação ao mesmo período do ano anterior. E' interessante frisar que, pela primeira vez, os minérios de ferro ocuparam a maior parcela percentual do volume vendido, com 33,83% do total.

Madeira

O INSTITUTO do Pinho, com base nos trabalhos da Comissão Coordenadora da Exportação de Madeiras, está preparando rígidos controles para assegurar a equidade da exportação de pinho serrado e dos compensados.

Ao mesmo tempo, foram restabelecidos os controles sôbre a produção a fim de impedir que se consignam níveis abarrotadores do mercado e causadores de desequilíbrio no setor madeireiro.

A exportação de madeiras, em junho passado, subiu a 31 milhões de quilos ou 48 milhões de metros cúbicos no valor de 47 milhões de cruzeiros.

Dêsses totais, quase 42 milhões de metros cúbicos no valor de mais de 29 milhões de cruzeiros pertenceram ao pinho serrado.



Na foto, a seção de Zoologia Mé dica do Instituto Vital Brazil

— PUBLICIDADE —

O Instituto Vital Brazil - Uma Instituição Singular

O INSTITUTO Vital Brazil é uma grande realidade no cenário cientifico do País e nasceu de um ideal. Do ideal de um grande homem, dr. VITAL BRAZIL MINEIRO DA CAMPANHA, que sonhou e concretizou uma das mais arrojadas idéias de que se tem noticia no Brasil.

Contando com parcos recursos, fundou o INSTITUTO VITAL BRAZIL, em Niterói, em 1919, com o objetivo inicial e que continuou a despeito de tôdas as dificuldades, de desenvolver no País uma indústria de soros e vacinas capaz de abastecer todo o mercado em ótimas condições de preço e, sobretudo, de eficiência. A realização dessa idéia custou a VITAL BRAZIL uma vida inteira dedicada às lides do Laboratório que, nos seus primórdios, constituia-se de um barracão forrado de zinco. As lutas que se travaram, então, foram das mais árduas. Ao lado das lutas que as conquistas cientificas desencadeiam através das oculares e das objetivas dos microscópios, nas mutações constantes do microcosmo microbiano dos tubos de cultura, onde muitas vêzes a vida do cientista está sujeita aos mais estranhos e quase invisiveis perigos — também ali estavam presentes um sem número de dificuldades de ordem material. Tais dificuldades resultam, como é óbvio, do carater dos empreendimentos, e quando êles emanam do espirito cientifico e do ideal radio do homem humanitário, essas dificuldades recrudescem a ponto de quase calarem os anseios de progresso e de um mundo melhor para os que sofrem.

Assim, viveu VITAL BRAZIL. no Instituto que fundou, após haver deixado o INSTITUTO BUTANTAN, do qual foi também o fundador. Ali, empregou a sua atividade em uma série de pesquisas cujos resultados empolgaram os meios cientificos do País e do estrangeiro. Imprimiu à direção daquele Instituto — o INSTITUTO BUTANTAN, todo o seu entusiasmo de homem de ciência.

No INSTITUTO VITAL BRAZIL, onde viu terminar os seus dias, prosseguiu os seus estudos acêrca do ofidismo, enveredou por outros meandros da medicina experimental e social, como já tivemos ocasião de nos referir, ampliando a cada momento o raio de ação do seu estabelecimento, secundado pela inteligente colaboração dos mais destacados valores que soube reunir em tôrno de si.

Trinta anos são decorridos e tudo o que o INSTITUTO VITAL BRAZIL investigou e produziu foi sempre orientado pelo mais puro idealismo, enriquecendo a ciência, beneficiando os governos e as autoridades sanitárias, as populações rurais e citadinas, as classes médica e veterinária do País.

E hoje, o INSTITUTO VITAL BRAZIL é dos primeiros centros cientifico-industriais da América do Sul, abrangendo o campo da Higiene, Bacteriologia, Imunologia, Opo e Hormoterapia, Medicina Veterinária e Quimica Industrial.

A excepcional situação de prestigio que desfruta no Brasil e no estrangeiro e a solidariedade que lhe tem sido prestada pelas classes médica e veterinária constitui, entretanto, a mais confortadora compensação que poderia almejar e o mais decidido estimulo para prosseguir.

Entretanto, tal situação de privilégio do Instituto, advinda dêsse prestigio e dêsse apoio, honrosos embora, sob todos os aspectos, não é o bastante. O Instituto necessita de um apoio da parte do govêrno, que lhe permita continuar nas suas atividades cientificas, tão importantes e de significado tão elevado para o País.

Os beneficios que o Brasil desfruta no âmbito das pesquisas cientificas são de tal monta, que seria cansativo enumerá-los. O que, porém, vem faltando ao Instituto é, sem dúvida, o estimulo governamental para que essas pesquisas sejam mantidas aumentando ainda mais a projeção que a ciência brasileira já conseguiu atingir nos centros cientificos estrangeiros.

INVESTIGAÇÕES CIENTIFICAS

O Instituto vem se esforçando continuamente, não só para o aperfeiçoamento técnico, que assegura a maior eficiência possivel, de sua produção industrial, como em investigações de ordem puramente cientifica, publicadas nos seus órgãos oficiais — "BOLETIM DO INSTITUTO VITAL BRAZIL" e "BIOLOGIA MÉDICA", bem como revistas técnicas nacionais e estrangeiras.

Êsses trabalhos, que atingem a muitas centenas, têm sido citados em muitos tratados, com as mais lisongeiras referências, permitindo, assim, a elevação no exterior do conceito em que é tida a medicina brasileira.

LUTA CONTRA O OFIDISMO

O Instituto tem desenvolvido e incentivado por todos os meios ao seu alcance a campanha contra o ofidismo em nossa terra, inaugurada por VITAL BRAZIL.

A Organização mantém um serviço de propaganda junto aos fazendeiros, às populações rurais, instruindo-os em particular sôbre o modo de capturar serpentes, sôbre a sua biologia, sôbre as diretrizes para o tratamento anti-ofidico e estabelece a permuta de animais capturados, por soros anti-peçonhentos, facilitando assim a aquisição dos mesmos nos centros mais desfavorecidos.

Os resultados práticos dessa campanha têm sido de tal modo eloquentes, que não precisam ser encarecidos.

COLABORAÇÃO AO ENSINO

O Instituto tem atendido, na medida de suas possibilidades, a tôdas as solicitações de professôres, médicos, farmacêuticos, veterinários, agrônomos, químicos e estudantes, prestando-lhes esclarecimentos e orientação em suas investigações, muitas das quais foram efetuadas nos laboratórios do Instituto. Teses, trabalhos, monografias têm sido, assim, elaborados inúmeras vezes.

Ao ensino veterinário o Instituto contribuiu com a doação do terreno para a sede da Faculdade de Veterinária e com franquia de sua respectiva seção para trabalhos de natureza prática.

BIBLIOTECA

O Instituto mantém uma ótima biblioteca que permanece aberta, nos dias úteis, durante oito horas, para consulta de seus volumes, orçados em cêrca de oito mil, especializados nos ramos de bacteriologia, imunologia, zoopatologia, ofidismo e ciências médicas em geral. A sua coleção de revistas técnicas é uma das mais completas da América do Sul.

O papel que o Instituto Vital Brazil vem desempenhando no desenvolvimento cientifico do Brasil é, realmente, importante, e o que se observa, caso raramente verificado entre nós, é que o Instituto não se preocupa tão somente com a indústria em si, mas procura por todos os meios levar a sua valiosa contribuição ao País, no sentido de resolver os seus problemas sanitários. Além disso, através dos folhetos que edita periodicamente, o Instituto divulga para o povo um sem número de conselhos úteis, na prevenção de epidemias, como também dá uma assistência relevante aos criadores do Brasil, colocando o seu laboratório de pesquisas para exame de material.

Dessa forma, vem o Instituto trabalhando ativamente há trinta anos, para orgulho da indústria farmacêutica nacional, sempre fiel às diretrizes traçadas pelo seu fundador.

ALOYSIO LÔBO

Curso Intensivo Sôbre Medicina Interna

O SR. Richard Fleyberg, chefe do Departamento de Medicina Interna do Nova York Hospital, iniciou ontem, às 10,30 horas no Pavilhão do Centro de Estudo da Santa Casa de Misericórdia, um Curso sôbre Medicina Interna.

As inscrições para o Curso poderão ser feitas na sede social do IBEU na rua Senador Vergueiro, 103, ou na Santa Casa de Misericórdia.

Aos médicos interessados, será cobrada uma taxa de Cr$ 300,00.

ORGANIZAÇAO DAS VOLUNTARIAS DO AMAZONAS — *Instalou-se no Rio o nucleo da Organização das Voluntárias do Amazonas, com a presença da sra. Cristina Ribeiro Pereira, atual presidente da organização. O ato de instalação foi realizado no Palácio Guanabara, comparecendo as sras. Cordélia Vital, Elmaciano de Araujo, Maria de Souza Neri, senador Vivaldo Lima e outros elementos da colônia amazonense radicada no Rio*

Casa de Portugal

REALIZA-SE no próximo dia 23 a reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da Casa de Portugal, que será realizada na sede social daquela instituição, à rua do Bispo 72, às 20 horas

Associação dos Ex-Alunos do Externato Pedro II

A DIRETORIA da Associação dos Ex-Alunos do Externato do Colégio Pedro II comunica a todos que se interessam pelos destinos da Entidade que as eleições para renovação dos mandatos serão realizadas na primeira quinzena de novembro próximo.

+1!

Dr. Secundo Costa Netto

— Acha-se recolhido à Beneficência Portuguesa, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o dr. Secundo Costa Netto, presidente do Centro dos Excursionistas.

O dr. Secundo Costa Netto vai passando bem.

AVISO

INDUSTRIÁRIOS

Aos interessados em casa e terreno, financiados 100% no sitio Retiro Feliz, Belford Roxo, queiram comparecer à Av. Nilo Peçanha, 12 - sala 425 — Manoel Jacinto Ferreira.

O 11° ANIVERSÁRIO DO CENTRO MINEIRO

As comemorações programadas serão presididas pelo Vice-Governador do Estado, prof. Clovis Salgado

O CENTRO Mineiro, entidade presidida pelo deputado Machado Sobrinho e que congrega, sob sua bandeira social, a colônia mineira domiciliada na Capital Federal, festeja êste mês o seu 11.° aniversário de fundação, com interessante programa de comemorações, às quais estarão presentes como convidados de honra o vice-governador do Estado de Minas, professor Clovis Salgado e exma. espôsa.

O programa em aprêço, teve inicio no último domingo, com uma interessante excursão à Ilha do Governador, transcorrida em ambiente de intensa vibração, sendo a seguinte, a parte a ser cumprida, a saber:

Hoje, sábado — "Tarde Regional, em homenagem ao Centro Mineiro, levada a efeito às 17 horas, pelo Centro Norte-Riograndense, em sua nova sede social, à avenida Rio Branco n.° 257, 8.° andar.

Amanhã, domingo — Reunião social, às 20 horas, à rua Buenos Aires n.° 283, com atrações artisticas e exibição do filme do "10.° aniversário do Centro", seguindo-se dança com traje de passeio.

Dia 25, sábado — Comemorações finais do 11.° aniversário, com a presença do exmo. sr. vice-governador de Minas Gerais, prof. Clovis Salgado e sua espôsa. As 10 horas, missa votiva pelo transcurso do 11.° aniversário do Centro, a ser rezada na Catedral Metropolitana.

As 11 horas — Visita à nova sede própria, do Centro Mineiro, à rua Alcindo Guanabara, 19.° andar (Edificio Regina).

As 13 horas — Almôço oferecido, no Automóvel Clube do Brasil, ao professor Clovis Salgado e exma. espôsa, pelos diretores e associados do Centro, pela colônia mineira e pessoas gradas, com a realização de um "show" por artistas do rádio.

As 16 horas — "Festival Beethoven", realizado no Teatro Municipal, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, cujo presidente, deputado Euvaldo Lodi é patrono do Centro Mineiro, dedicado ao 11.° aniversário da instituição; regerá a orquestra o maestro Erick Kleiber, sendo solista a renomada pianista patricia, Ivi Improta. Há na Secretaria do Centro localidades à disposição dos srs. associados.

As 23 horas — Recepção de gala oferecida pelo Centro ao casal Clovis Salgado, ocasião em que será conferido ao vice-governador de Minas o titulo de vice-presidente de honra do Centro Mineiro. Seguir-se-á um baile, sendo o traje a rigor.

Viajantes

PASSAGEIROS embarcados no Rio via KLM com destino a Montevidéu e Buenos Aires:

Sra. R. Muys; Sr. L. Nicolini; sr. e sra. G. Otero; Familia Carleton; Sr. V. Neto; Sra. G. Diannattasio; sr. A. Biner; sr. W. Lennox; sr. S. Golisano.

— Com destino à Europa, embarcaram no Rio, via KLM:

Sr. J. Nathan; sr. F. Barmrk; Sr. e sra. G. David e filho; sr. S. Weiss; sr. H. Miller; sr. S. Eikmeier; sr. J. Layner; sr. J. Werdonk e sr. P. Mc Cabe.

— Embarca hoje, para Miami, o sr. José Tjurs, designado para representar os hoteleiros, no Congresso da "American Society of Travels Agency" que deverá se reunir, ainda êste mês naquela cidade. O viajante levará um convite para que a "ASTAS" realize o seu próximo congresso em 1953, no Brasil.

— Segue, hoje, para Buenos Aires, o Sr. Antonio Sanchez Larragoitti, presidente da Sul América, que viaja em companhia de sua mulher, escritora Rosalina Coelho Lisboa Larragoitti.

— Para Salvador, viajou hoje, o prof. Anisio Teixeira, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

— Seguiu para São Paulo, via Panair, o deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria.

— A bordo de um avião da Panair, viajou para São Paulo o jornalista Arthur Holliwell, colunista de "The People", jornal inglês cuja circulação é das maiores na Grã Bretanha.

Nascimento

NASCEU o menino Admir, filho do casal Benevides Dantas.

Bodas de Prata

O CORONEL Francisco Rosas, delegado da Ordem Politica e Social e a sra. Flora Chiara Rosas completam hoje 25 anos de casamento. Seus filhos fizeram celebrar missa em ação de graças, às 11 horas, na igreja da Candelária.

Encerra-se amanhã a Semana Eucarística em Santa Margarida Maria

O PROGRAMA do dia de hoje, da Semana Eucaristica, que, desde domingo passado vem se realizando na paróquia de Santa Margarida Maria, é o seguinte: Missa às 7 e 8 horas — Dia dedicado especialmente aos sacerdotes. As 8.30, palestra sôbre *"Creio na Santa Igreja Católica... Cuja Direção Foi Confiada aos Sacerdotes"*. Haverá confissão a tarde tôda. As 21 horas, inicio da Adoração noturna; às 23 horas, *Hora Santa*, pregada pelo Revmo. Padre Geraldo Thiesen ss.cc. À meia noite e meia, *Santa Missa Cantada*, pelo côro masculino da paróquia.

Amanhã, encerramento, com o seguinte programa: Missas às 6.30 — 7.30 — 8.30 — 9.30 — 11 e 12 horas. As 20.30, *Solene Renovação da Consagração da Paróquia ao Sagrado Coração de Jesus*, por S. Exa. D. Jorge Marcos de Oliveira. Tema: *Cristo, o Caminho da Verdade e da Vida*. Bênção do Santissimo.

O DIA DO MESTRE COMEMORADO PELO SINDICATO

O SINDICATO dos Professores comemorou o dia 15 de outubro, consagrado ao professor, com uma sessão solene, presidida por seu presidente professor Alvaro Kilkerry.

Estavam presentes à sessão os representantes do presidente da República, do ministro da Educação, do diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e do diretor do Departamento Nacional de Educação, os srs. Adalberto Correia Sena e Milton Lourenço Rodrigues, membros da Comissão que estudou a revisão da portaria 522 do Ministério da Educação, a qual fixava os critérios da determinação do salário minimo do magistério particular.

Usaram da palavra os srs. Nelson Romero, Milton Lourenço Rodrigues, Antonio Gonçalves Periassu e Seraphim Pôrto. O professor Alvaro Kilkerry, após discursar sôbre a data, comunicou à assistência haver sido baixada pelo ministro da Educação nova portaria regulando o salário dos professores. O ato ministerial foi considerado grande vitória do sindicato e da classe. Foi muito aplaudido pelos presentes, sobretudo por ter constituido uma homenagem especial ao dia do mestre, havendo sôbre êle tecido considerações gerais os professores José de Almeida Barreto e Adalberto Correia Sena.

Ficou deliberado oferecer à comissão um banquete como reconhecimento pelos serviços prestados à classe.

Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia

SERÁ instalada, hoje, às 20,30 horas, no auditório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, a XII Sessão Ordinária da Assembléia do Conselho Nacional de Geografia.

A solenidade será presidida pelo desembargador Florêncio de Abreu, presidente do IBGE, e contará com a presença de autoridades dirigentes do CNG e CNE, e dos delegados federais e estaduais à importante reunião.

CABELLO NO SUL

POR via aérea seguiu, hoje, pela manhã, para Sta. Catarina e Rio Grande do Sul, o sr. Benjamin Soares Cabello, presidente da COFAP, que vai àqueles Estados a serviço do órgão que dirige.

Excursão à praia de Muriqui

A SOCIEDADE de Cultura Inglesa programou para amanhã uma excursão à praia de Muriqui, dirigida pelas sras. Medeiros e Azevedo, do Centro Excursionista Pico do Itatiaia. Maiores informações no 3.° andar da av. Graça Aranha 327.

Primeiro aniversário

COMPLETA um ano, hoje, o menino Gil Pedro, filho de Gil Pedro Corchs Rodrigues e da sra. Jamile Rodrigues. Para comemorar a data, os pais do aniversariante vão oferecer uma mesa de doces, em sua residência, na rua Cardoso Júnior 392, Laranjeiras.

REUNIÃO DA UDN CARIOCA

A FIM de tratar de assuntos de ordem politica e administrativa, está marcada para segunda-feira, às 18 horas, na sede do Diretório Regional da UDN do Distrito Federal, mais uma reunião do Diretório, que será presidida pelo deputado Mauricio Joppert.

O CASAMENTO E SEU ESTUDO

COMO tôda segunda-feira, às 18 horas, o curso que a A. S. A. promove para rapazes e moças, continuará com o dr. Gustavo Corção e frei Pedro Secondi, que falarão, respectivamente, sôbre "A natureza do casamento" e "Sua doutrina moral".

As aulas serão no auditório da Kosmoscap, à rua do Carmo, 27 - 13.° andar, gentilmente cedido.

A próxima apresentação de "Ondas Musicais"

EM sua audição do dia 20 do mês corrente, o programa "Ondas Musicais" oferecerá um rádio-concêrto com o pianista e compositor português Eurico Thomaz de Lima.

O artista português faz parte da Seção Portuguesa da "Sociedade Internacional de Música Contemporânea", cuja sede é em Londres. O pianista compositor goza de fama internacional e obteve a mais alta classificação pela primeira vez concedida no Conservatório Nacional de Música de Lisboa: "Distinção e Louvor". Atualmente, ocupa o cargo de diretor-artistico da "Academia Mozart", do Pôrto.

A audição de estréia de Eurico Thomaz de Lima em "Ondas Musicais" constará de peças de sua autoria, estando o programa assim organizado: 2.ª Sonatina (Allegro deciso, Pastoral, Vira); Coral Alentejano; Alegro final da 3.ª sonata; Divertimento; O Ferreiro e a 3.ª Dança Negra (Angola).

Este programa será transmitido na próxima segunda-feira, a partir das 22,5 horas, simultaneamente, pelas Rádios Nacional, Roquette Pinto e Mauá.

Na foto, o compositor.

Festa de S. Judas Tadeu

NOVENARIO DE 19 A 28 DE OUTUBRO

A PARÓQUIA de São Judas Tadeu do Rio de Janeiro, na rua Cosme Velho 136, Laranjeiras, vai promover grandes solenidades ao seu Milagroso Patrono, obedecendo ao seguinte programa:

Dia 19 — domingo — abertura do Novenário — missas das 6,30 às 10 horas. Batizados às 11, 15, 16 e 17 horas. Bênção com a reliquia de S. Judas, às 18 horas. Ladainha cantada, bênção e sermão, às 20 horas. De 20 a 25 — missas às 7,30 e 8 horas. Ladainha, sermão e bênção do SS. Sacramento, às 20 horas.

PRIMEIRA COMUNHÃO

REALIZOU-SE, no dia 15, na igreja do Colégio Santo Inácio, a 1a. comunhão do menino Sergio Ribamar Duarte Mendonça, tendo a missa sido oficiada pelo padre Machado e acompanhada pela professora de violino Paulina D'Ambrozio, por seus alunos Carolina Alfaro, Julio Derbtchinsk, Vina Goishman e organista professor Antonio Silva.

HOMENAGEM A FRAN PACHECO

A ASSOCIAÇÃO Maranhense prestará uma homenagem à memória de Fran Pacheco, escritor luso-brasileiro, ligado à vida literária e social do Maranhão, recentemente falecido em Portugal, para o que convida tôda a colônia maranhense residente nesta capital.

A homenagem constará de uma sessão solene na Federação das Academias de Letras do Brasil, 4.° andar do edificio do "Jornal do Comércio", na qual falarão o desembargador Alfredo de Assis Castro e o sr. Joaquim Vieira da Luz.

DEBATES PARLAMENTARISTAS

O DEPARTAMENTO Cultural do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira da Faculdade Nacional de Direito fará realizar no dia 20 do corrente, às 20 horas, no Salão Nobre dessa Faculdade, um debate em tôrno da Constituição, do qual deverão participar, entre outros, os srs.: Afonso Arinos de Melo Franco, Aliomar Baleeiro, Bilac Pinto, Carlos Maximiliano, Castro Rebelo, Ferreira de Sousa, Francisco Campos, José Duarte, José Linhares, Lúcio Bittencourt, Paulino Jacques, Pedro Calmon, Pontes de Miranda, Raul Pila, Sampaio Dória e Temistocles Cavalcanti.

Serão focalizados os seguintes temas: I) O Parlamentarismo na evolução politica brasileira; II) A intervenção do Estado na ordem econômica.

Vão assistir às eleições em Pernambuco

COM destino ao Recife seguiram, ontem, a bordo de um Bandeirante da Panair, os deputados João Lima e Otavio Corrêa, do Partido Social Progressista, os quais vão assistir às eleições para governador do Estado que terão lugar no próximo dia 23.

Casamentos

REALIZA-SE hoje, às 16 horas, na Catedral Metropolitana, o casamento da senhorita Marly Evaristo, filha do dr. Ivane Evaristo de Oliveira e da sra. Janete Escarlate de Oliveira, com o sr. Rubens de Souza Monteiro, filho do major Eloy de Souza Monteiro e da sra. Francisca de Lara Monteiro. Serão padrinhos da noiva, os seus pais, e do noivo, o sr. Plinio Salgado e sra. Carmela Patti Salgado.

O ato civil, efetuou-se às 10 horas, na 1a. Circunscrição, servindo de testemunhas, por parte da noiva, o sr. Rodolfo Evaristo de Oliveira e sra. Francisca Cândida de Oliveira, e por parte do noivo, o major José Eloy de Souza Monteiro e sra. Francisca de Lara Monteiro.

— Casam-se, hoje, às 17.45, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, na rua Haddock Lobo, a senhorita Maria Lúcia de Barros Nunes, e o sr. José Cavalcanti Aragão.

— Realiza-se, hoje, às 16 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o casamento da senhorita Terezinha de Jesus Marques, com o sr. Wilson Kurteinbach.

— Hoje, às 17 horas, será efetuada na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a cerimônia do casamento religioso da senhorita Sylvia Terzzone, com o sr. Alcidino Ferreira de Souza.

— Casam-se, às 17.30 do dia de hoje, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a senhorita Marina Martingil Gonçalves e o sr. Cláudio Ferreira Lima.

— Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, será celebrado, hoje, às 18 horas, o casamento da senhorita Yara Bezerra da Silva com o sr. José Teixeira de Souza.

— Na Igreja Presbiteriana da rua Barata Ribeiro, será efetuada, hoje, às 17.30, a cerimônia do casamento religioso da senhorita Ilka Coelho de Souza com o sr. João Keller.

Noivado

COM a senhorita Tereza Chagas, filha do sr. e sra. Durvalino Chagas, contratou casamento o sr. Mario Albuquerque, filho do sr. e sra. Waldemar Albuquerque.

Aniversários

FAZEM anos hoje:

Senhores:

Generais Canrobert Pereira da Costa, diretor do Departamento Técnico de Produção e Raymundo Barbosa, ministro do Supremo Tribunal Militar; Roberto Rabichov, Caio Pedro Moacir, Eraldo Seráfico de Souza, Manoelito da Silva Matos, Mauro Santos, Oscar Sampaio, Renato Mauricio da Silva, Wilson Correia de Araujo, de Belo Horizonte.

Senhoras:

Júlia de Alencastro, Helena da Silva Gomes e Fedora Trapiowski.

— Faz anos hoje a sra. Maria de Lourdes Batista Pereira, funcionária do Conselho Superior das Caixas Econômicas.



EIS aqui um vestidinho muito prático, para o trabalho ou para as compras na cidade. E' feito de xadrezinho de algodão, preto e branco, para um traje mais distinto, ou vermelho e branco, para uma "toilette" mais alegre. Também pode ser na côr da moda, que é "açúcar queimado". O modêlo é de fácil realização: saia de quatro panos, com uma prega na frente, para dar mais roda, e bolsos embutidos com beiradas de fustão branco; a blusa, de mangas japonesas, com punho do mesmo tecido, tem uma grande gola de fustão branco, botões na frente, pretos, ou combinando com a côr do xadrez. Cinto de verniz. (Foto Transworld, exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

CONCURSO DE DESENHOS INFANTIS PROMOVIDO PELO S.A.P.S.

ACHAM-SE abertas até o dia 5 de novembro as inscrições para o concurso de desenhos infantis, promovido pelo SAPS, a realizar-se durante a Semana da Alimentação, de 8 a 15 de novembro, devendo os concorrentes enviar seus trabalhos à Divisão de Propaganda, praça da Bandeira 96, 3.° andar, em cuja galeria ficarão expostos.

O SAPS distribuirá prêmios aos vencedores, destacando-se um estojo de talheres de prata, um de copo e porta-guardanapo em prata, um jôgo de pingue-pongue, uma pasta escolar, um estojo de pintura, um cavalete, uma mesa para desenho, um corte de fazenda etc.

Os desenhos deverão versar sôbre assuntos alimentares, como verduras, legumes, frutas, podendo ser executados a lapis, tinta, nanquim ou côres. Só poderão participar dêsse concurso os filhos dos frequentadores dos restaurantes populares, entre 7 e 12 anos. Os participantes deverão assinalar, no próprio papel de desenho, o nome, o endereço e idade em bem legiveis. Todos os prêmios serão acompanhados de "A Feira de Dona Cenourinha", livro editado pela Divisão de Propaganda do SAPS.

II Cruzeiro Turístico

O TOURING Club do Brasil realizará, em janeiro próximo, o seu 11.° cruzeiro turistico ao Norte. Os excursionistas viajarão no navio "D. Pedro II", de 10.000 toneladas, da frota do Lóide Brasileiro.

O Touring Club oferecerá aos participantes do cruzeiro uma refeição regional em cada um dos portos do itinerário Rio-Manaus.

DESAIX

CIRURGIAO-DENTISTA

Largo da Carioca, 5 — sala 218

Telefone 42-5951

Centro de Estudos de Anestesia Odontológica do Rio de Janeiro

EM sessão de Assembléia Geral, realizada em setembro p. passado, foi eleita e empossada a nova diretoria do Centro de Estudos de Anestesia Odontológica do Rio de Janeiro, que dirigirá o Centro de 1952 a 1953, ficando assim constituida: Presidente, Prof. Aristides Leite; Vice-Presidente, dr. Arruda Prado; 1.° secretário, dr. Evandro de Castro; e secretário-tesoureiro, dr. Esopo Carrara.

PASSATEMPO

Problema n. 732 — em 18-X-52

Nome..

Endereço....................................

Horizontais — 1 — estado de bigamo; 8 — revolta; 10 — lingua que na Idade Média se falava na França ao sul do rio Loire; 12 — haver; 13 — igreja episcopal; 14 — covil; 16 — adores; 18 — partida; 19 — sapo do Amazonas; 20 — alcova; 22 — má; 23 — andava; 24 — tanto; 26 — gemido; 27 — árvore da familia das Taxáceas; 29 — tenda de feira.

Verticais — 2 — prefixo; 3 — camarinha de orvalho; 4 — mesmo; 5 — intuito; 6 — Ilma Moreira; 7 — apontamento; 9 — abreviar; 11 — crosta de pão; 13 — importante; 15 — óxido de cálcio; 17 — ruim; 21 — ater; 22 — que tem côr entre rubro e violáceo; 25 — nome de homem; 27 — interjeição; 28 — Orlando Costa.

CARTOES DO DIA

Mate A Gula — Pais americano

Ex Sul Bar — Capital européia

Gumex Rubol — Pais europeu

Problema n. 436 — em 18-X-52 (sábado)

Hor. e Vert. — 1 — planta medicinal; 2 — sufocar; 3 — bandeira; 4 — acariciam; 5 — pausa; 6 — fragrância.

SOLUÇÕES DO DIA 17 (6a. feira)

Novissima — muchão
Casal — suspeito-a
Sincopada — palanque — pago.

DIOFRAN

Bolos e Salgados

Dia 20 — 2.° prato do jantar americano: Frango com rosas de purée. Dia 23 — Gelatinados de amêndoas, lindo leque de docinhos. Cr$ 35,00 a aula. Inicio às 14 horas. Para o Natal já tenho à venda grande variedade de flores em porcelana, veludo, organdi, tafetá, frutas e interessantes colares imitação de coral. Mme. Carvalho, telefone 26-1347. Rua Abade Ramos n. 108, apt. 301.

SORVEDOURO DE DINHEIRO

Referências na Câmara dos Vereadores à palestra do engenheiro Andrade Pinto

CRITICANDO a atuação do prefeito Vital, na parte referente ao Departamento de Estradas de Rodagem da Prefeitura, o vereador João Luis de Carvalho citou por diversas vezes a reportagem publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, edição de quarta-feira, sob o título "Sorvedouro de Dinheiro", em tôrno de uma palestra feita pelo engenheiro Nelson de Andrade Pinto, na Resistência Democrática.

Disse o vereador que, para que se tivesse uma noção exata do mau emprêgo das verbas da Prefeitura, bastaria ler a reportagem que esclarecia bem como estão sendo consumidos os dinheiros públicos.

O vereador criticou severamente o prefeito Vital, que, segundo disse, tem infringido a Lei Orgânica do Distrito Federal.

SUICIDIO DE ESTUDANTE

ENVERGONHADO e temeroso talvez da reação dos pais por ter sido expulso do Colégio Lafaiete, o estudante Carlos Alberto de Souza e Silva, filho de Selma Silva e Ivan Silva, da rua Senador Vergueiro, 55, apt. 201, trancou-se na tarde de ontem no banheiro de sua residência abrindo a torneira do gás.

Quando sua mãe, sentindo-lhe a falta, procurando-o foi achá-lo, já nada mais poderia ser feito para salvá-lo. Entretanto foi chamada uma ambulância do Pronto Socorro, cujo médico verificou o óbito.

Com a guia habitual, o corpo de Carlos Alberto foi removido para o necrotério do I.M.L.

O pai do suicida encontra-se presentemente no Pará.

— PUBLICIDADE —

Gourielli Perfumes S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Gourielli Perfumes S.A., à rua Piratini n.º 649, nesta Capital, no dia 30 do corrente, às 17 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria de aumento de capital de Cr$ 600.000,00 para Cr$ 1.000.000,00.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1952.

Pela Diretoria
Júlio Grinberg,
Diretor
Alberto Torres Filho,
Diretor 1.º Secretário

A CONTRUÇÃO DA ESCOLA NAVAL

VAI ser construida a nova Escola Naval entre as praias de Itaipu e Piratininga, no Estado do Rio, nas proximidades de duas lagoas, que serão utilizadas para os desportos náuticos dos aspirantes da Marinha.

A nova Escola terá capacidade para 1300 alunos e será nos moldes da norte-americana de Annapolis e estará pronta em 1954.

A atual escola na ilha de Villegaignon tem capacidade apenas para 260 alunos, estando em construção novo alojamento, com o qual a lotação aumentará para 500 aspirantes.



Nova mesa-redonda dos radialistas no Departamento Nacional do Trabalho

Aumento dos radialistas com acôrdo provisório

Uma comissão estudaria novos aumentos segundo as categorias — A mesa-redonda de ontem no Departamento Nacional do Trabalho

OS radialistas estão dispostos a aceitar um aumento provisório, desde que se organize uma comissão para estudar o aumento em categorias.

A conciliação provisória seria em tôrno da tabela apresentada pela Rádio Clube do Brasil na mesa-redonda de ontem, no Departamento Nacional do Trabalho. Tudo depende das emissoras concordarem com a tabela e com a organização da comissão para os estudos posteriores.

A TABELA

A tabela apresentada pela Rádio Clube é a seguinte: aumento de 30 por cento para os que ganham até Cr$ 1.500,00; de 1.501 a 2.000, aumento de 25 por cento; de 2.001 a 3.000, aumento de 20 por cento; e aumento de 10 por cento para os de 3.001 a 4.000. Dai para cima, nenhum aumento.

A data base, para a compensação dos aumentos espontâneos, seria 1.º de outubro de 1951. Exclusão dos admitidos até há 6 meses atrás (período de experiência) e dos contratados.

EMPRESAS

Não foi possivel chegar-se a um acôrdo definitivo, ontem, porque, em sua maioria, as emissoras não mandaram representantes ao Departamento Nacional do Trabalho, apesar de convocadas oficialmente.

Representantes que compareceram: Sinclair Lopes (Rádio Nacional), Gilson Amado (Rádio Mayrink Veiga), Eugênio Sodré (Rádio Clube do Brasil) e Edmar Machado (Rádios Continental e Cruzeiro do Sul). Estes concordaram com o acôrdo provisório e nomeação da comissão.

DIFICULDADE

A maior dificuldade é aumento geral, condição com que não concordam os empregadores.

Dai a sugestão de aumento provisório e comissão que estude e classifique novos aumentos, segundo as categorias.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1[?] noras em diante — Telefone: 42-0500

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Dezessete feridos no choque de trens

Em Vieira Fazenda o desastre — Socorridos no H.P.S. — Nota da Central

DEZESSETE pessoas sairam feridas, em consequência do choque entre o trem elétrico AB-127 com o cargueiro de prefixo UX-114, ontem à tarde, na estação de Vieira Fazenda.

O cargueiro viajava para o interior com uma carga de carvão. O choque foi ocasionado por terem cinco vagões se desprendido da composição, indo colidir com o elétrico que se dirigia a Francisco Sá.

OS FERIDOS

Os feridos, medicados no Pôsto de Assistência do Meier, foram: Lidia Siqueira, de 50 anos, viúva, da rua C, 25, em Miguel Couto; Elza Costa da Silva, com 33 anos, casada, da rua Teófilo Dias, 510, no Engenho da Rainha; Maria Lopes Barbosa, viúva, da estrada Matuaru, 512, em Acari; a menor Edite, de 8 anos, filha de João Correia, da rua Manoel Gama, 23, em Coelho Neto; Selma Xavier Correia, de 26 anos, casada, da mesma residência; Aristides José de Souza, de 32 anos, solteiro, operário, da estrada do Uieré, 443, em Vicente de Carvalho; Ermelinda Oliveira Domingos, de 49 anos, casada, da rua Guarani, 637, em Nilópolis; Olga de Assis, de 27 anos, solteira, da rua Ipuará, 403, em Acari; José Calazans dos Santos, de 39 anos, solteiro, da estrada do Areal, 1.240, em Coelho Neto; Antonio da Cunha Abreu, de 43 anos, casado, gráfico, da estrada Monte Belo, 230, casa 14, em Acari; Mateus Fonseca da Silva, de 50 anos, casado, funcionário da Central, da rua Cerqueira Daltro, 291, apto. 202, em Cascadura; Zelina Gomes Dutra, de 16 anos, solteira, da rua Iguarapava, 165, em Acari; sua irmã, Diva Gomes Dutra, de 15 anos, solteira, de mesma residência; Alfredo Gentil dos Santos, de 31 anos, solteiro, operário, da rua Luisana, 81, no Estado do Rio; Mario Gonçalves Zacarias, de 32 anos, motorneiro, da rua J, 6, em Coelho da Rocha; Julio Norberto Santana, de 50 anos, funcionário público, do morro do Juramento, em Vicente de Carvalho; Apolinário de Carvalho, de 52 anos, solteiro, operário, da rua Guarauna, 184, em Vicente de Carvalho; e Antônio Frutuoso de Magalhães, de 34 anos, casado, funcionário público, da rua Garibaldi, 145, em Colégio.

Maria Lopes Barbosa, sofreu fratura do braço direito, e Zelina Gomes Dutra, de suspeita de fratura da base do crânio. Todos os demais sofreram ferimentos leves.

OS MAQUINISTAS

O maquinistas Mansueto Pedro de Alcantara, que dirigia o trem cargueiro, foi preso em flagrante.

Seu colega Durval de Oliveira, a cujo cargo estava o de passageiros, sofreu contusões de natureza leve, recusando ir ao dispensário do Méier a fim de se medicar.

A CENTRAL DO BRASIL EXPLICA

Sôbre o desastre acima, a Seção de Divulgação da Central do Brasil expediu o seguinte comunicado à imprensa:

"Cerca das 12 horas de ontem, quando trafegava nas proximidades da estação de Vieira Fazenda, Linha Auxiliar da Central do Brasil, o trem cargueiro UX-114, que trafegava para o interior, conduzindo carvão, sofreu um acidente, resultando ligeiras avarias ao material de tração e ferimento em várias pessoas. E' que, desprendendo-se da composição cargueira, cinco vagões colidiram com a locomotiva de um trem de passageiros, que se dirigia a Francisco Sá, produzindo pequenos danos à máquina e a um dos vagões que se soltaram. Sofreram ligeiros ferimentos, como foi dito, o maquinista, o ajudante do condutor do trem e nove passageiros. Todos foram medicados pela Assistência Municipal. A administração da Central do Brasil adotou, prontamente, as providências que se impunham, no sentido de restabelecer o tráfego, que ficara interrompido em uma das linhas, determinando, ainda, a rigorosa apuração de responsabilidades".

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial
— Curso intensivo para os candidatos de admissão —
Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

AINDA O DESASTRE DA AEROVIAS

Esperados nesta capital os corpos dos passageiros

AINDA não chegaram ao Rio os corpos dos passageiros do avião da Aerovias Brasil, mortos no desastre com o aparelho PP-AXJ, no Rio Grande do Sul, na tarde do dia 14.

Embora a companhia tivesse anunciado que os corpos iriam chegar na madrugada de ontem, isso não ocorreu. Até a hora de encerrarmos os trabalhos desta edição, sòmente haviam chegado ao Rio os corpos dos tripulantes.

EM FORTALEZA

O corpo do comandante Gurgel, que pilotava o aparelho sinistrado, foi trasladado para Fortaleza, a fim de ser ali sepultado.

Os dos passageiros argentinos já foram levados para Buenos Aires e entregues aos respectivos parentes.

Os dos tripulantes que chegaram ao Rio foram sepultados ontem mesmo.

AVISOS CONTINUOS

Os pais da senhorita Hilda Albuquerque têm recebido avisos da Aerovias, quanto à hora em que o corpo de sua filha deverá chegar em casa. Isto vem acontecendo desde às 8 horas da manhã de ontem.

Da última vez que a familia se comunicou com a Aerovias informaram-na de que o corpo chegaria às horas.

Terminou a Conferência Dos Bispos Brasileiros

OS arcebispos brasileiros, presentes à Conferência dos Bispos do Brasil, debateram ontem a questão da situação politica nacional. Discutiram os meios para tornar mais esclarecido e consciente o eleitorado.

Ainda na mesma sessão foram estudadas as bases, a organização e o programa da Liga Eleitoral Católica.

JANTAR

A noite, compareceram os prelados à residência particular de dom Jaime de Barros Câmara, no Sumaré. O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro ofereceu-lhes um jantar.

Pela manhã, estiveram presentes à missa, na catedral.

TERMINOU

Essas foram as últimas sessões da Conferência dos Bispos do Brasil, durante a qual foram tomadas diversas decisões, importantes para a Igreja católica e para o povo brasileiro.

Três mortos e vários feridos num incêndio em Caxias

Vôou pelos ares a fábrica de ácidos — Atingiram as chamas locais situados a 300 metros — A ação dos bombeiros — Fêz-se ouvir a explosão em vários bairros do Rio

TRÊS mortos e vários feridos houve na noite de ontem em Duque de Caxias, quando se incendiou, na rua Quintino Bocaiuva s/n., uma fábrica de ácidos da firma Produtos Químicos Marques Ltda.

As chamas, encontrando material de fácil combustão, em pouco tomaram conta do prédio, ameaçando os contíguos, bem como todo o quarteirão.

NO LOCAL OS BOMBEIROS DO RIO

Impossibilitadas de combater o fogo com os meios disponíveis, as autoridades de Caxias solicitaram o comparecimento dos bombeiros do Rio, tendo seguido imediatamente para lá três carros.

Dois foram do quartel-general, sob o comando do coronel Rufino Coelho Barbosa, tendo como auxiliar o tenente Hugo Barreto. Também seguiu um carro do posto do Meier, comandado pelo capitão Aurélio.

São consideráveis os prejuizos sofridos pelo estabelecimento sinistrado, ignorando-se ainda, entretanto, o vulto preciso dos mesmos.

REPERCUTIU NO RIO

Tão forte foi a explosão consequente à irrupção das chamas, que o ruido se fêz ouvir em muitos bairros desta capital, notadamente no Grajaú, Andaraí, Méier, Engenho de Dentro, Cascadura e outros nos limites do Distrito Federal.

QUATRO BOMBEIROS ENTRE OS FERIDOS

Informação do posto de bombeiros do Méier adiantava terem sido feridos, quando se empenhavam no combate ao fogo, nada menos de quatro praças. São êles: Osmar Ferreira, solteiro, de 19 anos, da rua Fortaleza 64, na Penha-Circular, que sofreu queimaduras de 1.º grau; Luiz Coutinho dos Santos, também solteiro, de 23 anos, da rua Cascais 134, igualmente na Penha-Circular, com queimaduras de 2.º grau; Belgrano Duarte dos Santos, casado, de 49 anos, bombeiro reformado, residente na rua Marisa 133, em Caxias, que sofreu queimaduras de 1.º grau; e Orlando Silva, solteiro, de 20 anos, da rua Pedro Correia 126, na mesma localidade, que levou uma pancada no peito, contundindo-se bastante.

TRÊS CARBONIZADOS

Um dos bombeiros do grupo acima, que esteve no Getúlio Vargas medicando-se, declarou ter visto nos escombros da fábrica os corpos de três pessoas carbonizadas.

Não sabia, entretanto, informar se se tratava de operários do estabelecimento ou de curiosos que, tendo ido ver o acidente, foram surpreendidos pela explosão.

CHAMAS E DESTROÇOS A 300 METROS

Tamanha foi a violência da explosão que, segundo testemunhas de vista, as chamas atingiram a sítios situados a 300 metros da fábrica, o mesmo sucedendo a destroços, vigas e peças de maquinismos.

Vai estudar o combate à raiva

Novos métodos de preparação da vacina anti-rábica — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o médico Emílio Soares de Gouvêa

— "A MINHA ida aos Estados Unidos, para uma permanência de pouco mais de um ano, prende-se a dois motivos: atender a um convite do Hospital São Lucas, de New Bedford, a fim de fazer um aperfeiçoamento de medicina e estudar, nos Laboratórios Ledule, novos métodos de fabricação de vacinas contra a raiva" — afirmou-nos o médico e veterinário Emilio Soares de Gouvêa, momentos antes de embaracar no navio "Uruguai", que o levaria aos Estados Unidos.

EMBRIÕES DE PINTO

Explicou-nos o sr. Emilio Gouvêa que, trabalhando no Instituto Pasteur, entrou em contacto direto com os estudos que ali se fazem com o objetivo de combater a raiva e no sentido de descobrir um método mais eficaz para fabricação da vacina.

— "Após estudos e observações, conclui que os métodos empregados no Brasil para a fabricação da vacina anti-rábica não correspondem às necessidades prementes de combate à doença. Estamos; mesmo, atrasados em relação ao progresso que apresentam outros países, como, principalmente, os Estados Unidos.

Através de revistas cientificas e do intercâmbio que mantenho com especialistas de outros países, estou informado de que o laboratório LEDERLE, de Pearl River, emprega no preparo de vacinas, metodos modernos, econômicos e de maior eficiência terapêutica. O preparo dessas vacinas se faz em embrião de pinto, coisa até agora não cogitada em nosso meio".

APOIO DA PREFEITURA

Expondo o assunto a seus superiores no Instituto Pasteur, foi o dr. Gouvêa ao encontro do desejo da direção do Hospital Veterinário de melhorar os nossos sistemas de vacinação anti-rábica. E o secretário de Agricultura, sr. Heitor Grilo, o diretor do Hospital e o prefeito demonstraram a maior compreensão da importância do assunto, dando todo o apoio ao dr. Gouvêa. Disse-nos êle:

— "A raiva, no Brasil, principalmente em animais de grande porte, como bovinos e equinos, constitui um problema muito sério, que as nossas autoridades vêm enfrentando, infelizmente sem grandes resultados positivos.

Nos laboratórios Lederle, onde farei um estágio, estarei em contato direto com os preparadores da nova vacina, drs. Cox e Koprowski, com quem pretendo aperfeiçoar os conhecimentos já auferidos. Dentro em breve, também, o Brasil estará fabricando a nova vacina, para solução definitiva do combate à moléstia, que dizima dos nossos rebanhos, um indice bastante alto".

PUBLICIDADE

Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo

EDITAL

De ordem do Presidente, faço público que no setor de Patrimônio e Almoxarifado, à rua 24 de Maio n.º 208 — 7.º andar, acha-se aberta a concorrência pública para a impressão das poesias de Anchieta, tradução de um manuscrito do século XVI pela Senhora M. L. de Paula Martins, conforme processo n.º 1208/52, a ser encerrada às 15 horas do dia 31 de outubro de 1952, com as caracteristicas seguintes:

Original: 500 páginas de texto datilografado em papel formato ofício.

Composição: poesia, poucas páginas em prosa.

Clichês: a ser fornecido pelo concorrente, de três policromias —e 220 clichês retícula fina de fotografias de manuscrito e aspectos.

Dimensões: 17 x 26 centimetros.

Tipos: predominando 8 sôbre 10 com grifos e negritos e três tipos especiais de criação do autor.

Papel: cuchê de 1.ª 37.450 k. ou 88 grms.

Capa: em duas côres sôbre cartão do tipo "pele de cabra".

Tiragem: 3.000 (três mil) exemplares.

OBRIGAÇOES QUE OS CONCORRENTES DEVEM ASSUMIR

Preço: deverá ser fornecido por página.

Prazo: a obra deverá ser entregue pronta dentro do prazo apresentado no orçamento e firmado em contrato, e a contar da entrega dos originais; ficando o concorrente sujeito à multa de Cr$ 500,00 por dia de atraso.

Provas: a tipografia fornecerá tantas provas quantas necessárias.

Papel: por ocasião da entrega do orçamento o concorrente juntará amostra do papel e da cartolina a ser empregada na feitura da obra, ficando o pagamento final sujeito a confrontações.

Disposições finais: a entrega do orçamento equivale a tácita aceitação das disposições estabelecidas em edital.

São Paulo, 15 de outubro de 1952.

(a) Roberto S. de Paiva Meira
Diretor do
Serviço de Comemorações Culturais

PUBLICIDADE

Thomas B. Austin Representações S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social, à Avenida Rio Branco, n. 257, 4.º andar, sala n.º 411, no dia 31 de outubro de 1952, às 14 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1952.

JOAO BAPTISTA BARRA
Diretor de Vendas
WALTER HANSEN
Diretor de Vendas

ASSALTO

TRINTA MIL cruzeiros foi o prejuizo de Yolanda Pinto da Luz, funcionária do Ministério da Justiça, da rua Barão de Itapagipe, 90, cuja residência foi ontem assaltada. O ladrão ou ladrões retiraram de uma caixa de madeira, porta-joias, 10 mil cruzeiros em dinheiro e joias de cuja relação apresentará oportunamente. A policia do 15.º distrito registrou o fato.

Helena Rubinstein, Produtos de Beleza S. A.

— PUBLICIDADE —

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Helena Rubinstein Produtos de Beleza S.A., à Avenida Rio Branco n.º 311, loja, nesta Capital, no dia 30 do corrente, às 16 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria de aumento de capital de Cr$ 1.000.000,00 para Cr$ 10.000.000,00.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1952.

Pela Diretoria
Júlio Grinberg,
Diretor
Alberto Torres Filho,
Diretor 1.º Secretário

Designações no Banco do Brasil

O NOVO superintendente do Banco do Brasil, sr. Francisco Vieira de Alencar, que tomou posse no dia 14 do corrente, escolheu para chefe de seu gabinete o sr. Optaciano Mendes Muniz. Trata-se de um dos mais experimentados funcionários daquele estabelecimento, que vem, de há muito, exercendo missões e cargos importantes, tais como as de auxiliar do interventor do Banco Alemão, chefe de Serviço, contador e gerente de diversas agências, inspetor especializado da CREAI e secretário e chefe de gabinete da gerência da Carteira de Crédito Agricola e Industrial.

Igualmente, o sr. Vieira de Alencar designou para seus secretários os funcionários Augusto Bonilcar Besouchet, Mozar da Silva Cunha, Sebastião Carneiro Lopes, Mário Lima e Joélsio Reis Ferreira Viana.

Não mais poderá dirigir veículos

A VISTA do grave acidente ocorrido dia 14 do corrente, na praia do Flamengo, com o ônibus 8-26-07, cuja direção fôra entregue pelo chofer Valdemar de Souza ao seu colega David dos Santos, verdadeiro responsável pelo desastre, o diretor do Serviço de Trânsito, sr. Edgard Estrêla, baixou portaria suspendendo por sessenta dias o primeiro e cassando a carteira do outro definitivamente.

Na portaria cassando a carteira de David, o diretor do Trânsito reporta-se aos maus antecedentes do motorista em questão, justificando o ato — que termina com a declaração de que o profissional demonstrou "falta de senso de responsabilidade, deixando de preencher as condições exigidas para a direção de veículos".

Postos do SAMDU

O DIRETOR do SAMDU, do Distrito Federal, determinou medidas preliminares para a instalação de mais quatro postos no Estado do Rio, em Petrópolis, Vassouras, Friburgo e Campos, aumentando também o raio de ação dos postos de Caxias e Niterói.

O SAMDU prestará assistência médica aos trabalhadores, devendo os Sindicatos e Cooperativas contribuir para a manutenção dos respectivos serviços.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gas, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automatico devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac de Iluminação e Gas.
Pedidos e informações pelos telefones:
43-8311 e 43-4167

Preços máximos para as feiras-livres e mercadinhos

O DEPARTAMENTO de Abastecimento da Prefeitura fixou os preços permissiveis para as feiras-livres e mercadinhos, compreendido entre 17 e 23 do corrente: Legumes e Verduas: abóbora de 1.ª, kg. 3,00; abóbora de 2.ª, kg. 1,80; abobrinha D.F., kg. 3,00; abobrinha d'água, kg. 3,00; aipim, kg. 2,50; alface paulista, kg. 2,40; batata doce, kg. 3,00; batata amarela graúda, kg. 6,00; média, kg. 5,50; miúda, kg. 4,50; beringela, kg. 4,80; beterraba, kg. 4,80; cebola vermelha ou branca, kg. 8,00; cenoura paulista especial, kg. 4,20; cenoura paulista miúda, kg. 1,80; chuchu, kg. 2,00; inhame graúdo, kg. 2,10; inhame miúdo, kg. 2,40; jiló, kg. 3,60; maxixe, kg. 4,20; milho verde, espiga, 1,00; nabo branco limpo, kg. 2,40; nabo branco com rama, kg. 1,80; nabo roxo limpo, kg. 3,00; nabo roxo com rama, kg. 2,40; pepino, kg. 6,00; pimentão doce, kg. 10,00; quiabo, kg. 7,20; repolho, kg. 3,00; tomate especial, kg. 8,00; tomate de 1.ª, kg. 5,50; tomate de 2.ª, kg. 4,20; vagem manteiga graúda, kg. 7,20; vagem manteiga miúda, kg. 5,40; vagem de ervilha, kg. 9,60 — Frutas: abacate guatemala, um 3,60; banana d'água, graúda, dz. 3,60; média, dz. 3,00; banana maçã, graúda, dz. 4,80; média, dz. 4,20; banana ouro, graúda, dz. 2,40; média, dz. 1,80; banana prata graúda, dz. 3,80; média, dz. 3,00; banana da terra graúda, dz. 9,00; média, dz. 7,00; côco sêco, kg. 6,00; laranja natal, dz. 6,60; laranja pera, dz. 7,80; lima da Persia, dz. 6,00; mamão, kg. 5,40 — Frutas estrangeiras: maçã, kg. 12,00; pera, kg. 11,00; uva, kg. 22,50; ameixa, kg. 20,70. Diversos: aves abatidas, kg. 33,50; aves vivas, kg. 26,00; ovo comum, mínimo de 35 gramas, dz. 11,50; ovo especial, mínimo de 48 gr., dz. 13,00.

Para qualquer reclamação ao não cumprimento desta tabela, deverá o público recorrer aos seguintes telefones: 22-3467, 22-6003, 22-7221 e 22-7019.

DESENCALHOU O "ALEGRETE"

O COMANDANTE do rebocador "Tridente" comunicou às autoridades navais que o "Alegrete" já estava desencalhado e safo quando o rebocador chegou ao local, tendo sido dispensado o auxilio da unidade de nossa Marinha de Guerra.

Quatro aviões da RAF no aeroporto do Galeão

DEVERÃO descer, às 12 horas do dia 25, no aeroporto do Galeão, quatro aviões da RAF comandados pelo vice-marechal do Ar, D. A. Boyle, que realizam um "Vôo de Boa Vontade à América do Sul".

A tripulação será recebida pelo embaixador britânico no Brasil e almoçará, após o desembarque, no restaurante do aeroporto.

Os integrantes da esquadrilha concederão uma entrevista à imprensa. Os aviões são "Canberra".

Vacinação anti-rábica gratuita

NOS POSTOS DO DEPARTAMENTO DE VETERINARIA

O DEPARTAMENTO de Veterinária, por nosso intermédio, avisa ao público, proprietarios de cães e outros animais domésticos, que mantém, atualmente, os seguintes Postos permanentes de Vacinação anti-rábica: 1 — Hospital Veterinário, avenida Bartolomeu de Gusmão, n. 1.120, das 8 às 17 horas, diariamente, e aos sábados, das 8 às 12 horas. 2 — Rua República do Libano, 46 (antiga rua do Núncio), das 11 às 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas; 3 — Av. Ernani Cardoso, n. 425 (antiga Cel. Rangel) — Posto Agrícola II, das 8 às 12 horas, diariamente, Campinho; 4 — Rua Pedro Ventura, n. 78 — Posto Agricola III — Jacarepaguá, das 8 às 12 horas, diariamente; 5 — Av. Marechal Dantas Barreto, n. 98 — Posto Agricola IV — Campo Grande, das 8 às 12 horas, diàriamente; 6 — Fazenda Modelo de Guaratiba — Posto Agricola V — Guaratiba, das 8 às 12 horas, diàriamente; 7 — Rua Martinho de Campos, s/n — Posto Agricola VI — Santa Cruz, das 8 às 12 horas, diàriamente.

Aquele Serviço da Secretaria da Agricultura dispõe ainda de Postos Móveis nos seguintes pontos: 8 — Av. Epitácio Pessoa, n. 2.730 — Clube de Regatas Piraquê — Gávea, das 8 às 11 horas, e aos sábados das 8 às 11 horas; 9 — Rua Bonfim — Campo do Clube de Regatas Vasco da Gama, diàriamente das 7 às 12 horas, exceto aos sábados; 10 — Rua Martinho de Campos, s/n — Posto Agricola VI — Santa Cruz, das 7 às 12 horas, e aos sábados das 8 às 11 horas; 11 — Rua Capiranga, s/n — Campo do Madureira Atlético Clube — Madureira, das 7 às 12 horas, e aos sábados das 8 às 11 horas; 12 — Rua Aquidaban, n. 405 — Boca do Mato, das 7 às 12 horas, e aos sábados das 8 às 11 horas.

O Departamento avisa, também, aos proprietarios de cães, que para efeito de matricula, deverão adquirir selos municipais no valor de Cr$ 20,00 e mais um Hospitalar de Cr$ 2,00 para cada animal. A vacinação anti-rábica é gratuita, quando realizada nos Postos acima mencionados.

Passa fome inválido de guerra

UMA das vitimas do torpedeamento do "Osório", na época da guerra, Joaquim Pereira de Souza Fernandes, há quatro meses, sem trabalho, vem passando tôda a sorte de privações, junto com sua familia, em situação de extrema penúria.

Joaquim é associado do IAPM. Com os ferimentos recebidos no torpedeamento, ficou invalidado para o trabalho. O IAPM, no entanto, não quis pagar-lhe o seguro de guerra, e como não podia viver exclusivamente da aposentadoria, aceitou a volta à vida ativa, a que foi obrigado posteriormente.

Decorridos alguns anos, os padecimentos fizeram com que requeresse nova aposentadoria, mas o processo tem sido muito lento, e Joaquim vem passando privações, sem ter quem o socorra.

Joaquim esteve em nossa redação e contou-nos que dedicou tôda sua vida à Marinha Mercante, quase morreu na guerra e não acha justo que agora não tenha o conforto moral e material a que tem direito. Confia na justiça social do presidente Getúlio Vargas e do presidente do IAPM, o que lhe dá forças para suportar a morosa burocracia do Instituto.

Modificado o processo do pagamento de multa nas feiras-livres

O CHEFE do Serviço de Fiscalização, baseado no Regulamento da Secretaria de Agricultura, baixou uma ordem de Serviço, determinando que os encarregados de série e fiscais de feiras-livres, forneçam um talão por 48 horas, quando lhes fôr solicitado pelos feirantes, o pagamento das multas, devendo a segunda via do referido talão ser remetida à sede do SAB, constando da mesma o número e a data da notificação. Pelo mesmo ato, o Chefe do Serviço de Fiscalização determinou que, não deverão ser apreendidos documentos de feirantes, sem lhes ser fornecido um talão válido por 48 horas, devendo a segunda via acompanhar os referidos documentos.

Reestruturados os auxiliares de Fiscalização

O PREFEITO João Carlos Vital sancionou ontem um projeto de lei oriundo da Câmara de Vereadores, reestruturando, na classe K, da carreira de oficial administrativo, os antigos auxiliares de fiscalização encarregados da extinta Limpeza Urbana.

Falaram no ato o prefeito, o vereador Manoel Blasquez e um dos servidores reestruturados.

Aos domingos a feira-livre

O DEPARTAMENTO de Abastecimento avisa ao público que, a partir do dia 19, será transferida de quinta-feira para domingo, a feira-livre recentemente inaugurada na praça Igara (estação de Cosmos), continuando abertas as inscrições no Serviço de Distribuição do Departamento, localizado na avenida Rio Branco, 277, sobreloja.

+1!

Almanaque do Mensageiro da Fé para 1953

TABELA DE PREÇOS

Um exemplar, Cr$ 12,00
Os senhores revendedores gozam da seguinte bonificação:

7 — 13	livre de porte e embalagem
14 — 28	10% de desconto
29 — 42	15% " "
43 — 56	20% " "
57 — 70	25% " "
71 em diante	30% " "

COUPON DE PEDIDO

Solicitamos a fineza de preencher êste coupon e mandá-lo à EDITORA MENSAGEIRO DA FÉ LTDA. Caixa Postal, 708 — Salvador - Bahia
Peço enviar-me reembolso postal (sob registro) .... exemplares do ALMANAQUE DO MENSAGEIRO DA FÉ PARA 1953
Data ..../......../19....
Nome: ....
Rua: ....
Localidade: ....
Agência do Correio mais perto: ....
Estado: ....

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA — MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

Mercado de Automóveis

Não seja o milionésimo homem

O milionésimo acidente mortal de tráfego ocorrerá êste ano, a menos que VOCÊ ajude a evitá-lo.

SERÁ VOCÊ?

Quem será a milionésima pessoa a morrer em acidente de tráfego? Onde ocorrerá? Exatamente quando?

O Conselho Nacional de Segurança diz que a resposta a essas questões nunca será conhecida.

Se a progressão de mortes em acidentes do tráfego continua, algum tempo, logo uma criança correrá para o meio da rua, um chefe de família de volta para casa tentará atravessar à frente de um veículo, um casal ainda jovem apressará o movimento do carro numa curva, uma velhinha será acometida de tontura e confusão cruzando uma esquina — e a milionésima vítima cairá.

Ainda que a identidade da milionésima vítima permaneça em mistério, o Conselho propõe todos os meios de protegê-la, por meio de campanhas intensivas em que tomam parte tôdas as organizações de segurança.

O Conselho anuncia que ajuntará um suplemento às publicações mensais com especiais estatísticas semanais dos Estados. Em 15 de novembro, o Conselho iniciará a publicação de boletins semanais sôbre o grande total de mortes em acidentes do tráfego desde o advento do automóvel. Talvez êstes boletins ajudem a protelar a data provável da milionésima fatalidade.

Diz Ned H. Dearborn, presidente do Conselho: "Talvez 1.000.000 de mortos — quase duas vêzes o número de americanos que morreram em combate, em tôdas as nossas guerras — consigam quebrar a apatia da nação que assiste sem emoção, cada ano, à morte de 35.000 pessoas em acidentes de tráfego.

"Foi preciso pouco mais de 50 anos para matar o primeiro milhão. Se os acidentes continuam nesta proporção, passar-se-ão apenas 30 anos e morrerá o segundo. Podemos, apenas esperar que êste dia terrível seja transferido para futuro longínquo, pelo uso consciente e responsável do automóvel".

O Conselho que organiza periódicos quadros de mortes pelo tráfego disse que mesmo seu sistema de relação é insuficiente para determinar o total de acidentes. Além disso, as estatísticas não eram referidas por todos os Estados nos primeiros anos dêste século, assim que o total de acidentes mortais em acidentes de tráfego automóvel será calculado pelos melhores elementos obtidos.

Assim, qualquer tentativa de identificar a milionésima vítima, diz o sr. Dearborn, procurará apontar uma vítima de uma família, quando deveria responsabilizar, acima de tudo, a nação que permite continuar a loucura da velocidade.

(Transcrito da revista "The Automobilist").

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546

ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUÁ

TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO BARBACENA

Partida do Rio	Partidas de Barbacena
3as 5as Sab.	2as 4as 6as
5.35	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2as 4as 6as	3as 5as Sab.
6.30	6.30

LINHA RIO PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.55	5.55
15.55	15.55

LINHA RIO CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO MURIAÉ

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6.25	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.05

LINHA RIO CAXAMBU CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	6.40

A producção automobilística em 51

Segundo alguns estudiosos do assunto verificou-se em 1951 uma parada na produção mundial de automóveis, atribuindo-se essa curva descendente no gráfico à indústria americana.

Em 1950 registrou-se um verdadeiro "record" com a produção de 10.488.000 carros fabricados no mundo, enquanto que em 1951 essa produção desceu para 8.418.000, apenas.

Como dissemos no início cabe ao americano a culpa dessa diferença na produção automobilística, pois enquanto nos Estados Unidos foram fabricados 8 milhões de veículos em 1950, no ano seguinte apenas 6.760.000 foram lançados.

Verificou-se no entanto o contrário na Europa, salvo a Inglaterra. A produção de veículos saltou de 1.164.000 em 1949 para 1.580.000 em 1950 e em 1951 para 1.711.350.

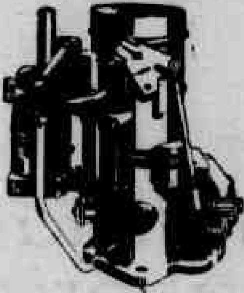
Destacando alguns países da Europa na produção de automóveis temos:

	1950	1951
França	357.728	445.515
Rússia	423.000	450.000
Itália	127.847	145.552
Alemanha	303.059	374.175

"CIMEX" LTDA., a mais completa casa de acessórios do Rio de Janeiro!! Grande sortimento de Aros de Buzina, Volantes de Direção, Frisos, Calotas, etc.

Av. Mem de Sá, 173 — (Não fecha para almoço)

CARBURADOR STROMBERG



Borghoff S.A.

RIO DE JANEIRO: Rua do Riachuelo, 243 — Tel. 42-3790
S. PAULO: Av. Gal. Olimpio da Silveira, 63 — Tel. 51-6980

Voga Publicidade

Um curioso veículo

CURIOSO veículo acaba de ser construido por um cidadão suiço, com o qual seu inventor já conseguiu atingir os 150 quilômetros por hora.

Esse estranho invento, concebido pelo sr. Greber, compõe-se de uma única roda e recebeu o nome de "Mono-Rail".

Um automóvel transparente

CONSTITUIU uma das maiores curiosidades do Salão do Automóvel, que foi recentemente inaugurado em Paris, a apresentação de um automóvel construido em plexiglass — matéria transparente — pois sua carrosseria é completamente transparente, deixando à mostra todo o interior do carro.

PEÇAS e ACESSÓRIOS para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor.

CANOS — DESCARGAS E SILENCIOSOS PARA TODOS OS TIPOS DE CARROS

CASA PORFIRIO Av. Mem de Sá, 200-A

Novidades Automobilísticas

Apresentamos hoje um curioso veículo construido por um engenheiro americano com mecanismo buick





CHASSIS — é de construção tubular, mede 171/2 de comprimento por 117 polegadas de altura. Seu peso é de 2.300 libras. No compartimento traseiro há lugar para pneus sobressalentes e um tanque de gasolina entre as rodas, bem atrás do assento do motorista. Nas fotos quatros ângulos diferentes desta nova criação.

PEÇAS E ACESSÓRIOS

CORREIAS PARA VENTILADOR
Americanas para Chevrolet e Ford

CASA PORFIRIO
Av. Mem de Sá, 200-A

DUQUE DE CAXIAS ÔNIBUS LTDA.

Rua Bulhões Marcial, 951 a 973 — Vigário Geral (sede Própria)

Telef. 30-1067 — Para informações e reclamações

HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA
Praça Mauá a Duque de Caxias	Praça Mauá à Vila São Luiz	Pça. Mauá à Fábrica N. de Motores
Das 4,40 às 24 horas De 10 em 10 minutos	Das 6 às 22,30 horas De 30 em 30 minutos	Das 6,05 às 19,50 horas De 1,30 em 1,30 horas
Duque de Caxias à Praça Mauá	Vila São Luiz à Praça Mauá	Fábrica N. de Motores à Pça. Mauá
Das 4 às 23,15 horas De 10 em 10 minutos	Das 5 às 21,30 horas De 30 em 30 minutos	Das 7,40 às 18,10 horas De 1,30 em 1,30 horas

NOTA: Linha Duque de Caxias a Mantiquira e vice-versa, de 30 em 30 minutos Passando pela FABRICA NACIONAL DE MOTORES

CURIOSIDADES

A FABRICA Hudson anuncia que lançará muito breve um novo tipo de carro popular, o qual entrará na competição em que estão empenhados os fabricantes Ford, Chevrolet e Plymouth, que é a primazia no comércio de carros mais baratos.

• • •

SABE-SE que os aliados descobriram na Alemanha, logo após o fim da guerra, nas oficinas da fábrica Mercedes, um carro que se destinava a bater o "record" do mundo em automóvel, pois julgavam-no capaz de atingir 750 quilômetros por hora. Esse carro, que foi desenhado em 1940 pelo dr. Porsche, estava equipado com um motor DB-603 de 3.000 H.P.

Anuncia-se, agora, o lançamento de um novo tipo, o qual foi batizado como T-80, que se destina a alcançar a marca dos 800 quilômetros horários contra os 634 de John Cobb.

• • •

ESPERA-SE para muito breve o aparecimento entre nós da "Skoda 1.200", sucessora da 1.102. Esse novo modêlo é mais espaçoso e a distância entre os eixos é bem maior. Está equipado com um motor de cêrca de 36 H.P. provido de válvulas na cabeça, com comando lateral. Terá 5 mudanças, sendo 3 silenciosas e 2 sincronizadas, estando o comando instalado sob o volante. Quanto às suas linhas, diz-se que é elegante e de um acabamento aprimorado.

• • •

JÁ se encontra no mercado um aparelho de grande utilidade, lançado pela Tudor Acessories, Ltd., da Inglaterra. Trata-se de um fêcho de segurança para o freio de mão que se destina a evitar o roubo, protejendo ainda contra acidentes causados pelas crianças que soltam o travão.

Esse aparelho se compõe de um gatilho ou linguete com uma fechadura, o qual substitui o linguete vulgar nos travões chamados "pistola". Ao ser fechado, solta-se uma lingueta, o que evita que se possa comprimir o gatilho, o que resultaria em destravar o carro.

• • •

ESTÁ sendo vendido na França pelos Establissements Roth, uma garrafa de ar comprimido com menos de 2 quilos de pêso e de dimensões reduzidas, com capacidade para encher de 5 a 7 pneus. Uma simples válvula permite a saída do gás, suficiente para encher ou completar qualquer pneu. E' sem dúvida um aparelho de grande utilidade para o automobilista.

Faroletes Spot-Lights

FONE: 22-9073

"CIMEX" LTDA., acaba de receber grande quantidade de Spot-Lights, para todos os tipos de automóveis. Preços excepcionais!!

PEÇAS E ACESSORIOS para todos os automoveis e caminhoes. Preços sem competidor

Material Elétrico "DELCO"

CASA PORFIRIO Av. Mem de Sá, 200-A

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETROPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
15.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 18,00

Endereços das bilheterias para aquisição das passagens: Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá) — Petrópolis: 2262 — (Gerência) [illegible] — Av. 15 de Novembro, 661 — Rio: 43-4111

D E S O T O • 1952

COMPANHIA CIBRACO

R. SOUZA VALENTE, 15 • TEL. 28-7101

Perguntando

1 — Que é embolo?
2 — Que é mola de segmento?
3 — Quantas molas de segmento possui um embolo?
4 — Para que serve a mola de segmento?

RESPOSTAS DO SÁBADO PASSADO

1 — E' o trajeto ou passeio do embolo do ponto morto superior ao inferior ou vice-versa. 2 — E' o espaço entre o corpo do embolo e a parede do cilindro, o qual é preenchido pelas molas de segmento. 3 — E' a parte inferior do bloco que serve de apoio aos cilindros, ao eixo de manivelas e ao eixo de comando de válvulas. 4 — E' uma caixa de ferro que fica por baixo do sobrecarter, constituindo o depósito do óleo para a lubrificação do motor. 5 — São as seguintes: eixo de manivelas, eixo de comando de válvulas (ou uma engrenagem com excêntricos), bielas, válvulas (camisas ou gavetas), embolos, engrenagem de distribuição motora, tuchos e volante do motor.

AUSTIN A-40

O SR. POSSUI UM AUSTIN? Amortecedores genuinos de ferro, grades legítimas, protetores, garras, etc. — Preços da tabela. "CIMEX" LTDA — Avenida Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073. (Não fecha para o almoço)

FORD F-5

Vende-se completamente novo de fabricação inglesa, com 157 polegadas entre eixos, carroceria de 4,70 de comprimento e completamente equipado. Pronta entrega. Facilita-se pagamento. Rua dos Inválidos, 134, com o Sr. Júlio.

MANIACOS DE "HOT-RODS"

APÓS ingentes esforços de alguns norte-americanos, maniacos de "Hot-Rods", foi possivel conseguir que um motor "Chrysler" de 8 cilindros em V, de 18 Hp, tivesse sua potência aumentada para 400 Hp.

Conseguiram aqueles esforçados engenheiros êxito em sua empreitada da seguinte maneira:

	Hp
Substituição dos coletores de admissão descarga	193
Substituição dos cabeçotes e largamento das válvulas	235
Substituição dos eixos-comandos de válvulas	275
Substituição dos carburadores, colocando 4, sendo 2 para cada cilindro	309
Aumento da taxa de compressão de 7.5 com o emprêgo de pistões bolendos	353
Uso de mistura à base de methanol	400

Studbaker Champion — 1948 —

Vende-se em perfeito funcionamento, telefonar para 47-1321. AV. MEM DE SA', 173

AUSTIN — A — 40

Vende-se um preto de 4 portas. Pneus e bateria novos. Unico dono. Motor 100%, podendo ser examinado por mecânico. Preço 40 mil cruzeiros. Ver e tratar à rua Anita Garibaldi, 6 (Copacabana) — com o sr. João.

CHEVROLET 1952 — 0 Km. —

Côr verde — 4 portas. Equipado. Vende-se. Pode-se estudar financiamento. Preço à vista: 165 mil. Telefonar para 42-8716. — Sr. JOSÉ.

PEÇAS E ACESSORIOS PARA CHEVROLET GENUINOS

PEÇAS E ACESSÓRIOS para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor. CASA PORFIRIO Av. Mem de Sá 200-A

BUICK-RIVIERA

Vende-se completamente novo e equipado. Preço: Cr$ 155.000,00. Ver à rua Mário Portela, 95, com o sr. Silva. Tel. 45-7070.

CHEVROLET 1939

Particular vende por ter recebido outro, máquina em ótimo estado, de duas portas. Ver e tra-

ALUGUE UM CARRO VOCÊ GUIA!

POSTO COLORADO

Rua Humaitá, 127, tel. 26-0710

24 HORAS — Cr$ 600,00
COM 150 KLMS — Cr$ 400,00

CARROS HILLMANN 51/52

BATERIAS — FORD

Novas e carregadas, com garantia de 12 meses. Recebe-se a bateria velha como parte do pagamento. — Paga-se bem.

Automóveis Santa Luzia S. A.

RUA DOS INVALIDOS N.º 134

Camionnette Willys

Compra-se de dois diferenciais, nova ou com pouco uso, tipo Station Wagon — Tel. 38-0113, com senhor João.

FORD F-6

Vende-se completamente novo, com motor a óleo Diesel, com ou sem carroceria. Pronta entrega e facilidade no pagamento. Rua dos Inválidos, 134, com o Sr. Júlio.

374.175 VEÍCULOS EM 1951

SEGUNDO dados estatísticos a produção total da Alemanha no ano de 1951 atingiu 374.175, o que significa um aumento de 22,3% sôbre a produção do ano anterior.

Essa produção está assim dividida:

Carros particulares	267.555
Carros comerciais	9.245
Veículos industriais	92.761
Ônibus interestaduais e elétricos	4.238
Tratores	536
Total	374.175

... DESESPERO — Jean Simons e Trevor Howard, protagonistas de "Nuvens de desespêro", próximo cartaz do Palácio

Da Vinci na UNESCO

PAULO Carneiro, faz poucos dias, apresentou, perante numerosa assistência, no Salão do Assírio (Teatro Municipal), uma exposição de reproduções de desenhos de Leonardo da Vinci, organizada pela UNESCO para circular pelos diversos países, como sua homenagem à passagem do quinto centenário de nascimento do mestre.

Verbalmente, à guisa de prefácio — e que belo prefácio! — o representante do Brasil no conselho diretor daquela instituição, explicou as origens da iniciativa, a razão da escolha dos trabalhos e o alcance dela. As reproduções foram tiradas do inventário geral dos desenhos leonardescos, dirigido por Adolfo Venturi, editado pela Comissão Vinciana e impresso pela Libreria dello Stato em Roma.

Não se poderia imaginar melhor comemoração do centenário de Leonardo. Essa mostra vai com efeito correr mundo. E graças ao entusiasmo de Paulo Carneiro, já estamos com ela aqui no Rio, trazida pessoalmente por êle com o carinho de quem traz na mala um presente muito precioso à mulher ou aos filhos. Daqui a coleção seguirá para S. Paulo e demais capitais dêsse nosso amado e botocudo Brasil.

Mais de dois têrços das obras expostas provêm dos desenhos hoje reunidos na famosa coleção da Biblioteca Real de Windsor sem dúvida a mais important quanto aos desenhos artísticos d mestre. Os organizadores da exposição excluíram tôda a enorme coleção de desenhos por assim dizer técnicos que se encontram hoje na Biblioteca Ambrosiana de Milão, num album cujo conteúdo foi designado pelo próprio Leonardo de "máquinas e artes secretas". Estamos, portanto, diante do artista, e não do Leonardo especulador, mecânico, anatomista, experimentador, cientista, inventor, mágico.

A. E. Popham, na introdução ao catálogo da mostra, explica o cuidado de seus organizadores em escolher os desenhos que tivessem ligação com a obra pictórica vinciana. Forçados a ficar no domínio gráfico estrito, em virtude da melhor fidelidade das reproduções, nêsse terreno, coisa que jamais conseguiriam fôssem tentar reproduzir os quadros a óleo, em geral estragados ou enegrecidos, — cópia fiel ou mesmo aproximada dos matizes mais sutis da técnica do **sfumato** tão típica da arte pictórica do criador da **Gioconda**, é hoje pràticamente irrealizável — os organizadores da exposição não esqueceram entretanto a pintura. Esta, com efeito, fica como que pairando por trás dos desenhos e arabescos, muitos dos quais não são senão preparações — de mão e de espírito — para as grandes obras como a **Batalha d'Anghiari**, de que hoje só restam os estudos, **a Virgem, o Menino e Santa Ana, S. Sebastião e Baco, Leda**, etc.

Além de admirável em si mesma, a mostra do Salão Assírio foi feita com uma alta inteligência da extrema complexidade de seu autor. Não é só em cada traço daqueles esboços e desenhos que a personalidade davinciana está presente, mas sua presença transparece através de tantos temas, tantos assuntos, tantas maneiras e experimentações, tantas sutilezas de técnica e de imaginação do espírito que os concebeu.

MÁRIO PEDROSA

AINDA, segundo o introdutor do catálogo, a exposição foi dividida em quatro grupos: o primeiro compreendendo estudos da época inicial florentina — madonas que prenunciam a obra mestra da **Adoração dos Magos**; o segundo é de estudos e retratos de mulheres, estudos de máscaras e costumes para as diferentes versões da **Virgem, o Menino e Santa Ana**; o terceiro é composto dos trabalhos preparatórios de obras já madura, como **A Ceia**, a **Batalho d'Anghiari**, que é a época de Milão. Nêsse grupo encontra-se também a série das caricaturas e dilúvios que ainda hoje intrigam os estudiosos da personalidade leonardesca, pois revelam a sua psicologia tôda feita de obsessões e contrastes. O último grupo — o mais variado embora menos preciso — é constituído de trabalhos em que aparecem preocupações menos diretamente artísticas. Em compensação são reveladores da universalidade do espírito davinciano.

Seu pensamento é impregnado de simbolismo, como demonstram os estudos alegóricos, cujo sentido é tão obscuro para nós hoje que a muitas dessas alegorias têm sido dado títulos diferentes.

AO lado dêsse pensamento enigmático, esotérico, mesmo a curiosidade insaciável de Leonardo se derrama por sôbre os temas e cogitações mais contraditórias: formações geológicas, paisagens lunares, traçados de cartas geográficas, estudos de plantas carregadas de sentido simbólico, arabescos, desenhos de caráter caprichoso ou intermediário entre preocupações, puramente técnicas, como de engenharia militar e puras especulações imaginárias. O próprio Leonardo não consegue traçar um limite, uma divisão entre um domínio e outro, entre o platonismo e o senso experimental.

E por isso mesmo, Valery, tentando definir um método que apreendesse o universo pelos sentidos, pelos seus elementos sensíveis, mas sem deixar lacuna nessa arbitrária redução do mundo ao sensível, à experiência, procurara um "herói" que atendesse a tamanha ambição. E êsse herói seria, na sua definição, alguém que tivesse "um sentido extraordinário da simetria que de tudo faz problema". Que "a tôda fissura de compreensão introduzisse a produção de seu espírito". Êsse herói seria, sonha Valery, guloso e lascivo, "de uma comodidade"sem igual, "como uma hipótese física". E acrescenta: "Seria preciso inventá-lo; mas êle existe; o homem universal pode agora ser imaginado. Um Leonardo da Vinci pode existir em nossos espíritos.

CABEÇA DE JACOMO — Desenho para A Céia (Salão Assírio — Teatro Municipal)

CINEMA

"FOGUETE CUBANO"

OS americanos adoram as músicas latino-americanas, desde que sejam adaptadas ao seu gôsto. São os maiores dilapidadores de ritmos nativos que o mundo civilizado conhece, reis da estilização e dos "abacaxis" coloridos.

O artista estrangeiro que quiser ter sucesso comercial nos Estados Unidos, terá que cantar como êles quiserem e não como aprendeu na sua terra. Tal é o motivo do sucesso de Xavier Cugat, com as rumbas americanizadas, e de Carmem Miranda, com os sambas americanizados. E fracasso foi o resultado da persistência de Libertad Lamarque em cantar tangos como aprendera na Argentina e em castelhano.

Aparece-nos, agora, êste filme "Foguete cubano", com Estelita Rodriguez. Dá pena ver tôdas aquelas músicas de tanto sucesso e agrado popular, imprensadas no inglês e cantadas em ritmo duvidoso: "Un poquito de amor" transformada em "A little of your love" e transportada do agradável ao ridículo. Como esta, tôdas as demais que Estelita Rodriguez canta no filme.

O filme pouca importância tem, a não ser como estudo de mais um capítulo da mutilação de músicas latino-americanas pelos vizinhos do norte. Estelita Rodriguez deve ser uma boa intérprete de ritmos cubanos e faz com desembaraço o papel de moça espevitada, irrequieta — padronização americana da moça latino-americana.

Em exibição no Rex, com "Os 3 mascarados" no mesmo programa. — *N. C.*

HOJE

"O DIABO FEITO MULHER" — Voltam Marlene Dietrich e o diretor Fritz Lang, dois veteranos de classe. Cinemas: Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Haddock Lobo, Primor e Parisiense. Horários: 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

"TAMBORES DISTANTES" — Gary Cooper às voltas com os índios Seminolas e namorando Mari (sem y) Aldon. Direção do veterano Raoul Walsh. Cinemas: São Luis, Odeon, Rian, Carioca, Leblon, Ideal, Maracanã, Madureira e Floriano. Horários: 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

"A FAMILIA DO GENIO" — Continuação de "O papai batuta", sem Clifton Webb. Elenco numeroso, onde se destacam Myrna Loy, Jeanne Crain e Edward Arnold. Cinemas: Palácio, Roxy, América, Botafogo e Icaraí. Horários: 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

"MULHER VOLUVEL" — Musical italiano baseado na ária mais conhecida de "O Rigoletto": "La donna è mobile". Cantando, o tenor Ferruccio Tagliavini, ao lado de Silvano Jacinto. Cine: Art Palacio. Horários: 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

"MULHER DE ARRABALDE" — Dramalhão argentino, com Tita Mirelo e Santiago Gomes. Cinemas: Azteca, Avenida, Coliseu e Ipanema. Horários: 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

"ARRANCADA FINAL" — A invasão blindada da Alemanha por um supersargento. No papel central, Steve Cochran. Cinemas: Vitória, Tijuca, Miramar e Vaz Lobo. Horários: 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

"ENTRE O CRIME E A LEI" — Dan Duryea e Gale Storm, numa produção da Columbia. Cinemas: Rivoli, Presidente, Alvorada, Baronesa, Méier, S. Pedro, Nacional, Fluminense e Rosário. Horários: 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

"PECADORA IMACULADA" — Nacional, da Sacra Filmes. Nos cinemas Metro. Horários: 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"OS MISERAVEIS" — Em segunda semana no Pathé. Horários: 14, 16,30, 19 e 21,30 horas.

"A FAVORITA DO BARBA AZUL" — Em segunda semana no Império. Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

"TERRA QUEIMADA"

CLAUDE VINCENT

A PEÇA de Aristóteles Soares retrata a vida triste e sem grandes acontecimentos desta gente que trabalha, resignada, sem esperança, num engenho do interior, do outro lado das montanhas, longe das cidades, longe do mar. Para êstes, o catimbozeiro, a sanfona, o ladrão de galinhas, as mulheres, a cachaça, são momentos de relêvo na monotonia a que se acostumaram. Paschoal Carlos Magno revelou-se verdadeiro diretor: conferiu-lhes o justo valor, num estilo excelente, porque verdadeiro, humano.

Que acontece na peça? Um machadeiro que nem sabe onde nasceu, cuja terra é o mundo, chega numa barraca de engenho. Dá cachaça a um bêbedo-epiléptico que não deve beber, para ouvir a música de sanfona dêste — e também, por piedade para com êste rapaz triste, doente de tristeza. A cachaça acaba com o coitado, que cai numa valeta.

Seu pai adotivo (talvez o pai de verdade?) tira-o de lá, mas tarde de mais — êle morre quando o machadeiro viajante já está na estrada, indo para outros lugares.

Aliás, todos terão que viajar, porque alguem — o machadeiro? — botou fogo no mato... Que mais? Zeja, a moça que vivia com o cabo do Engenho, andava caçando outro homem, para ter mais carinho. O catimbozeiro revela que seu irmão "Cara de Anjo" é ladrão de galinha. Prendem-no, e o cabo abandona Zeja. Ela se resigna a buscar a proteção de um rapaz de quem não gostava, já que aquele que amava foi viajar, impelido pelo desejo de ver o mar.

Mas, no momento em que aceita a sua sorte, sabe que o rapaz que ela aceita tinha pedido um "trabalho" ao catimbozeiro, o mesmo que denunciara o irmão, e que dava, escondido, cachaça ao epiléptico. Numa fúria, Zeja o mata. A morte alivia João Grande, o "pai" do epiléptico morto. "Bem feito!" — exclama êste. Mas Zeja sabe que será punida... Ela viu o feiticeiro cair na Terra Queimada.

A "gente que pouco fala" da peça, no entanto, com ritmo de poesia. Fala lentamente, com dificuldade, mas fala poesia. Os escoceses e os irlandeses das ilhas e das terras longínquas falam assim.

Aristóteles Soares criou, êle, a sua língua, ou é assim que falam de verdade — quando falam — os homens da Terra Queimada? Não sei. Mas, o que êles dizem, êstes homens, tem algo de verdade, algo que não parece artificial.'

Eis um autor de quem gostaria de ver outras peças — e que não lhe tirem a sua linha poética, porque êle é um irmão menor de John Millington Synge.

Quem aconselhasse êste autor a mudar de expressão cometeria um crime, e falo muito seriamente. Êle foi bem servido pelos rapazes do Duse, pelo diretor Paschoal Carlos Magno, pela cenógrafa, Kossowska; mas isso é assunto de outro artigo.

JAIME COSTA, cujo desempenho em "MONSIEUR BROTTONNEAU" tem sido muito elogiado. Apesar disso, êle não ficará por muito mais tempo no Glória, alegando que tem tido um grande prejuizo nesta temporada. Pena, porque o seu "Brottonneau" tem sido, do ponto de vista artístico, um belo êxito pessoal

Sonia Oiticica para a Escola de Teatro?

NA homenagem ao professor J. Oiticica, na Rádio Ministério da Educação, a diretora do Colégio do Ar, D. Neusa Feital, lembrou que seria de grande conveniência que, no lugar do grande ... a Escola de Teatro da Prefeitura nomeasse a sua filha ... Sônia, para o ensino do Português falado para o teatro.

De fato, Sônia não é só uma excelente atriz, mas diz a língua portuguesa como poucos.

No programa oferecido na homenagem, ela disse um poema de Gabriela Mistral, traduzido do castelhano, de maneira impressionante, com uma voz e umas inflexões de rara beleza.

Conhece a fundo os métodos do pai, a quem vem servindo de colaboradora.

"Sobreviver" a preços populares

APESAR do alto custo da produção de "Sobreviver", Sarah e César Borba decidiram oferecer no Brasil esta peça de Michel Phillipot ao preço de Cr$ 15,00, quando da apresentação segunda-feira, dia 20, e nas segundas-feiras seguintes, no Teatro Carlos Gomes. E' mais um fato a provar quanto amam o teatro êstes empresários, porque só a roupa da produção deve ter custado muito caro, tão lindos são os vestidos de Maria Sampaio. Também o cenário deve ter exigido bastante dinheiro, pelo cuidado com que foi feito. Ninguém poderá perder o espetáculo, quando apresentado às 21 horas, no Teatro Carlos Gomes, no dia 20.

"A Imprensa é livre"

GEYSA de Boscoli tem recebido propostas para levar a revista ao interior do país e até a Loanda (África Portuguesa), onde inauguraria o Teatro da cidade. Também do Recife e de Pôrto Alegre chegam convites. Êle, porém, ficará no Jardel, com a revista já podada, atendendo aos críticos teatrais.

"O bode tá solto"

MIGUEL Hochman, desenhista da Argentina, foi contratado por Miguel Khair para as maquetes e figurinos da revista de Maia e Nunes, que deve estrear no dia 24, em sessão única, com 9 atrizes, 2 bailarinos 2 cantores e 30 garotas. Waldemar Rodrigues, o coreógrafo.

Piet Van Brechts

ESTE famoso contorsionista é um elemento de primeiro plano na apresentação de Chang, o Mágico, no Teatro Carlos Gomes.

Cópias à máquina

Dactilógrafo com curso científico executa qualquer espécie de trabalho dêsse gênero. Pontos para acadêmicos, cartas, peças teatrais, etc. — Preços módicos — Rua Washington Luiz 38 — Tel. 32-8341 — Chamar JOÃO SANTOS.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 52-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels. 42-3189 e 26-0578

DR. M. NOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 — 3as. 5as. e sábados - das 14 às 16 hs. — Res. 26-6664

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels. 46-0809 e 25-2341

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9648 — Depois das 17 hs.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — Das 9,30 às 12 horas — Telefone: 42-9838

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço, Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-2806 — 22-7902

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3265 e 42-1155.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 201 — Das 2 às 5 hs. — Tels. 22-7247-25-2849

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520 Tel. 42-5353 — 2as., 3as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone 22-3367

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones 42-1065 — ...-0208

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 23 - 3.º andar - salas 327-8 - Edifício Darke — Tels.: 22-5036, Residência: 25-0259 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

A CORRIDA do ovo na colher fêz vibrar a garotada. Um bando de meninas divertiu-se com essa prova engraçada e que exige muita prudência para que o ovo não caia.

Playground

MAIS DE DEZ PROVAS NO "PLAYGROUND" DA PRAÇA AFONSO PENA, AMANHÃ

Tudo pronto para as brincadeiras infantis

AMANHÃ de manhã, a garotada da praça Afonso Pena voltará a brincar no "Playground" promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Como aconteceu em agôsto último, as brincadeiras deverão constituir sucesso e alegrar bastante os meninos que frequentam aquela bonita praça.

MAIS DE DEZ PROVAS

Mais de dez provas serão realizadas no "Playground", para crianças de tôdas as idades. Será, na certa, uma agradável manhã cheia de jogos e corridas engraçadas.

AS MAQUINAS

Haverá, também, corridas de bicicletas (até aro 24). Todos os meninos e meninas poderão levar suas máquinas para as corridas.

Serão realizadas, também, provas de velocipedes e automovinhos para crianças pequeninas.

HORARIO

O "Playground" terá início às 9 horas da manhã e terminará ao meio-dia. Não é necessária inscrição. Qualquer criança poderá brincar no "Playground".

NINGUEM PODERÁ "GANHAR" ESCANTEIO OU LATERAL

A regra prevê os casos de "estouro"

HOJE, abordaremos a parte referente ao escanteio e ao lateral. E' um capítulo importante, pois serão observadas normas bem diferentes das costumeiras, principalmente nos casos em que o jogador procura "ganhar" um corner ou um lateral.

ESCANTEIO

Só será escanteio quando:

a) O botão de defesa, tentando uma jogada, põe a bola para fora pela linha de fundo do campo que defende.

b) Quando o time que ataca tem "condição de chute a goal" e um botão do time atacado "desvia a bola "nitidamente" para a linha de fundo.

NOTA — Não haverá escanteio se a bola não estiver dentro da zona de chute a goal.

O escanteio é cobrado do canto correspondente ao lado de saída da bola e o quadro favorecido tem direito a colocar quantos botões desejar, dentro da zona de chute a goal. A defesa contrária não poderá impedir a trajetória da bola, só podendo colocar, porém, nos devidos lugares botões de defesa. Os demais serão colocados (se o jogador desejar) fora da trajetória do passe feito aos jogadores de ataque colocados na zona de chute.

Não haverá corner quando a bola estiver "colada" no jogador de defesa e o atacante "estourar" com o mesmo.

Quem bate o escanteio tem direito a dois chutes, sendo que o segundo terá que ser efetuado com um segundo botão.

LATERAL

Para evitar-se a prática de atirar a bola contra o botão adversário para ganhar o lateral, prevalecerá o critério seguinte: se foi cometido na jogada de um dos disputantes, mesmo que a bola tenha tocado em botão adversário, o lateral será favorável ao antagonista. A cobrança é feita com dois chutes, sendo um para a zona de chute e outro para o goal, se a bola estiver na respectiva zona. No lateral não poderão ser colocados botões, como acontece no escanteio. Coloca-se apenas um botão para a cobrança do lateral e o chute a goal será efetuado também por um segundo botão.

Responda depressa

QUANTAS laranjas poderá comer em jejum um homem que está há três dias sem comer coisa alguma?

Diga depressa

QUANDO a pipa pinga o pinto pia. Quando o pinto pia a pipa pinga.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

EM RAMOS FÔI ASSIM — Alcides, José, Marília, Belmira, Marlene, Nilza e Maria Eliza foram grandes figuras do "Playground" realizado domingo passado, nos terrenos do Social Ramos Clube. Brincaram e foram também grandes torcedores das provas para meninos crescidos.

Mesa-redonda dos radialistas

DEVIDO ao engano dos membros da Comissão de Conciliação e Dissídios, do Departamento Nacional do Trabalho, a mesa redonda dos radialistas, marcada para ontem, realizar-se-á hoje, sexta-feira, às 17 horas, naquele Departamento, situado no 12.º andar do Palácio do Trabalho, para nele ser discutido a questão do aumento de salários da numerosa classe de empregados em estações de radiodifusão desta Capital.

MÚSICA

Concertos e festivais

AUDIÇÃO DE ALUNOS — A professora Zilá Moura Brito apresentou, domingo último, no Salão Leopoldo Miguez, para um público numeroso e entusiasta, um grupo de alunos seus, das diversas classes de piano.

No intervalo da audição foi a conhecida mestra homenageada por seus discípulos, tendo sido saudada pelas crianças Lourdes Iara de Oliveira e Cruz e Luis Fernando de Oliveira e Cruz Benedini.

CLAUDIO SANTORO E JOSE' SIQUEIRA — Estes dois compositores brasileiros foram os escolhidos para a audição de hoje, da série de concertos culturais que o Ministério da Educação patrocina e realiza, todos os sábados, em seu auditório. O programa integral é o seguinte:

I — FESTIVAL CLAUDIO SANTORO (membro-efetivo da Academia Brasileira de Música, representando o Estado do Amazonas). Obras escolhidas: "Sonata n. 3", para violoncelo e piano, com a interpretação de Jaques Ripoche (celo) e Alceu Bocchino (piano); 2 peças de Canto e Piano, por Olga Maria Schroeter (soprano e Alceu Bocchino; 3 — Danças Brasileiras n. 1 e 2, pelo pianista Arnaldo Estrella; 4 — "Sonata" para violino e piano, por Mariuccia Iacovino (violino) e Arnaldo Estrella.

II — Festival JOSE' SIQUEIRA (membro-efetivo da A.B.M. representando o Estado da Paraíba) 16 peças de canto e piano, com a interpretação de Alice Ribeiro (soprano) e do pianista Castelo Branco.

GUDULA STILLE — O professor José Vieira Brandão convida os cronistas para a audição de sua aluna Gudula Stille no salão de música em Copacabana. A aluna, que faz, atualmente, o Curso de Aperfeiçoamento do C.B.M., executará o seguinte programa:

SCARLATTI — Sonata em Mi Maior; BACH-LISZT — Fantasia e fuga em Sol menor; SCHUMANN — a) — Le soir; b) — Elan; CHOPIN — Noturno op. 62 n. 1; CHOPIN — Valsa; CHOPIN — Scherzo; LISZT — Soneto de Petrarca; DEBUSSY — Jardins sous la pluie; J. V. BRANDÃO — Estudo; PROKOFIEFF — Marcha.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel.: 22-6670.

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 108/8 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-3633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2092 - 32-3021

Guia jurídico

Advogados

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civel e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, ... andar — Tel. 23-5066

DARCY RIBEIRO — Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1100 — Tel.: 32-5066.

FALA JOSE' MARIA BELLO DA "HISTÓRIA DA REPÚBLICA"

José Maria Bello: "Não tenho nenhuma paixão política, política com PÉ pequeno...

Nasceu de uma conferência o trabalho agora concluído - Cedo ainda para escrever sôbre 1930 e suas consequências - Julgamento dos homens e das coisas - Um refúgio: a evocação do passado próximo..

ACRESCIDA de mais nove capítulos, já se encontra nas livrarias a nova edição da "História da República", de José Maria Bello. Lançado em 1940 o primeiro volume, que abrangia o período de 1889 a 1904, encontrou o assunto boa acolhida, tanto que se esgotou em pouco tempo a primeira edição.

Era intenção do autor enfeixar a obra em três volumes, que completariam o estudo das origens e consequências dos principais acontecimentos da política brasileira, desde 89 até os dias de agora.

Prudentemente, preferiu ultimar o trabalho resumindo a análise dos principais acontecimentos que agitaram o Brasil em 1930, reconhecendo ser "extremamente cedo para qualquer tentativa de análise do que ocorreu a partir da revolução vitoriosa de 1930, mal revelada ou mal conhecida a maior parte dos fatos".

COMO NASCEU A "HISTÓRIA DA REPÚBLICA"

A "HISTÓRIA da República" surgiu de motivo ocasional, — contou-nos José Maria Bello. — "Surgiu de uma conferência que, em 1939, tive de fazer sôbre o meio século do regime. O assunto interessou-me mais do que supunha; daí o desejo de sistematizar e condensar os meus estudos. De tal desejo ao "pecado" de novo livro, não era grande o salto...

A Civilização Brasileira editou, em 1940, o primeiro volume, abrangendo o período de 1889 a 1904. Como disse então no prefácio do livro, imaginava estender a história da vida republicana até 1937 ou até o colapso, naquêle ano, do regime constitucional...".

DIFICULDADE EM CONTINUAR

JOSE' Maria Bello explica, a seguir, o porque da demora em ultimar o trabalho dentro do plano primitivamente esboçado e como se decidiu a entregar ao editor Simões dos Reis a reedição do primeiro volume e os originais dos nove capítulos que agora integram a obra.

— "A "História da República" esgotou-se em breve tempo relativamente. Adiei indefinidamente o projeto de continuá-la. Mas, a amável insistência de meu amigo, o inteligente e diligente Simões dos Reis, animou-me à reedição do livro de doze anos passados, acrescido de nove capítulos.

Conclui logo que era absurdo o primitivo plano de trazê-la até 1937, ou ao "golpe branco" do "Estado Novo"; faltava-me tudo para qualquer orientação no tumulto dos fatos que se seguiram a 1930. Já foi um grande esfôrço, por falta de perspectiva, escrever sôbre os últimos quadriênios da chamada Velha República e os pródromos do movimento que a destruiu.

Mas, enfim, como muito mais me preocupa a interpretação dos acontecimentos do que o miúdo debate, creio ter-me desobrigado da tarefa...

JULGANDO COM ISENÇÃO

DEFINE o historiador pernambucano o seu modo de encarar os homens e os fatos, na atualidade:

— "Procuro julgar os homens e as coisas com absoluta isenção. Como se viesse de Sírio, disse no prefácio... Não tenho nenhuma paixão política, política com pé pequeno...

Desde a juventude vivi entre políticos, como jornalista, funcionário da Câmara dos Deputados, que fui; depois, como deputado, senador federal e governador eleito do meu Estado, Pernambuco. Mas, tudo isto parecendo-me tão distante quanto história de Roma...

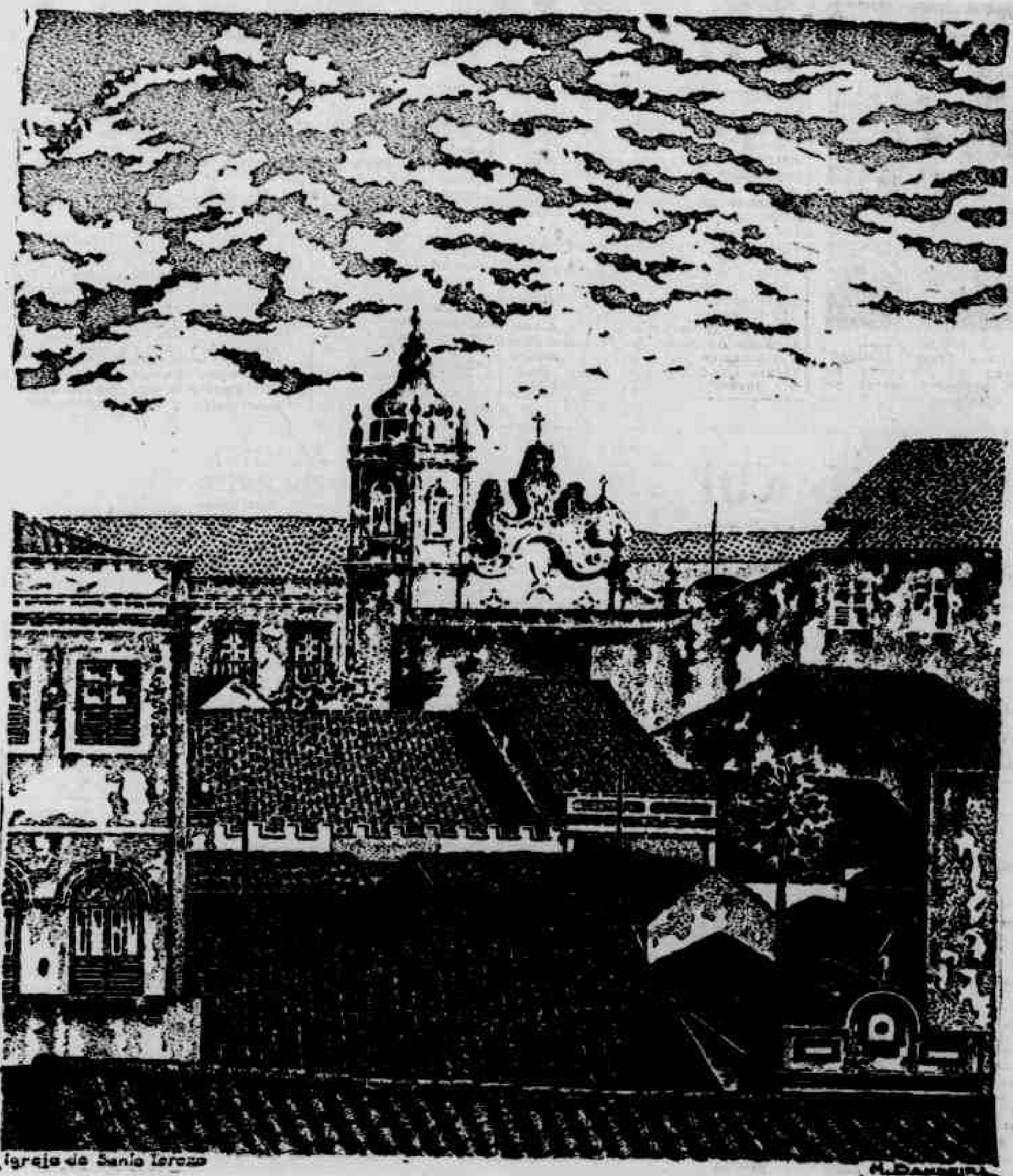
ALHEIAMENTO MODERADO

JOSE' Maria Bello fala, agora, de sua posição na vida pública brasileira.

— "E' de alheiamento. Entretanto, alheiamento das atividades partidárias não significa alheiamento da vida pública. Acompanho tão de perto quanto posso as coisas e os homens do país, sòmente desejoso que êstes acertem ou que errem menos...

Escreveu Joaquim Nabuco que a preocupação com a história política contemporânea é uma forma de levantar o espírito público. Será êste talvez o meu caso. Nada podendo fazer contra tantas coisas que me alarmam no Brasil, principalmente esta esquisita onda de demagogia, de jacobinismo, de xenofobia que o envolve, refugio-me na evocação do passado próximo e na curiosidade da vida de outros países, por exemplo, os Estados Unidos..

TELHADOS DO RECIFE



Desenho de M. BANDEIRA

TRIBUNA DAS LETRAS

BILHETES DO NOVO MUNDO

TILLOTSON, A OUTRA COLINA

EM Baton-Rouge fui visitar ainda a sua universidade negra, a "Southern University", também sustentada pelo Estado e situada no bairro negro da cidade que se chama paradoxalmente de "Scotland".

Fui ali encontrar dois outros tipos de universitários negros. Não mais o tipo intelectual, ardente e revoltado, como o do professor da "Dillard University", de Nova Orleans, mas o do otimista e o do conformista. O problema negro, nos Estados Unidos, como todos os problemas, não pode ser simplificado, sob pena de ser deturpado. O que domina, sem dúvida, é a mentalidade do professor da Dillard, que me impressionou tão profundamente, como uma das figuras humanas mais vivas, senão a mais viva, que tenho encontrado por estas paragens de tantos mortos que andam e falam... Há também o otimista, que encontro fazendo uma conferência sôbre "filosofia da vida" aos alunos da "Southern University", que reagiam também otimisticamente — pois o clima da comédia aqui, mesmo entre os "discriminados" domina de longe o clima da tragédia e há o conformista, o bonachão simpático, que nos mostrou com tanta simpatia o pavilhão do ensino técnico-profissional, em que se especializa esta Universidade.

EM Austin, não quis deixar de ir ao colégio negro, ao "Tillotson College", que se vai fundir êste ano com outro, perto dêle, cujo nome não guardei, para formarem uma universidade negra mais forte.

Devo aliás dizer que, tanto a "Saint Edward's University", como a "Texas University", não fecham as suas aulas aos "colored". O reitor de Saint Edward, ao contrário, acentuou enfàticamente que tudo tem feito para trazer os negros ao colégio. No ano passado já teve dois que não voltaram. "Por que motivo?" pergunto eu. "Por medo", responde-me o reitor. "Temem o ambiente. Temem o isolamento. Precisaríamos ter um grupo de 6 ou 8 para que se animassem a ficar".

Na Universidade de Texas também alguns já têm vindo. Mas o motivo de não acudirem em maior número, mesmo quando não há proibição absoluta, como há nos ginásios e escolas elementares, é realmente o que me apontava o Reitor da universidade católica e me foi confirmado pelo homem a quem fui procurar, em Tillotson, recomendado pelo professor Moses, da Dillard University.

E como a conversa, de novo, vale por si, sem qualquer elaboração, dou de novo a palavra a êsse professor branco, do Norte, que veio aqui para o Sul atraído pelo problema negro e veio ensinar voluntàriamente nas Universidades negras, em Nova Orleans e agora em Austin, só para confirmar, pelos fatos, o que pregava por palavras.

"Os quinze milhões de negros americanos representam, em outra esfera, mas com a mesma virulência que a tirania do "Big Business", um dos dois maiores problemas do nosso país. São planos distintos, mas que interferem. Tanto assim que podemos dizer que o "Big Business" concorre fortemente para dificultar a solução do problema, pois está interessado em manter a divisão entre trabalhadores brancos (os "poor-withe") e os trabalhadores negros, fazendo concorrência uns aos outros, para poder manter um nível baixo de salários, especialmente na indústria algodoeira. Essa indústria se tem deslocado tôda do Norte, especialmente do Massachussets, e tem vindo para o chamado "cotton belt", que inclui vários Estados sulistas, a Georgia, o Alabama, o Texas, a Luiziana. Nesses Estados o trabalhador branco e o negro estão divididos pelos preconceitos raciais mais fortes do que todos os interêsses de classe, de modo que a divisão impede a fôrça do movimento de união entre os trabalhadores. Mas eu acredito — prosseguiu o professor Johnson, que era o meu interlocutor e trouxe vários dos seus alunos negros, rapazes e moças, para conversar conosco e expor a sua situação de família e de vida, sempre difícil, — eu acredito que o problema tem uma solução. Mas esta solução não virá apenas do tempo. E sim da ação de fôrças ativas. Há fôrças em ação nesse sentido: internamente a crescente união entre os negros, para pugnarem por seus direitos, junto à ação dos brancos de mais consciência, especialmente a partir do Presidente Roosevelt, que foi um pioneiro nesse sentido. Fora daqui, o pêso da opinião pública universal e a contradição de atitudes oficiais dos Estados Unidos, combatendo as discriminações de fora e permitindo-as aqui dentro.

"Mas a solução ainda está longe. Vivemos ainda sob o domínio do preconceito, especialmente aqui no Sul. Vou mandar-lhe o meu último artigo sôbre: "Um dia de uma família negra em Nova Orleans". Por ali o sr. verá como vive pràticamente uma raça não integrada na civilização para a qual concorre tão sensivelmente por seu trabalho. Mas o drama dessa assimilação é tremendo. Só muito lentamente, por exemplo, podemos levantar o nível da educação. Que pode fazer um negro com o seu diploma de médico ou de engenheiro, se as suas possibilidades são tão limitadas? Por isso as nossas escolas superiores marcam passo e não podem acompanhar o nível das escolas "brancas". E a política junto às fôrças de "Wall-Street", que controlam aliás a própria política, dificultam enormemente essa luta pelos "civil rights" dos negros. Agora mesmo o sr. vê os Republicanos, especialmente o senador Taft, apelarem para os "dixiecrats", que são a ala direita dos democratas aqui do Sul, fortemente discriminacionistas, para o apoiarem no seu programa governamental. E a fôrça eleitoral dos negros é ainda pequena, pois o "mêdo" atua de modo tremendo. As leis que dificultavam ou mesmo impediam o voto negro (como aquela de Alabama, que cassava o voto a quem fôsse descendente de escravo) foram abolidas ou atenuadas. Mas o preconceito entre nós brancos, ficou e o temor entre êles, negros, atua tremendamente, na prática, o temor de ser despedido, de não arranjar emprêgo, ou o próprio conformismo, a fôrça de inércia. Tudo isso faz com que o problema ainda esteja muito longe de uma solução. A polícia do Sul, por exemplo, está cheia de membros do "Ku-Klux-Clan", apesar da proibição ostensiva dêsse movimento antinegro, anti-semita e anticatólico. Mas na realidade os crimes racistas, como houve recentemente, na Flórida, continuam impunes. Mas não sou pessimista e acredito que a situação está melhorando e melhorará, por aqueles fatores que indiquei, se nós brancos soubermos ter consciência e êles negros souberem lutar por seus direitos".

ENQUANTO falava o encanecido professor, que descera dos lagos do extremo Norte para vir dedicar-se à redenção legal, intelectual e moral de uma raça discriminada, num país que tanto se preza da igualdade dos cidadãos perante a lei, eu olhava para os olhos ardentes dos dois rapazes e das duas moças, uma de olhos verdes, que nos escutavam calados e olhava para a pobreza das mesas e das cadeiras, das paredes de madeira e da varanda da casa de fazendola brasileira, e compreendia que ali estava uma grande fôrça em ação, uma "alma", que lutava e sofria por um ideal e que não dependia das fôrças do petróleo para levar adiante a sua mensagem...

Tristão de Athayde

ARTE E VIDA

mistérios indissociáveis

Lutas, derrotas e vitórias de um gravador — Mais compreendido por escritores que por artistas plásticos — De menino rebelde a homem sòzinho — O amigo Álvaro Moreira — Cartas indiscretas de Kubin — Gravura e pintura — Aguardente de maçã — Oswaldo Goeldi fala de sua vida e sua obra

JOSÉ CARLOS DE MACEDO MIRANDA
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

SAO muito conhecidas do público brasileiro a arte e as idéias de arte do gravador Oswaldo Goeldi. Constantemente, revistas e jornais estampam reportagens e entrevistas a respeito.

A vida de Goeldi, entretanto, salvo para um círculo restrito de amigos do artista, permaneceu sempre na sombra. Acreditando que, de certa maneira e até certo ponto, a vida explica a obra, procuramos, conversando com Goeldi, em seu minúsculo apartamento do Leblon, colhêr dados referentes a essa vida — que foi de lutas, incompreensões, pesquisas, modéstia, honestidade e renúncia.

Estudante rebelde

FILHO do naturalista Emílio Augusto Goeldi, que tantos serviços prestou ao Império e à República, acabando por emprestar seu nome ao mundialmente famoso museu etnológico de Belém do Pará, Oswaldo Goeldi nasceu no Rio de Janeiro, em 1895. A 31 dêste mês, fará 57 anos.

Educou-se em Berna, para onde fôra estudar química. Por volta de 1915, começou a se preocupar mais com o desenho que com provetes e retortas, acabando por abandonar o curso. Frustrava-se o cientista e o artista começava a engatinhar.

Ainda mais rebelde

ENTROU, então, na Escola de Artesanato de Genebra, de que também saía, 6 meses depois, indo para o curso particular de 2 pintores suíços: Van Muyden e Pahnke. Ainda dessa vez não se adaptaria, porque desejava submetê-lo a um ambiente acadêmico.

Como sua família de cientistas não desse importância ao seu pendor artístico, mostrara àqueles pintores alguns desenhos que fizera e que os entusiasmaram. Na academia, porém, diante dos modelos de gesso, mostrou-se incapaz. Pahnke e Van Muyden chegaram a duvidar de que Goeldi fôsse de fato autor dos desenhos que lhes havia anteriormente exibido.

Resolveu o inconformado Goeldi seguir orientação própria, ainda na Europa, de onde não podia sair, por causa da guerra. Em 1917, fêz, em Berna, sua primeira exposição de desenhos, passando despercebido.



Goeldi mostra uma de suas últimas gravuras e diz que está sendo muito atacado por introduzir côres em seus trabalhos

VINDO para o Brasil, terminada a guerra, encontrou aqui (pelos idos de 1920-21) um meio avesso a qualquer compreensão de um movimento mais livre, mais moderno. Goeldi, a par do dadaísmo, do expressionismo e de outras correntes de arte européia, tendo convivido, em Zurich, com Tristan Tzara e Arp, refugiados de guerra — ficou completamente insulado no Rio.

Foi quando se aproximou de Álvaro Moreira, encontrando as primeiras oportunidades de aparecer em público, através de "Leitura Para Todos", "Para Todos" e "Ilustração Brasileira". Ilustrou contos de Poe, João do Rio e Álvaro Moreira, êste tendo o cuidado de escolher contos que se adaptassem ao temperamento de Goeldi.

Compreensão dos escritores

SUA primeira exposição no Brasil se realizou em 1921, no Liceu de Artes e Ofícios. Críticos como Gastão Penalva lhe negaram qualquer valor e, de maneira geral, a mostra foi muito mal recebida. Só houve receptividade por parte de Ronald de Carvalho e Di Cavalcanti, influenciados por Álvaro Moreira.

Rompendo o completo isolamento em que vivia, Goeldi teve seus primeiros contatos com Di e Zina Aita, gravadora italiana que tomou parte na Semana de Arte Moderna. Mas o maior apoio lhe veio dos escritores: Aníbal Machado, Manuel Bandeira (prefaciador de um álbum de 10 gravuras que então publicou) e, posteriormente, Mário de Andrade (que o tornou conhecido em São Paulo) e Geraldo Ferraz, que também começava.

Primeiras gravuras

AS primeiras gravuras de Goeldi datam de 1924, mais ou menos. Morava em Niterói o alemão Bampi, mais um artesão, dedicado à cerâmica, e que gravava em madeira. Conhecendo-o através de Quirino da Silva, Goeldi se entusiasmou pela gravura. Teve grandes dificuldades para encontrar ferros e madeira apropriada, os primeiros inexistentes no Brasil, por aquela época. Em compensação, abundava o papel japonês, hoje raridade.

Estudou gravura como autodidata. Fêz um pouco de água-forte, conseguindo fabricar, com Mário Túlio (artista então em evidência e que depois se retirou para Pernambuco), a máquina com rolos de pressão, de madeira dura, em que ambos trabalharam nessa técnica. Ainda na Europa, tentara a litogravura, para um álbum que não se realizou, por não ter ainda Goeldi possibilidades de fazer o "fac-simile" dos desenhos. Trabalhou 6 ou 8 meses, sem resultados satisfatórios.

Como xilógrafo, trabalhou desde o início em tábua, fazendo apenas uma ou outra coisa em tôpo. Por espírito de simples curiosidade, como faz questão de acentuar.

Ainda o isolamento

CONTINUAVAM os escritores a lhe dar mais apoio que os artistas plásticos, e Goeldi participou dos Salões de Maio, organizados por Tasso da Silveira, Murilo Araújo, Andrade Murici e Quirino da Silva. Ainda sem sucesso. Êste veio pouco a pouco, e Goeldi acha que nunca teve pròpriamente situação de grande destaque.

Em 1926, continuava sòzinho, em ambiente hostil. Formara a mentalidade no expressionismo, que não repercutira em nosso meio. Lutava, entretanto, entusiasmado por um grupo de amigos, principalmente o escritor Erwin Zach, depois absorvido pelo comércio.

Onde entra Kubin

NESSE ano, confiou a uma pessoa que ia à Europa cêrca de 70 desenhos e gravuras, com uma carta dirigida a Alfred Kubin, hoje com 75 anos e contemplado êste ano com o grande prêmio de desenho da Bienal de Veneza.

Kubin respondeu, com grandes elogios. E mantêm os dois, até agora, troca de correspondência e trabalhos. Perguntamos a Goeldi por que não doava essa correspondência ao Museu de Arte Moderna.

— "São cartas íntimas. Depois, há ali coisas de que os nossos artistas não heveriam de gostar muito".

Na Europa

VALEU de muito o incentivo de Kubin. Quatro anos depois da primeira carta, Goeldi viajava para a Europa, visitando Kubin na Áustria, levando-lhe muitos trabalhos e vendo tôda a sua coleção. Obteve dêle recomendações para as melhores galerias de Berlim, organizando uma exposição, na Galeria Wertheim, em companhia de Utrillo, Matisse e outros artistas de nomeada. Bicos de pena e gravuras.

Expôs ainda em Berna, na Galeria Gutekunst & Klipstein, desta vez alcançando êxito, que repercutiu favoràvelmente no Brasil.

— "Sucesso, porém, nunca tive. Nem é isso o que almejo. Creio que o sucesso é mais barulho que demonstração de qualidade. Na história da arte, os autores de sucesso são os que mais ràpidamente desapareceram".

De volta

DE volta, Goeldi continuou a lutar com jornais, revistas e ilustrações. Sua exposição maior foi a de 1942, no Instituto dos Arquitetos. Passou 10 anos sem expor, organizando, em julho dêste ano, uma exposição na Galeria Tenreiro, que lhe rendeu mais de Cr$ 50 mil.

Às vésperas dos 57 anos, Oswaldo Goeldi é um homem sòzinho, pobre, combatido por muitos e tido por outros como o maior gravador brasileiro.

Preferência pela tábua

GOELDI prefere o corte na madeira de fio (tábua) ao corte em madeira de tôpo.

— "As feramentas usadas no tôpo dificultam uma expressão mais imediata e direta para o gravador, havendo também o perigo de o gravador cair no maneirismo, justamente pelas possibilidades das múltiplas formas de instrumento, tirando o carater que se pode obter com talhos francos e diretos".

Pensa que a tábua facilita expressão mais ampla, semelhante a certos planos obtidos pela pintura, podendo chegar até ao monumental.

Gravura e pintura

NAO acha Goeldi que a atividade do gravador seja inferior à do pintor.

— "Nem o desenho. As manifestações artísticas, desde que atinjam um alto grau de qualidade, não permitem diferenças de nível. Todos conhecem Van Gogh como grande pintor, grande colorista. Seus desenhos têm o mesmo grau de valor artístico da pintura. Seurat, conhecido como a pai do divisionismo, foi, como divisionista, chefe de uma escola. Mas seus desenhos, que fêz sem preocupações teóricas, são mais completos, mais uniformes e definitivos que sua pintura. O pintor Gauguin revelou-se, na gravura, 100% Gauguin, porque atingiu, com uma expressão de primitivo, de bárbaro, o fundo secreto do mistério da criação. E gravou pouco. Há ainda Munch, cuja obra gráfica é do mesmo nível de sua pintura. E Rembrandt e Goya e Rodin e Corot e uma infinidade de outros".

ARTE E VIDA

A NOITE descera, esgotara-se a garrafinha de aguardente de maçã, oriunda de uma fazenda do sr. Ademar de Barros, e Goeldi resolveu encerrar a entrevista.

— "A qualidade do grande artista se manifesta independentemente dos meios. Não se pode encaixar o modernismo em fórmulas e receitas nem cuidar sòmente dos meios, sem visar à finalidade. A arte é um mistério. A vida, também. Ambas estão estreitamente ligadas. Cuidando apenas de formas, fórmulas e teorias, afastamo-nos demais da vida. E' o que se sente, de maneira muito viva, nos movimentos artísticos de hoje, em geral".

MARQUÊS DE VALENÇA - E. DO RIO

Possuindo grande área municipal e uma importante e excelente cidade, MARQUÊS DE VALENÇA atravessa uma fase de notória evolução. A cidade é calçada em todo o seu perímetro urbano. Pelo labor do seu povo e grandes iniciativas capitalistas, desenvolve-se harmoniosamente o progresso. Com a construção da nova auto estrada Belo Horizonte–São Paulo, já iniciada, MARQUÊS DE VALENÇA ver-se-á colocada às suas margens, beneficiando-se consideràvelmente. MARQUÊS DE VALENÇA goza de excepcional clima, numa altitude de 590 ms.

O território do atual Município de Marquês de Valença, cuja área é de 1.154 quilômetros quadrados, foi habitado primitivamente, pelos índios "coroados", temíveis pela sua ferocidade guerreira.

No ano de 1807, livre dos índios e já bem povoado por gente branca, surgiu a freguesia de Valença; a 19 de outubro de 1823 foi elevada à categoria de vila com territórios desmembrados dos têrmos da cidade do Rio de Janeiro e das antigas vilas de São João Marcos e de Rezende, até que, no dia 29 de setembro de 1857 adquiriu os foros de cidade. Em 31 de dezembro de 1943 fixou-se a sua denominação em Marquês de Valença, compreendendo seis distritos: — Marquês de Valença, como sede; Barão de Juparanã, Santa Isabel do Rio Preto, Parapeúna, Pentagna e Conservatoria. O município desenvolve-se muito na pecuária e indústria têxtil, tendo um bom e movimentado comércio na sua sede.

Possui 10 importantes edifícios públicos; uma sede e 3 agências de Bancos e uma da Caixa Econômica Estadual; 14 hoteis; 234 estabelecimentos comerciais destacando-se 61 de grande vulto; 56 empresas industriais; 7.650 prédios e casas residenciais; 28 escolas públicas estaduais, 22 municipais de cursos primários e 3 de cursos secundários; 2 hospitais com 109 leitos e grandes recursos médico-cirúrgicos; 4 patronatos e asilos; 8 templos religiosos; 6 jornais e uma Rádio Emissora e 15 associações esportivas e recreativas.

Conta o município com os serviços profissionais de 14 médicos, 10 cirurgiões-dentistas, 7 advogados, 4 farmacêuticos e 2 engenheiros.

Marquês de Valença está a 171 quilômetros da Capital Federal, servido pela E. F. C. B. e duas empresas de auto-ônibus. Clima salubérrimo, alt. 590 m. O município produziu, e exportou, conforme dados colhidos na agência local do I. B.G. E., o seguinte: — 17.500.000 litros de leite e 46.000 de aguardente; 270.000 quilos de manteiga, 210.000 de queijo, e 6.000 de batata dôce; 51.000 sacos de 60 quilos de milho, 2.350 de arroz, 1.200 de batata inglesa e 1.000 de feijão; 9.700 aboboras (frutos de 12 quilos em média); 1.300 toneladas de cana de açucar e 95 de aipim; 53.000 dúzias de ovos; 8.162.090 metros de tecidos de algodão e 1.246.104 de rendas e bordados.

O valor da exportação, no ano de 1951, foi de 150 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

SALÃO PLAZA
— CABELEIREIRO —
HOMENS E SENHORAS
Anexo: Armarinho — Novidades
PETRONILHO C. XISTO
PRAÇA DA BANDEIRA, 178

COLÉGIO VALENCIANO
SÃO JOSÉ
Cursos:
PRIMARIO A PARTIR DA 3.ª SÉRIE
GINASIAL E CIENTÍFICO
Internato para 200 alunos e externato, masculinos

RÁDIO CLUBE DE VALENÇA
1.570 KILOCICLOS
A emissora da família valenciana
Programações: Cultura, Recreação, Informação, Esporte, Publicidade
UMA GRANDE DIFUSORA
COM UM GRANDE PROGRAMA


Praça Visconde do Rio Preto — Igreja do Rosario — Biblioteca

BANCO DE VALENÇA S.A.
SEDE PRÓPRIA
Departamentos:
CONSERVATORIA E SANTA ISABEL DO RIO PRETO
Faz tôdas as operações bancárias
UMA ORGANIZAÇÃO VALENCIANA
A SERVIÇO DE VALENÇA
Av. Nilo Peçanha, 380 — Cx. Postal 11 — Fone 51

HOTEL GLORIA
(EDIFICIO PRÓPRIO)
6 andares com elevadores — 60 apartamentos e quartos
PERFEITO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE
NO CLIMA MAIS ADORAVEL DO ESTADO
Um grande hotel, para o grande número de viajantes, turistas e veranistas que procuram Marquês de Valença
Teleg. "Hotelgloria" - Cx. Postal 66 - Fones 49 e 61

A UNIAO FAZ A FÔRÇA
HOTEL VISTA ALEGRE
QUARTOS E APARTAMENTOS
Serviço de Restaurante — Tôdas as instalações com o máximo conforto
FARMÁCIA PENTAGNA — PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA PENTAGNA
3 NEGÓCIOS EM UMA ORGANIZAÇÃO
—— PRÉDIOS PRÓPRIOS ——

SICMOI
Soc. Ind. e Com. Mecânica Usmac Ltda.
CONCESSIONARIOS:
International Harvester Maquinas S/A
Caminhões, tratores, máquinas agricolas
POSTO DE SERVIÇO INTERNACIONAL
Lubrificação Texaco
Acessórios para automoveis — pneus e baterias
FABRICANTES DE TURBINAS HIDRAULICAS E REGULADOR AUTOMATICO
Av. Nilo Peçanha, 578 — Cx. Postal 47 — Tel. 578

Colégio 'Sagrado Coração de Jesus'
PEQUENAS IRMAS DA DIVINA PROVIDENCIA
Ginasio — Escola Normal — Escola Técnica de Comércio
Cursos:
ADMISSAO E GINASIAL — NORMAL, PRIMARIO E INFANTIL — CONTABILIDADE
INTERNATO E EXTERNO, FEMININOS

Alberto Mouffron & Cia. Ltda.
Rev. da FORD MOTOR COMPANY, Exp., Inc.



Telegramas "AMOUFFRON" — Cx. Postal, 49
Rua Quintino Bocaiuva, 32 a 48 – Tel. 123

SOARES -- ALFAIATE
O CORTE IMPECAVEL
PARA A SAÚDE, SÓ... ARES
PARA A SUA ELEGANCIA... SOARES!
Rua Saldanha Marinho (Edifício Jannuzzi)
TELEFONE, 151

VIAÇÃO CISNE BRANCO
Marquês de Valença – Rio de Janeiro
6 e 16,30 — 7,35 e 17,35 — Aos dom. 6 às 16,30
Aos sábados — 13,50
Mais informações:
RODOVIARIA MAUA — TEL. 43-9707
M. de Valença — Av. Nilo Peçanha, 159 — Tel. 77

CIRCUITO CINEMATOGRÁFICO **GLORIA**
CINE TEATRO GLORIA
MARQUÊS DE VALENÇA
CINEMAS CUPELLO S.A.
Avenida Rio Branco, 257 — 6.º andar — Sala 609
RIO DE JANEIRO

CASA BRASILEIRA
FAZENDAS — ARMARINHO
ROUPAS FEITAS — PERFUMARIAS
UMA GRANDE CASA PARA UMA GRANDE FREGUESIA
Avenida Nilo Peçanha, 424 — Telefone 169

FÁBRICA DE DOCES
DANGÊR
CAIXETAS DE 1,5 E 8 QUILOS
Goiabada — Marmelada — Bananada
Pecegada — Laranjada — Doce de Leite
C. REZENDE LEITE
Rua Julio Xavier, 126 — Fone 32

VIAÇÃO VALENCIANA
MARQUÊS DE VALENÇA-BARRA DO PIRAÍ
5,30 — 14,30 — 16,30 — 8,30 — 17,30 — 20,30
MARQUÊS DE VALENÇA-RIO DAS FLORES
11,30 e 22 horas — 8,20 e 15,40
MARQUÊS DE VALENÇA-CONSERVATORIA
(Horário em organização)
Brevemente, linha RIO-VALENÇA (Auto-estrada)
Agência em Marquês de Valença:
Praça da Bandeira, 118

Comércio e Indústria de Máquinas Ltda.
LOJA E OFICINAS
Fabricantes de Máquinas Agricolas
Avenida Nilo Peçanha, 674 — Telefone 95
Telegramas "CIML" — C. Postal 45

BANCO CRÉDITO E COMÉRCIO DE MINAS GERAIS S.A.
MATRIZ EM BELO HORIZONTE
FILIAL NO RIO DE JANEIRO
RUA DO ROSARIO, 102
Agência em Marquês de Valença:
Rua Saldanha Marinho, 11 — Telefone 25

TORREFAÇÃO E MOAGEM
CAFÉ BACAHIRY
DIAS FERREIRA & CIA. LTDA.
Avenida Nilo Peçanha, 674
CAIXA POSTAL, 7 — TEL. 95

Cooperativa Agro-Pecuário de Rio das Flores Ltda.
Usina de pasteurização e exportação de leite
FABRICA DE MANTEIGA "RIO DAS FLORES"
Rua Visconde de Ipiabas, 69 — Fone 182


Matriz de N. S. da Gloria — Praça da Bandeira

"BAMBA"
A MELHOR REVISTA INFANTO-JUVENIL
À venda na
AGÊNCIA BRASILEIRA DE JORNAIS
FELIPPE & CUPELLO
RUA SALDANHA MARINHO, 29 — FONE 167

FÁBRICA DE LADRILHOS SÃO CRISTÓVÃO
PRODUTO DE 1ª QUALIDADE
L. D. GOMES —— RUA SOUZA NUNES, 157

Luiz Lima
PAPELARIA
O ESCOLAR
Av. Nilo Peçanha, 341
PERFUMARIA
— O amigo do estudante de Valença —
Grande sortimento de brinquedos "PAPAI NOEL"

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DA INDÚSTRIA TEXTIL DE VALENÇA
Cia. Fiação e Tecidos Santa Rosa – Cia. Textil Ferreira Guimarães
Cia. Progresso de Fiação e Tecelagem – Fáb. Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados S.A.
Rua Vito Pentagna, 17 — Telefone 12

Representações
Agentes da S/A CASA PRATT
PAPELARIA
Praça 15 de Novembro, 734
EDISON GIESTA & CIA.
TIPOGRAFIA MINERVA
Grande estoque de papéis, cartões e participações
IMPRESSOS EM GERAL
Máquinas de escrever e somar
Mimeográfos, etc. Filmadores e projetores de 16 e de 20 m/m
Artigos diversos
EDITORA
do "Jornal de Valença"

BOITE - RUM - BAR
(FAMILIAR)
Restaurante de 1ª ordem —— Ambiente fino e alegre
— Cândido Guimarães de Oliveira —
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 27 — (2 Entradas) — LADEIRA DA GLÓRIA — TELEFONE 161

SAPATARIA CENTRAL
J. M. GRAÇA — Fabricante de Calçados
FABRICAÇÃO PRÓPRIA E DISTRIBUIÇÃO
DOS MELHORES CALÇADOS DO BRASIL
— Sempre os melhores preços —
Rua Saldanha Marinho, 67

FOTO CHICARINO
FOTOGRAFIAS PARA CASAMENTOS — FESTAS
BATIZADOS — ESPORTES E PIC-NICS
Retratos para documentos em 30 minutos
Praça Visconde do Rio Preto, 61

ORGANIZAÇÃO LÉA
A. R. DE SOUZA



MÓVEIS — RADIOS — TOCA-DISCOS
Máquinas de Costura — Fogões a óleo
BICICLETAS — MOTOCICLETAS — RADIO VITROLAS
Rua Sousa Nunes, 512

CASA NOVA DE RÁDIOS
W. C. Ribeiro
RADIOS — VALVULAS E ACESSÓRIOS
MATERIAL ELETRICO EM GERAL
Praça da Bandeira, 176 —— Telefone 154

VISITE A
RELOJOARIA SUIÇA
Mery Rêgo de Castro
RELÓGIOS - JÓIAS - ÓTICA
Todos os tipos | De real valor | Em geral
BIJOUTERIAS
As mais recentes novidades
Presentes de Natal
- Grande variedade -
Av. Nilo Peçanha, 354

FARMÁCIA CENTRAL
LTDA.
DROGAS
PRODUTOS FARMACÊUTICOS
HOMEOPATIA
PERFUMARIAS
– Atende-se à noite –
Av. Nilo Peçanha, 257
Telefone 1

GASOLINA E ÓLEO
"ATLANTIC"
POSTO DE LUBRIFICAÇÃO - MECÂNICA
Seção de peças: "Chevrolet" – "Dodge" – "Austin" e jeep "Willys"
Rua Silva Jardim, 48 – Telefone 73

COMÉRCIO E TRANSPORTES "IELPO" LTDA.
Agentes da Cia. PROPAC —— (Comércio e Representações)
Automóveis e caminhões — "Dodge" e "Austin"
CASA D. PEDRO
IELPO & CIA. LTDA.
Secos e molhados finos — Atacado e varejo — Ferragens - Louças - Materiais para construções.
Distribuidores: Cimento Mauá, Açúcar Perola, Sal Mossoró e Cabo Frio, Querosene "Sol", Moagem de Café.
AV. NILO PEÇANHA, 387 — FONE 64 — CAIXA POSTAL, 1 — TEL. "COMPORTES"

TRANSPORTE
RODOVIÁRIO
Rio–M. de Valença–Rio das Flores
— SEGURANÇA E RAPIDEZ —
Rio: Rua Barão de São Felix, 194
Telefone 43–8574

VISITE "MARQUÊS DE VALENÇA", NUM ADORÁVEL VERANEIO

DOS PROTAGONISTAS DOS "CLASSICOS" DA RODADA O AMERICA E' O UNICO A ANUNCIAR MODIFICAÇÕES

NOSSAS INDICAÇÕES

MORCEGUITO	JEFFY	JOIO
AL OINA	ICAIATA	MISS WHITE
ENERGY	GRILO	HERU
ITAPORANGA	ORTITA	QUETUA
ALGOZ	FALCAO	CRAMBE
PONCHE CLARO	GRAO VIZIR	CALMETE
NADJA	HONEY GIRL	FELINO
MORUMBI	TARGHI	HUXLEY
RETANG	FOUR HILLS	REVEUR

PROGRAMA DE AMANHÃ

1.° — 1.300 metros

1—1	Morceguito, O. Fern.	52
2	Harsmun, R. Urbina.	50
2—3	Jeffy, C. Moreno	50
4	Mineapolis, A. Brito	50
3—5	Maracaju, M.Henrique	54
6	Carré, A. Aleixo	54
7	Nacn, U. Cunha	50
4—8	Carinhoso, S. Mach.	50
9	Joio, B. Cruz	50
10	Populina, L. Lins	50

2.° — 1.400 metros

1—1	Al Oina, B. Cruz	55
"	Dusty, L. Mezaros	55
2	Escarlate, A. Ribas	55
2—3	Miss White, O. Ulloa	55
4	Frisa, S. Câmara	55
5	Ufenita, D. Moreira	55
3—6	Barafunda, A. Brito	55
7	En-tou-cas, U. Cunha	55
8	Icaiatá, L. Rigoni	55
4—9	Amancei, R. Martins	55
10	Marsala, J. Graça	55
"	Avalanche, A.Portilho	55

3.° — 1.400 metros

1—1	Energy, R. Martins	55
2	El Zorro, L. Mezares	55
2—3	Serigote, A. Portilho	55
4	Quasimodo, U. Cunha	55
5	Jambi, A. Brito	55
3—6	Vaiu, L. Rigoni	55
7	Otomano, B. Cruz	55
8	Benur, C. Moreno	55
4—9	Mocoripe, S.P.Ribeiro	55
10	Grilo, O. Ulloa	55
"	Boca Calada, Moreira	55

4.° — 1.400 metros

1—1	Itaporanga, L. Rigoni	55
2	Caresse, A. Portilho	55
2—3	Ortita, O. Ulloa	55
4	Oralian, L. Mazaras	55
5	Fanfan, não corre	55
3—6	Emoaze, C. Moreno	55
7	Senzala, U. Cunha	55
8	Hilanilza, A. Brito	55
4—9	Quetua, J. Marchant	55
10	Raitaca, D. Moreira	55
11	Al Quica, B. Cruz	55

5.° — 1.600 metros

1—1	Algoz, D. Moreira	56
"	Jacobaus, P. Tavares	54
2	Marsty, R. Martins	48
2—3	Noviço, M. Henrique	58
4	Isleda, P. Fernandes	50
5	Tangedor, U. Cunha	56
3—6	Torapi, A. Brito	54
7	Hollywood, J. Graça	54
8	Crambe, A. Portilho	58
9	Alpina, A. G. Silva	50
4-10	Falcão, L. Rigoni	54
11	Jaruqui, L. Mezares	58
12	Erin, C. Moreno	56
13	Normalista, J. Costa	54

6.° — 1.200 metros

1—1	Scarface, não corre	54
2	Luisiana, A. G. Silva	50
3	Pilantra, P. Fernandes	54
2—3	P. Claro, A. Aleixo	58
5	P. Orita, J. Marins	54
6	Calmete, C. Moreno	52
3—7	El Matachin, A.Ribas	54
8	Toropi, A. Brito	50
9	Radimba, N. Mota	50
"	Musicanta, S. Mach.	52
4-10	Reuno, U. Cunha	56
11	Marabu, S.P. Ribeiro	50
12	Grão Vizir, B. Cruz	58
"	Dr. Magnavita, n corre	52

7.° — 1.000 mts. (Bet.)

1—1	D. Express, Tavares	56
2	Honey Girl, Rigoni	54
3	Zará, M. Henrique	54
2—4	Fair Blood, C. Brito	56
5	Nadja, O. Thomaz	54
6	Unanio, A. Rosa	56
3—7	Fair Copy, A. Port.	[illegible]
8	Chimbote, A. Ribas	56
9	Esporte, R. Urbina	[illegible]
4-10	Paladim, B. Cruz	56
"	Futurista, L. Mezaros	54
"	Felino, R. Martins	56

8.° — 2.000 mts. (Bet.) G. P. L. Paula Machado

1—1	Quinto, E. Castilla	55
"	Quiproquó, Marchant	55
2	Janduia, A. Portilho	55
2—3	Morumbi, C. Moreno	55
4	Embaio, U. Cunha	55
5	Quasi, D. Moreira	55
"	Querela, R. Martins	55
3—6	Targhi, L. Rigoni	55
7	Honfleur, A. Araujo	55
8	Old Pall, J. Martins	55
"	Onix, O. Ulloa	55
4—9	Indócil, O. Rosa	55
10	Huxley, F. Irigoyen	55
"	Acapulco, s.s.	55
"	Curare, s.s.	55

9.° — 1.600 mts. (Bet.) Handicap Especial

1—1	Retang, O. Ulloa	60
"	Toribio, U. Cunha	52
2	Augusta, R. Martins	54
2—3	Honolulu, não corre	55
4	Prego, J. Marchant	53
5	Nailer, S. Câmara	52
3—6	Ombu, A. Rosa	55
7	Sidon, s.s.	50
8	Garulaze, A. Brito	50
9	Eudora, s.s.	59
4-10	Reveur, G. Costa	55
11	Criado, não corre	52
12	Four Hills, Moreno	55
"	Anubis, B. Cruz	50

ANALISANDO A DOMINGUEIRA

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para amanhã, no prado da Gávea, com o seu início marcado para às 13.40 horas:

1.° PAREO — Na grama, Carinhoso é a fôrça da carreira, enquanto que, na areia, Morceguito dificilmente perderá. Maracaju, Mineápolis e Joio (areia) são ótimos azares.

2.° PAREO — Al Oina vem de otima "performance", em frente a Querela e Ofensiva. Miss White volta bem, podendo vencer. Icaiatá merece todo cuidado, pois está bem preparada.

3.° PAREO — Energy, Serigote, Otomano e Grilo são os melhores. Grilo estreou bem, entrando em 4.°, e melhorou depois disso. Defenderá o nosso voto com Energy na escolta.

4.° PAREO — Itaporanga reaparece em plena forma, com honras de favorita. Ortita, Emoaze, Hilanilza e Quetua podem ganhar também, notadamente esta última, caso a grama esteja sêca.

5.° PAREO — Algoz vai à repetição, credenciado por uma boa vitória. Noviço, Crambe e Tangedor são perigosos. Na areia, Falcão entra no brinquedo.

6° PAREO — Na molhada, Grão Vizir e Ponche Claro são os de mais "chance", enquanto que no tapete Calmete é candidato de primeiro plano.

7.° PAREO — Curada das hemorragias, Nadja situa-se como a fôrça da carreira. A estreante Honey Girl possui regular privaão para a turma, podendo substituir nossa preferida.

8.° PAREO — Bonito o Grande Criterium, com vários animais credenciados ao triunfo. Na sêca, Quinto, Quiproquó, Quasi, Targhi, Onix, Indócil, Morumbi e Huxley. Na pesada, aumentam as possibilidades de Targhi e de Onix, diminuindo as de Quinto, Quasi e Huxley.

9.° PAREO — Reta[illegible] contra si a pesada sobrecarga de 60 quilos. Anda muito a[illegible] pilo de Levi Ferreira e vendera caro a vitória. Ombu, Reveur e Four Hills são sérios inimigos do filho de Requeté.

Vozes do Turfe

HONOLULU não será apresentado e R. Olguim não virá de S. Paulo — são as novidades principais ligadas à Coudelaria Se[illegible] para as reuniões desta semana.

A respeito de Honolulu, disse-nos Zuniga, treinador da cavalhada da blusa verde e preto em listas verticais, que seu pupilo aprontou mal, devendo, por isso, fazer "forfait", pois sua chance seria nula.

Com referência a Olguim, que viria pilotar um dos faixas alistados no Grande Criterium, revelou-nos o preparador chileno que recebeu um telefonema do citado profissional, dizendo que havia sofrido queda de um pareIheiro, machucando-se ligeiramente, o bastante, contudo, para impedir a sua viagem. Terá que ficar de repouso alguns dias.

Acentuou Zuniga, terminando as suas declarações ao redator da TRIBUNA DA IMPRENSA, que, no caso de pista pesada, seus pupilos farão "forfait" no G. P. "Linneu de Paula Machado" deixando somente um para representar as côres do "stud" na referida prova. Acapulco, provavelmente.

ULLOA acha muito difícil a vitória de Onix, muito embora concorde que seu pilotado é um potro regular e atravessa excelente estado de treinamento. Para o bridão chileno, Targui, Morumbi e a parelha do "stud" Peixoto de Castro são os mais categorizados competidores da importante carreira.

A ESTREANTE Honey Girl está sendo levada com algumas esperanças por parte de seus responsáveis, que esperam boa "performance" de sua pupila.

Honey Girl, segundo apuramos, é ligeira e possui privados razoáveis, podendo ganhar.

OS "paulistas" Honfleur e Indócil, vindos especialmente de Cidade Jardim a fim de tomar parte na carreira central da reunião de amanhã, são competidores de mérito, se levarmos em conta suas campanhas em S. Paulo.

São ambos corredores de atuações regulares, rocando pêlo com os melhores daquela capital.

NOSSA acumulada para amanhã — Itaporanga, Algoz, Ponche Claro e Morumbi.

PEAO

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS
LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 23-2599

Querem Aimoré os quatro grandes de São Paulo

O técnico pediu rescisão de contrato ao Santos em carater irrevogável

O técnico Aimoré está sendo pretendido pelos quatro grandes clubes paulistas, a fim de trabalhar ainda no campeonato de 52.

Agora, quando cria-se um "caso" no Santos F.C. e Aimoré resolve solicitar rescisão de contrato, aumentam as possibilidades do irmão de Airton Moreira (técnico dos juvenis do Fluminense), passar a dirigir uma das fôrças máximas do futebol bandeirante.

A RESCISAO

Tudo indica que as razões de Aimoré sejam muito fortes, pois êle informou que pedira rescisão de contrato por ter havido intromissão de pessoas estranhas nas suas funções de orientador técnico. Daí ter solicitado demissão em caráter irrevogável.

MUDANÇA A VISTA

Agora, quando se cria um quatro clubes vai obter o concurso de Aimoré. O Corintians, o lider, e a Portuguesa, 2.° colocado, querem Aimoré. Enquanto isso tanto o Palmeiras como o São Paulo, em fase de altos e baixos, também desejam contratar o técnico do Campeonato Brasileiro.

Clubes em Revista

BONSUCESSO

Sob as ordens do zagueiro Valdir estiveram ontem em ação, em ligeiro individual, os profissionais do clube. Da prática não participaram Elias, Naninho e Ari. Todavia, a presença dêsses elementos amanhã em S. Januário contra o Botafogo é tida como certa. Por outro lado, podemos informar que Natanael Nascimento, "o Alfinete", ficará na direção técnica do clube, em caráter experimental.

SÃO CRISTÓVÃO

Segunda-feira próxima estará novamente reunido o Conselho Deliberativo do clube. Nessa oportunidade serão feitas várias sugestões à diretoria, tôdas ligadas ao quadro de profissionais.

BANGU

A revisão médica que hoje será procedida pelo dr. Gosling indicará a Ondino Viera os "players" com que poderá contar para a estruturação do quadro que amanhã enfrentará no Maracanã a equipe do Flamengo. Ontem, Ondino encerrou os preparativos para essa peleja. Nessa ocasião movimentou o plantel em partidas de voleibol e basquetebol.

VASCO DA GAMA

Uma prática de basquetebol marcou o fim dos preparativos técnicos do plantel de profissionais para o prélio de hoje à tarde com o América. Ontem, os dirigentes do clube proporcionaram, na própria concentração, uma sessão cinematográfica.

BOTAFOGO

Três profissionais do clube serão cedidos por empréstimo a clubes paulistas. Badueca irá para Campinas, onde defenderá a Ponte Preta. Orlando Vinhais e Carlito também rumarão para S. Paulo, porém até agora ignora-se para que clube. Por outro lado, visando ao embate de amanhã em S. Januário, com o Bonsucesso, Silvio Pirilo movimentou seu plantel. A prática, que teve curta duração, terminou com um empate, tendo Zezinho e Vinicius assinalado os tentos.

FLAMENGO

Uma prática de 40 minutos marcou o término dos preparativos técnicos para a peleja de amanhã à tarde no Maracanã com o Bangu. Nessa oportunidade os titulares lograram superar os suplentes por 3 a 1, tendo Benitez (2) e Esquerdinha assinalado seus goals, enquanto Zagalo obteve o ponto dos vencidos.

FLUMINENSE

Tendo em vista o embate de amanhã em Bariri, com o Olaria, a direção técnica do clube movimentou ontem os profissionais. Durante 45 minutos exercitaram-se os titulares, tendo Quincas assinalado os seus "goals". Após o treino os "players" retornaram à concentração da rua Mário Portela.

SERA MODIFICADA
Essa linha botafoguense que aí está será modificada amanhã. Paraguaio (primeiro à esquerda) cederá o posto a Geraldo. Os demais (Bravo, Geninho e Braguinha) serão mantidos

Rubens, que se contundiu no treino de quarta-feira, está pràticamente restabelecido

UM PROBLEMA
A gripe de Osmar (à direita) faz com que Oto Glória comece a pensar em Edson. Joel e Osni continuarão

O América, com Gené e Oto Glória, está exigindo o primeiro plano desta rodada, a décima e, também, a penúltima do turno. Apesar da viagem que o Fluminense fará a Bariri, apesar do choque Bangu x Flamengo programado para amanhã.

O Vasco, sem nenhum problema, apenas com o seu médico gripado, será a melhor oportunidade para a equipe do América, que vem de muitas surras e, agora, com caras novas, precisa, quer e diz que insistirá em reabilitar-se.

Hesitando ainda entre Osmar e Edson para o lado direito da zaga, Oto pretende dar uma lição nos vascaínos que o desprezaram.

COM RUBENS E TUDO

O Flamengo, que andou com um início de semana tranquilo, preocupou-se até ontem com a presença de Rubens. Mas o susto, pràticamente, passou. O meia direita treinou ontem, correu bem, e não se queixou de coisa alguma.

Outro que também se vem recuperando satisfatoriamente é o extrema Joel, fazendo, inclusive, com que o médico do Flamengo diga que o seu time jogará com Rubens e tudo.

TUDO NA MESMA

Lá por Bangu, Ondino andou a semana tôda com a cara fechada, de poucos amigos, zangado com os jornais que anunciaram alterações no seu time. Tudo continuará como antes: o Zé Carlos não será substituido, Rafanelli não voltará ao quadro, e até o Valdir vai ficar na linha média. Só por desaforo.

ANGINA CURADA

O Fluminense, para não quebrar a tradição, teve também esta semana — já nos últimos dias — um doente exigindo cura atômica. Foi a vez de Orlando. E os repórteres aprenderam, desta vez, o que é e como se cura uma angina. Orlando ficou bom, graças a Deus. E jogará como todos os demais que venceram o Bangu, contra o Olaria.

DOENTE BARIRI

Já lá pela rua Bariri, as curas são mais difíceis. Uma gripe demora muito. Uma angina, muito mais. Quando é uma distensão muscular, então, nem é bom falar. E êsse é o caso de Olavo, titular do quadro, há muito inativo. Délio Neves ainda não sabe definitivamente se poderá contar com o seu médio-direito. Está ainda na dependência de um teste, que só domingo pela manhã será realizado.

SEM PARAGUAIO

Geraldo foi chamado por Pirilo para cobrir a ausência de Paraguaio que se machucou na última partida. Afora essa, nenhuma outra alteração sofrerá a equipe do empate com o Vasco. Bravo continuará a correr e a lutar contra as banhas.

FLORENTINO NA CHEFIA

Novas tentativas serão feitas na vanguarda do Canto do Rio. Jairo estará na ponta-direita, Edir na canhota para variar. Mas o Florentino permanecerá firme na chefia do ataque. Parabens, a êle...

RATAO ENTRARA'

O São Cristovão que fará com o Canto do Rio o clássico da Lanterna está cheio de angústias. Não sabe se Indio regularizará a tempo seus papéis, habilitando-se, assim, a entrar para marcar o Florentino. Certo, porém, já há a escalação de Ratão no lugar de Valdir. Geraldinho, na ponta-direita, ainda é problema.

PARA DECIDIR PARTIDAS
Gentil conta com êstes três homens para ganhar o América: Ademir, Ipojucan e Maneca, integrantes do trio central da ofensiva

ATLETAS DO RIO E DE S. PAULO EM CONFRONTO

Hoje e amanhã, no Estádio do Tieté, a segunda competição pelo "II Troféu Brasil" — Esperados novos recordes

Os paulistas assistirão nas tarde de hoje e de amanhã, no Estádio do Tieté, à Segunda Competição do novo "Troféu Brasil", reunindo os melhores atletas do Rio e de S. Paulo.

Os cariocas, embora representados por apenas três clubes (Fluminense, Flamengo e Vasco), têm grandes possibilidades na parte masculina, mas levarão desvantagem no cômputo final devido à fraqueza da parte feminina. Exceção, é claro, do Fluminense, que por isso mesmo surge como dos mais credenciados para a vitória final.

Os paulistas, terão no São Paulo sua fôrça principal, dado o equilíbrio de quantidade e qualidade entre suas equipes de homens e de moças. Já o Tieté, Pinheiros e Palmeiras — pela ordem — embora com equipes de ambos os sexos, deverão levar desvantagem no total masculino.

Da forma que o atletismo está evoluindo e do entusiasmo com que o público o assiste na Paulicéia, espera-se que surja uma luta tremenda entre os competidores, pondo em xeque muitos dos recordes do Troféu, bem como paulistas, cariocas e até brasileiros.

Vale a pena salientar que os revezamentos de 4 x 100 (moças) e 4 x 400 (homens), os 800 rasos, 2.900 "Steeple Chase", e os saltos em altura e em distância (moças), são provas que poderão ter novas marcas a partir de hoje ou amanhã.

Dentre os mais conhecidos nomes que desfilarão no Tieté, lembramos Ademar Ferreira da Silva, Ari Façanha de Sá, Wilson Gomes Carneiro, Adilton Luz, Luis Caetano Fernandes, Diomedes de Paula, Sebastião Mendes, Alcides D'Ambrois, Helena Cardoso, Babete Zoet, Alice Jesus, Wilma de Araujo, Hilda Lassen, Deise Castro, Wanda dos Santos, Argemiro Roque, Valdomiro Monteiro.

BABETE ZOET
Que deverá marcar pontos para o Fluminense nos arremessos do pêso, do disco e do dardo

LUIS CAETANO FERNANDES
Completará com Wilson Gomes Carneiro, Ulisses dos Santos e Ijoel Rosa, a equipe vascaina de barreiras

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

— O Departamento Médico da Federação Metropolitana de Futebol, considerou o arbitro Carlos de Oliveira Monteiro, apto e, desta forma, poderá atuar no jôgo com o São Cristovão x Canto do Rio, hoje, em Figueira de Melo.

— Reassumiu a Superintendência da C.B.D., completamente restabelecido, o sr. Irineu Chaves.

— Foram registrados ontem, na secretaria da entidade carioca, os contratos de Mauri, com o América, Adenir, com o Bangu e Camarinha, com o Vasco.

— O América, comunicou à F.M.F. que cedeu todos os direitos que tinha sôbre o jogador Renato à Portuguesa de Desportos, e pediu a transferência de Gené.

— A Federação Paulista de Futebol solicitou à entidade máxima, a transferência de Nestor, do Flamengo, para o Quinze de Novembro, de Jaú.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

HOJE

AMÉRICA X VASCO

Local: Estádio Municipal.
Juiz: Alberto da Gama Malcher.
Horário: 15,30 horas.
Quadros: AMÉRICA — Osni; Joel e Osmar (Edson); Rubens, Oswaldinho e Ivan; Guilherme, Manéco, Leonidas, Gené (Valeriano) e Jorginho.
VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.

SÃO CRISTOVÃO X CANTO DO RIO

Local: Figueira de Melo.
Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário: 15,30 horas.
Quadros: SÃO CRISTOVAO — Luiz; Laerte (Ratão) e Indio (Laerte); Ney, Bulau e Zé Alves; Geraldinho (Calixto), Humberto, Nônô, Ivan e Carlinhos.
CANTO DO RIO — Marujo; Wagner e Cosme; Mariozz, Edésio e Zé de Souza; Jairo, Carango, Florentino, Almir e Edyr.

AMANHÃ

FLAMENGO X BANGU

Local: Estádio Municipal.
Juiz: George Drakim.
Horário: 15,30 horas.
Quadros: FLAMENGO — Garcia; Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.
BANGU — Arizona; Zé Carlos e Torbis; Waldir, Zózimo e Lito; Djalma, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.

OLARIA X FLUMINENSE

Local: Rua Bariri.
Juiz: Mario Viana.
Horário: 15,30 horas.
Quadros: OLARIA — Celso; Oswaldo e Jorge; Olavo (Simon Viana), Moacir e Ananias; Lupércio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.
FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Simões, Didi e Quincas.

BONSUCESSO X BOTAFOGO

Local: Estádio de São Januário.
Juiz: Sidney Jones.
Horário: 15,30 horas.
Quadros: BONSUCESSO — Paulista; Urubatão e Waldir; Garcia, Gilberto e Luzitano; Malinho, Gringo, Saladuro, Naninho e Hélio.
BOTAFOGO — Oswaldo; Orlando Maia, Gerson e Floriano; Juvenal, Ruarinho e Santos; Geraldo, Bravo, Zezinho e Braguinha.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — Às 15.30 — América x Vasco da Gama, no Estádio do Maracanã; e S. Cristovão x Canto do Rio, em Figueira de Melo.
— Aspirantes: 13.30.
CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS — Bangu x Flamengo, às 15.30, no Estádio Proletário.
CAMPEONATO CARIOCA DE VETERANOS — Às 15.30, em S. Januário: Vasco da Gama x Manufatura.

BASQUETEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES — Às 16 horas, na quadra do América, Botafogo x Carioca E. C. (em caso de mau tempo, no Ginásio).
CAMPEONATO CARIOCA UNIVERSITARIO — Na quadra do Grajaú Tenis — às 15 horas — Escola Nacional de Educação Física e Desportos x Escola Nacional de Veterinária; e às 16 horas — Faculdade de Direito do Rio de Janeiro x Faculdade Nacional de Medicina.

ATLETISMO

"II TROFEU BRASIL" — São Paulo, no Estádio do C. R. Tieté, 1.ª Parte da 2.ª Competição, reunindo Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama como representantes cariocas.

HIPISMO

TORNEIO INTERESTADUAL — Paraná, em Curitiba, abertura do certame que reunirá cavaleiros e amazonas do Rio Grande do Sul, Distrito Federal, São Paulo e Paraná.

TENIS

CAMPEONATO CARIOCA FEMININO — Às 15 horas, na quadra da avenida Epitácio Pessoa: Caiçaras x Tijuca.
CAMPEONATO CARIOCA MASCULINO — Às 15 horas: Vasco da Gama x Country, em S. Januário; e Tijuca x Fluminense, em Conde de Bonfim.

XADREZ

CAMPEONATO BRASILEIRO — S. Paulo, na capital, com a presença de representantes locais, do Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Pará, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Ceará e Bahia.

VOLEIBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS — Às 16 horas, no Ginásio do Tijuca, segunda partida da série de "melhor de três", entre Fluminense e Grajaú Tenis.

AMANHÃ

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — Às 15.30 — Bangu x Flamengo, no Estádio do Maracanã; Olaria x Fluminense, na rua Bariri; e Bonsucesso x Botafogo, em S. Januário.
— Às 13.30: aspirantes.
CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS — Às 9.30: Fluminense x Olaria, nas Laranjeiras; Flamengo x Bangu, na Gávea; e Botafogo x Bonsucesso, em General Severiano.
CAMPEONATO CARIOCA DE VETERANOS — Às 10 horas, em Figueira de Melo: S. Cristovão x Anchieta.

ATLETISMO

"II TROFEU BRASIL" — São Paulo, no Estádio do C. R. Tieté, 2.ª e última parte da 2.ª Competição, na qual os cariocas estão representados pelo Fluminense, Vasco e Flamengo.

BASQUETEBOL

JOGO AMISTOSO — Às 10 horas, na quadra da rua Haddock Lôbo: Clube Municipal x Juizes da FMB.

XADREZ

CAMPEONATO BRASILEIRO — S. Paulo, na capital, com a presença de paulistas, cariocas, pernambucanos, baianos, cearenses, paraenses, mineiros, gaúchos e paranaenses.

HIPISMO

TORNEIO INTERNACIONAL — Paraná, em Curitiba, primeira competição entre cavaleiros e amazonas do Distrito Federal, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná.

NATAÇÃO

4.° CONCURSO OFICIAL — A partir das 9.30, na piscina do Guanabara, eliminatórias entre os infanto-juvenis a quem é destinado o Concurso.

ESCRIMA

CAMPEONATOS CARIOCAS INDIVIDUAIS — A partir das 9 horas, na sede náutica do Vasco da Gama, certames destinados a moças (2.ª e 3.ª categorias), na arma de florete.

IATISMO

REGATA DO IATE CLUBE DE RAMOS — Às 13.30 será dada a largada, para as Classes Guanabara, Carioca, Hagen-Sharpie, Snipe, Lightning e Sharpie, com veleiros cariocas e fluminenses.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 862 — SÁBADO-DOMINGO — 18-19 DE OUTUBRO DE 1952

NAIR DE TEFFE' DE FRENTE E DE PERFIL

AQUÊLE APÊRTO DE MÃO... NÃO FOI ADEUS...

Nair de Teffé recolheu-se à vida privada, longe de parentes e amigos — Numa situação financeira que não é das melhores, vive numa casa bonita e modesta — Nesse entardecer de vida não lhe falta, todavia, um raio de sol distante — Sua estréia no mundo das artes — Nair aparece em "Fon Fon" e "Careta" — A professora do nariz comprido do Convento de Saint Ursule e uma repreensão da Madre Superiora — Publicou trabalhos em "Figaro", "Le Rire", "Excelsior" e "Femina" — Conversa de mulher nem sempre gira em tôrno de vestidos — Filha de um almirante-barão, heroi do Paraguai e romancista, além de senador — Com 1 ano de idade foi para a Europa — Primeiro encontro com o marechal Hermes e início de um romance que terminou perante o Cardeal Arcoverde e um Juiz de Paz

UM dia — "triste dia de lágrimas e de sofrimento para mim", diz dona Nair de Teffé Hermes da Fonseca — morreu o vigoroso marechal que havia governado o Brasil num período crítico e confuso. Nessa ocasião, a ilustre dama que aqui está ao meu lado começou a viver a terceira fase de sua vida. Era rica: herdara de seus pais propriedades, prédios, jóias, dinheiro. Recolheu-se à vida privada, procurou colocar em ordem os seus negócios, construiu o edifício Rian, em Copacabana, mas, por gôsto próprio, não quis abandonar sua vida mundana. Nesse ponto, sinto ser franco: a viúva ilustre, acostumada com o fausto e a grandeza, nenhum valor emprestando ao dinheiro, esbanjou tudo o que possuía. Por fim, sua situação financeira tornou-se crítica. E, hoje, Nair de Teffé vive retraìdamente entre sua casa em Pendotiba e uma outra que ainda lhe resta em Petrópolis.

Nesse entardecer de vida não faltou, todavia, um raio de sol distante à existência dessa grande figura humana, instalada entre aquêles dois pórticos a que me referi: o fim do Segundo Império e o quase princípio da República.

A dama econômica que, certa vez, em palácio, escutou uma conversa sôbre uma dívida de 50 contos de réis e interpelou o marechal a respeito, ouvindo dele a resposta de que nada sabia, e que fêz cortes tremendos nas despesas, a ponto de usar mesa pequena a fim de pôr em ordem o lado econômico do Catete, depois de descobrir que os culpados pelos gastos excessivos eram alguns empregados — essa dama está hoje pobre, porque gastou demais da sua própria fortuna...

Até Paris lhe disputou as charges

MAS, falemos de coisas alegres, porque certos fatos do passado já não interessam mais. Falemos da caricaturista Rian, que outra não foi senão Nair de Teffé, creio mesmo que a primeira mulher brasileira a militar na imprensa como caricaturista.

Corria o ano de 1910. O Rio, que, em 1900, era uma cidade sem "aplomb", sem elegância feminina digna de louvores, em 1906 modificou-se. E o motivo dessa modificação foi o nascimento da grande Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, construída pelos engenheiros municipais.

Como, na época, êste vosso criado ainda não existia, apelo para êsse estudioso das coisas cariocas que é o sr. Herman Lima. E' êle quem nos diz que, com a abertura da Avenida Central, surgiram ondas de elegância e, pela primeira vez, Paris passou a ser a palavra mais pronunciada pelos cavalheiros finos e pelas damas da sociedade. A moda e as artes passaram a ser assunto das altas rodas. Era o cheiro da França invadindo o "grand-monde" da capital brasileira.

E é em 1910 que surge nas ruas da cidade uma revista chamada "Fon-Fon", que até hoje existe, fundada por um grupo de jornalistas. Em algumas de suas páginas aparece uma galeria de tipos da metrópole, galeria essa que logo se torna uma atração nas altas rodas. Eram tipos impessoais, mas bem cariocas: lá estava o "viajado", com ares pretensiosos e "snobs"; ou então o chamado "smart", ou o "cartola". Além dêsses tipos, as páginas de "Fon-Fon" ofereciam caricaturas das personalidades mais em evidência na época, principalmente os que faziam "footing" na rua do Ouvidor, como o venerando sr. Ataulfo de Paiva, ou os notáveis jornalistas João do Rio e Luiz Edmundo, para não falarmos em muitos outros.

Outra revista — "Careta" — retrata José Mariano, o diplomata Araujo Jorge, James Darcy, e outros figurões da "haute-gomme". Tudo isto nada mais é do que a estréia de Nair de Teffé no mundo da caricatura, "uma pequena de paradoxais olhos tristonhos e cândida expressão angelical", membro da alta roda. A coragem com que ela apresentou as marionetes do seu sexo contribuiu para o seu êxito, pois até então ninguém se atravera a traçar madame X, dona fulana, ou sinhá Beltrana com tanta independência.

"Esse ato de vandalismo artístico estava destinado para a glória do seu nome, a uma quase menina da época, elemento dos mais refinados da grei. Até Paris lhe disputava as charges" — conclui Herman Lima.

"Melle. de Teffé vous une petite peronelle"

NAIR sempre foi uma pequena endiabrada", estourada mesmo", como ainda hoje diz ela própria. Mesmo num colégio de freiras, em que estudava, na Europa, jamais deu um minuto de descanso às religiosas, embora não se descuidasse dos estudos.

— "Eu era uma simples estudante do Convent de Saint Ursule, em Nice" — conta ela. "E tinha uma professora de nariz comprido e olhos pequenos. Como tôda criança que se preza, gostava de rabiscar uns desenhos. Um dia me deu na têlha e eu resolvi fazer a caricatura da professora com um nariz muito mais comprido do que a realidade e com olhinhos apertadinhos. Foi um Deus nos acuda. Minhas colegas acharam uma graça enorme. Mas a professora não achou graça nenhuma, o que não foi lá muito bom para mim. Arrebatou-me o trabalho e, raivosa, mostrou-o à madre Superiora. Isto foi o bastante: ganhei uma repreensão daquelas: — "Mlle. de Teffé, vous êtes une petite peronelle".

"Em casa, então" — prossegue — "o barulho foi tremendo. Quando meu pai tomou conhecimento do ocorrido, repreendeu-me com mais severidade:

— "Menina, isto é uma coisa horrível! Procure aprender coisas melhores e mais bonitas e não a fazer caricaturas. Se quer aprender pintura, vá lá. Caricatura é que não".

Nair de Teffé numa fotografia da Photo-Gerald Artist

"Mlle. de Teffé vous êtes uma pinta-ratos"

REPREENDIDA pelo pai, Nair ficou triste. Dedicou-se à pintura sem esquecer a caricatura. Na capital francesa, entra para um curso de pintura clássica e, dias depois, aparece na imprensa francesa como... caricaturista, publicando trabalhos em "Figaro", "Le Rire", "Excelsior" e "Femina". Era o seu primeiro grande triunfo. Mas, deixemos que Nair fale:

— "Papai também era dado a pinturas... Certa vez resolveu pintar umas flôres cheias de colorido e, talvez para brincar comigo, escreveu no canto do quadro:

"Nair Fecit"

Não gostei da brincadeira e disse-lhe, cortesmente: "Não posso concordar com isso. Não fui eu quem pintou essas flôres. O que eu faço pode ser bom ou ruim, mas é meu. Nem que eu seja uma pinta-ratos".

"Conversa de mulher nem sempre gira em tôrno de vestidos"

ERA mais uma vez a menina endiabrada revoltando-se contra as tradições artísticas do pai. A família toma um navio e vem para o Brasil, pouco demorando-se aqui. Novamente em Paris, Nair matricula-se no curso Julien — um dos mais caros e famosos da Europa, na época. Sai-se brilhantemente (em pintura), e outra vez regressa à Pátria, indo viver em Petrópolis. Filha de uma família relacionadíssima, de alta posição oficial e social, Nair, graciosa, sedutora, desembaraçada, bonita mesmo, e bem educada, logo consegue destacar-se na sociedade, não sòmente por causa da família, como também pelas suas qualidades pessoais.

Em 1907 havia em Petrópolis uma pensão de luxo chamada "Pensão Central", que era o ponto preferido da alta roda serrana. Vamos dizer que era o Quitandinha da época. Nair passa a frequentá-la e a tomar parte nos chás de tôdas as tardes, quando conhece a senhora Santos Lobo, da fina flor da sociedade carioca, que ali passava o verão. As duas tornaram-se boas amigas até que um dia a senhora Santos Lobo descobre a caricatura de certa dama bem conhecida, que achou formidável. Tomou-lhe o original para mostrá-lo a tôdas as suas amigas. O trabalho correu de mão em mão e foi um sucesso.

E foi a mesma senhora quem a seduziu a colaborar na imprensa. Hoje, Nair de Teffé conta, com orgulho bem justificado:

— "Conversa de mulher gira sempre em tôrno de vestidos, não é? Pois minhas caricaturas acabaram com isso e viraram assunto também".

Os pedidos choviam: faça o dr. fulano, faça Beltrano, faça sicrana. E ela ia fazendo. Mas as suas criações circulavam e eram conhecidas sòmente no seu próprio meio, até que um dia a bela mocinha conseguiu uma grande, uma suprema vitória: seu pai tornou-se admirador da arte da filha. Enquanto fazia caricaturas, expunha trabalhos de pintura na Casa Davi ou na Chapelaria Watson. Finalmente, em 31 de julho de 1909 publicou sua primeira caricatura nas páginas de "Fon Fon": era um "portrait-charge" de Rejane, sua amiga. Logo em seguida, (agosto, 1910) alcança grande êxito com sua "Galeria de Elegâncias" e a "Galeria das Damas Aristocráticas", na "Careta".

Estava consagrada, nacionalmente. Sim, porque, ao mesmo tempo, é convidada a colaborar nas revistas elegantes de Paris, e Pierre Lafite, conhecido editor francês, oferece-lhe um lugar efetivo em "Excelsior". Era a sua maior vitória artístico-profissional.

Um pouco de biografia

NAIR de Teffé é filha do almirante e barão de Teffé, que se chamava Antônio Luiz von Hoonholtz, de origem holandesa, e de dona Maria Luise Dodsworth. O barão foi um dos mais notáveis marujos do seu tempo, herói da guerra do Paraguai, como comandante da canhoneira "Araguari". Era amigo pessoal do imperador D. Pedro II, que o nomeou para o cargo de chefe da comissão encarregada de fazer o levantamento da costa catarinense, e mais tarde chefe da equipe encarregada de demarcar os limites do Brasil norte. Também estêve na Europa em missões especiais que lhe foram confiadas por D. Pedro.

Proclamada a República, foi nomeado por Deodoro ministro do Brasil na Bélgica e na Itália. Escreveu um romance ("A Justiça de Deus") e, no "Diário de Pernambuco", publicou um folhetim. Era membro da Academia de Ciências de Paris e foi senador pelo Amazonas.

Do casal A. L. von Hoonholtz e Maria Luise nasceram quatro filhos: Oscar, o mais velho — diplomata; Otávio, também diplomata, já falecido; Alvaro, que escolheu a mesma carreira, e Nair de Teffé.

Com 1 ano de idade foi para a Europa

EM 1887, Nair, que tinha apenas um ano de idade, foi para a Europa, com seus pais. Dois anos depois, Deodoro proclama a República, e o almirante Barão de Teffé é nomeado ministro brasileiro em Bruxelas, cidade em que permaneceu 12 meses, pois a seguir foi designado para servir em Roma.

No Brasil, a situação muda, com a ascensão de Floriano Peixoto. Como consequência, o barão de Teffé é demitido do cargo e, por conta própria, viaja para Nice, na França, onde vive 6 meses.

Regressa ao Brasil, com a família, em 1893, para encontrar aqui uma atmosfera política para êle nada simpática, com a polícia vigiando-lhe os passos. Resolve voltar à Europa, fixando-se em Nice, outra vez. Nair, que está com 7 anos, começa a estudar. Aos 15, segue para Paris, com os pais, e é matriculada nas melhores escolas, com os melhores professôres. Aprende música, pintura e línguas, em dois anos.

Outra vez no Brasil

COM as reviravoltas internas na política do Brasil, o velho e bravo almirante von Hoonholtz mais uma vez atravessa o Atlântico de volta ao Brasil. E, a bordo do navio que traz a ilustre família, Nair completa 17 anos de idade. Já é uma bela moça.

O almirante não vê com bons olhos a situação do Brasil e resolve (resolvia fàcilmente) retornar ao Velho Mundo, para viver em Paris durante um ano.

Nesses 12 meses, Nair aperfeiçoa os seus conhecimentos, faz um curso de pintura no "Julien" e melhora seu inglês, seu alemão e seu francês. Nesse vai-e-vem de viagens, a futura espôsa do marechal Hermes da Fonseca passa os primeiros 18 anos de sua vida.

Dois jornais: "O País" e o "Correio da Manhã"

A LINDA Nair passa o Natal de 1905, com os seus pais, no Rio de Janeiro — e naquele Natal não imaginava que só voltaria à Europa alguns anos depois, já como a espôsa do marechal. O Barão e família fixam-se em Petrópolis, onde têm casa. Nair passa a frequentar os mais elegantes círculos e, dançando bem, falando muitas línguas, pintando, fazendo caricaturas, educada, filha de nobres, projeta-se rápida e fàcilmente na sociedade petropolitana.

A chegada do trem que procedia do Rio era sempre motivo de concentração na gare da cidade: todos iam esperar os conhecidos que chegavam da capital. Com as suas amigas, Nair não perdia nenhuma dessas "chegadas". Acontece que governava o Brasil, por essa época, um homem seco, duro como uma aroeira, fìsicamente parecido com os tipos do Nordeste, de média estatura, grandes bigodes, militar compenetrado, pessoalmente corajoso: Hermes da Fonseca, amigo íntimo de Pinheiro Machado, seu ministro da Guerra, e ambos amigos do Barão de Teffé. Dou a palavra a Dona Nair:

— "Em dia nenhum me esquecerei: foi numa noite de 1912. Meus pais foram ao Catete cumprimentar o marechal e me levaram com êles. O presidente não estava. Encontramos Dona Orsina, sua espôsa. A visita foi rápida e simples e voltamos logo para casa. A campanha contra êle e o gabinete era grande: o "Correio da Manhã" atacava; "O País", defendia. Tudo era política.

Devo esclarecer que só conhecia o marechal pelas fotografias.

Mas, em 1913, morreu dona Orsina, sua espôsa, e o presidente, abatido, chocado, foi passar uns dias em Petrópolis. Viajou em trem normal, sem acompanhamentos, e meu pai foi esperá-lo, na estação, levando-me com êle. Pedi ao meu pai que me dispensasse, pois tinha encontro marcado com umas amigas. Não concordou: "Quero que o presidente conheça minha filha. Êle é meu amigo e nunca viu você".

Aquele apêrto de mão... não foi adeus

QUANDO o marechal Hermes desceu do trem, recebeu logo os cumprimentos do barão de Teffé, que ao chefe do govêrno apresentou Nair:

"Trouxe minha filha para que o senhor a conheça".

O marechal, embora abalado com a morte da espôsa, ficou encantado com a beleza de Nair. Apertou-lhe a mão, assim como qualquer um de nós aperta a mão de quem gosta (falo em amôr) e olhou-a um tanto esquisitamente. Mas, como nada tenho com o caso, deixo que ela conte o resto:

— "Eu, que não era tôla, notei logo no seu olhar e senti no seu apêrto de mão algo de estranho. Seus olhos falavam. Mas, não dei muita importância ao fato e fui para casa. Eu tinha um "poney", cavalinho em que passeava tôdas as manhãs. Dias depois, estava montada no "poney" quando encontro o marechal, a cavalo, sòzinho. Ao vêr-me, disse:

— "Você pode cair. Vou falar com o barão".

Voltamos. No caminho, disse-me que iria buscar-me para passear com êle na manhã seguinte. Fiquei calada. Êle tomou um café com meu pai e saiu. Meu pai não gostou da idéia de o marechal passear comigo:

— "Eu vou comprar um cavalo para passear com você. Não fica bem minha filha passear, sòzinha, com o presidente da República".

Mas, ...as depois, fizemos um passeio: meu pai, o marechal, seu ajudante de ordens e eu. Nesse dia, tornamo-nos namorados" — diz-me dona Nair de Teffé.



Vida política agitada: a seta indica Haya de la Torre num comício em Lima; ao seu lado, de branco, Manuel Soane, segunda pessoa no partido aprista, hoje refugiado no Chile

HAYA DE LA TORRE, PRISIONEIRO DE LUXO

Vigilância a um homem, garantindo o regime militar peruano — O direito de asilo e a atuação da Côrte Internacional de Justiça — Nunca um "delinquente comum" preocupou tanto a tanta gente importante — Caso que ameaça transformar-se em questão internacional entre a Colômbia e o Peru

NEWTON CARLOS
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

— "AO estar com Haya de la Torre, senti que conversava com uma das maiores personalidades da América" — foi o que disse John Gunther, jornalista americano autor de "O drama da América Latina".

Há quase 4 anos (3 anos e 10 meses, precisamente), Haya de la Torre está asilado na embaixada colombiana, em Lima, sem poder deixar o Peru. Guardando o prédio da embaixada, em bloqueio mal dissimulado, tropas do govêrno, com ordens de atirar para matar, se houver tentativa de fuga.

Haya de la Torre refugiou-se no dia 3 de janeiro de 1949, quando do golpe militar que conduziu o general Manoel Odrias ao poder.

LUTA PELA SAÍDA

AMIGOS e correligionários que escaparam à sanha do golpe militar, têm procurado, por todos os meios, tirar Haya de la Torre da embaixada colombiana e do Peru, nada conseguindo até agora. De direito, bastaria que o govêrno peruano respeitasse o asilo, permitindo a sua saída como asilado político — mas a Junta Militar classificou-o como "delinquente comum".

Diante da recusa do govêrno peruano em dar salvo-conduto para que Haya de la Torre deixe o Peru, o govêrno colombiano apelou para a Côrte Internacional de Justiça (organismo da ONU). A Côrte considerou-o, pelas circunstâncias do caso, asilado político, mas nada fêz para a sua libertação.

Haya de la Torre continua encurralado na embaixada colombiana, isolado num quarto já denominado "prisão de luxo", pràticamente refém da ditadura militar peruana.

PRESSÃO

GOVERNOS americanos têm sugerido soluções para "caso Haya de la Torre", uma vez que nada resultou do apêlo à Côrte Internacional de Justiça. Governos democráticos, como os do Uruguai, Chile e Estados Unidos, e até fascistas, como o argentino, já se ofereceram para mediadores da questão.

O govêrno colombiano, que guarda Haya de la Torre na sua embaixada, em Lima, tem procurado resolver a questão amistosamente. Nada conseguindo, as relações entre os dois países vão ficando cada vez mais tensas. Cabe lembrar que o Peru e a Colômbia já andaram trocando tiros, em 1933, na região amazônica.

Além de negar salvo-conduto, Odrias exige que Haya de la Torre seja entregue à polícia peruana (exigência que também não é satisfeita) e muitas vêzes a embaixada colombiana foi vítima de tentativas de assalto. Numa das vêzes, para evitar um rompimento de relações, interveio a embaixada americana.

QUEM É

QUEM é Haya de la Torre, que tanto preocupa a um ditador de poderes absolutos, disposto a mobilizar um exército desde que isto se faça necessário para conservá-lo sob as suas vistas? Segundo John Gunther, trata-se de uma das maiores personalidades da América. Fundou o partido Aprista (o mais popular do Perú) e é considerado como economista e filósofo brilhante.

Na luta política, embora haja participado da "febre comunista" que atacou quase todos os intelectuais antes de 1930 e tenha visitado a Rússia (como a tôda Europa), Haya de la Torre revelou-se um dos maiores adversários dos comunistas, na América Latina. Escreveu em um dos seus livros: — "A guerra terminou, mas não a luta entre a democracia e o totalitarismo".

Qual o motivo da persistência de Odrias em mantê-lo sob as suas vistas? O mêdo é que a saída de Haya de la Torre provoque a queda do regime militar peruno.

PASSADO

VICTOR Raul Haya de la Torre peruano, nasceu a 22 de fevereiro de 1895. No período de 1919 a 1923, foi presidente da Federação dos Estudantes Peruanos e percorreu os países americanos em missão de fraternidade. Em 1923, por sua iniciativa, criou o Perú as "Universidades Populares", onde estudantes e profissionais ensinavam a trabalhadores, gratuitamente.

No mesmo ano (1923), foi preso pelo ditador Leguia (11 anos de poder). Motivo: comandava uma "greve da fome".

Depois de sôlto por Leguia, seguiu para o México, onde foi bem recebido e colocado no Ministério da Educação. Quando tentava voltar ao Perú, mais tarde, foi descoberto e mandado para a Europa num navio cargueiro. Fixou-se na Inglaterra, fazendo estudos de economia e filosofia em Oxford.

NOVAMENTE

EM 1930, quando o ditador Leguia foi enxotado do poder, Haya de la Torre regressou ao Perú e fundou o partido Aprista, procurando apoio no elemendo amerindio e convocando o povo em geral para o desenvolvimento de uma política nacionalista, de orientação democrática.

A calma durou pouco, entretanto. Uma nova ditadura, a de Sanchez Ferro, significou nova prisão para Haya de la Torre. Foi sôlto pouco depois. Em 1936, uma outra ditadura, a do general Benevides, acusou-o de conspirador e lá foi êle novamente para a cadeia. Sôlto, mais tarde.

Até 1945, o Perú apenas trocou de mãos, de ditadura em ditadura. Finalmente, a pressão popular, apoiada pelos liberais e pelos apristas, conseguiu a realização de eleições livres (naquele ano), vencendo os candidatos apristas e liberais.

O novo govêrno constitucional, eleito em pleito livre, durou apenas até 1949, quando novo golpe militar sacudiu o Perú. Nova vitória do discricionarismo em 27 de outubro de 1949.

A esquerda: Manoel Odrias; à direita: Haya de la Torre

PERSEGUIÇÕES

COM a vitória do golpe militar, os líderes políticos, sindicais e estudantis foram perseguidos à moda peronista ou comunista (o que é o mesmo). Muitos foram presos e estão encarcerados até hoje, os que não foram assassinados. Outros, com mais sorte, conseguiram asilar-se em embaixadas de países amigos. A embaixada brasileira asilou o segundo chefe aprista e presidente do Senado peruano, sr. Manoel Soane, agora no Chile.

Haya de la Torre procurou asilo porque corria perigo de vida: a ordem era pegá-lo vivo ou morto. E asilado continua, o que significa, à mercê de Odrias, que não hesitará em matá-lo quando assim o julgar necessário.

Enriquece-se a polícia secreta às custas do trabalho escravo

Depõe David Rousset, o escritor veterano de campos de concentração, sôbre a situação dos operários na União Soviética

GENEBRA, 18 (U.P.) — O escritor francês David Rousset declarou ante a comissão das Nações Unidas que investiga acusações de trabalho forçado que acampamentos de operários submetidos a esta classe de trabalho na Rússia constituem uma carga para a economia soviética, mas converteram a polícia secreta que os domina num rico e poderoso organismo independente.

Rousset, que preside a Comissão Internacional Contra Campos de Concentração, entregou à comissão da ONU numa reunião celebrada a portas fechadas vários documentos sôbre a organização militar, econômica e administrativa dos acampamentos soviéticos que, segundo disse, foram preparados à base de testemunhos prestados por altos oficiais dêsses acampamentos que fugiram da Rússia.

PROVA COMPLETA

ROUSSET disse numa roda de jornalistas que êsses documentos constituem a primeira prova completa que já se obteve sôbre êsses acampamentos. Acrescentou ainda que êles comprovam que os acampamentos constituem pesada carga econômica paar o Estado soviético.

"Mas êles produzem enormes benefícios econômicos para a polícia, que dessa maneira domina grandes núcleos de trabalhadores e muitos acampamentos" — acrescentou, dizendo em seguida: "A polícia secreta converteu-se, pois, num poder econômico e social independente dentro do Estado, que conta com grande fôrça política".

Stalin

GRÉCIA E ESPANHA

ROUSSET informou à comissão da ONU de que o grupo sob a sua presidência absolveu a Espanha e a Grécia da acusação de manter campos de concentração. Acrescentou que membros do grupo visitaram êsses dois países na primavera passada e descobriram que lá não existem tais campos.

Não obstante, disse que o govêrno grego mantem acampanmentos para internar presos políticos e que na Espanha, onde êsses presos são mantidos em cárceres comuns, "sua situação não é muito favorável em muitos sentidos". Rousset disse que apresentou documentos sôbre êsses dois países à comissão e que já enviou cópias do mesmo aos governos espanhol e grego para que os comentem antes de dá-los à publicidade.

Não perca o
TEATRO DAS 3 E MEIA
Uma peça completa por dia, em espetáculos rádio-teatrais de grandes emoções! "Scripts" de Sarita Campos
DE 2.ª A 6.ª FEIRA ÀS 15,30 HORAS PELA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
Um programa da suculenta
FEIJOADA
ARMOUR
EM Lata... PRONTA PARA SERVIR!

Pe. M. T. L. Penido
INICIAÇAO TEOLOGICA
Vol. I: O MISTERIO DA IGREJA
16 x 24 cm., 400 pgs. Cr$ 60,00
EDITORA VOZES
R. SENADOR DANTAS, 118-A

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

— ASSINE
Terre Humaine
Ano: 1.950 francos
43, r. de Liege, Paris 8 ème
No Rio:
LIVRARIA AGIR
98, R. Mexico